



Crédito: Mosaico Imagens

Programa



II Congresso Brasileiro de Prevenção de Suicídio
Suicídio: muitas razões para prevenir

VI Seminário de Prevenção de Suicídio do Espírito Santo
Fortalecendo as Redes Estadual e Municipais de Saúde Mental

Vitória | Espírito Santo
29 de agosto a 1 de setembro de 2018

Realização



Apoio



Diretoria Executiva Biênio 2016-2018

Presidente – Humberto Corrêa da Silva Filho

Vice-Presidente – Robert Gellert Paris Júnior

Primeira Secretária – Daniela Reis e Silva

Segunda Secretária – Soraya Carneiro Carvalho Rigo

Primeiro Tesoureiro – Neury José Botega

Segunda Tesoureira – Karen Scavacini

Diretor de Comunicação – Carlos Felipe Almeida D'Oliveira

Diretora Científica – Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro

Conselho Fiscal

Vivian Zicker

Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza

Lúcio Mário da Silva

Conselho Fiscal – Suplentes

Glória Maria Silva

Gabriella Costa Pessoa

Maria Christina Paixão Maioli

Comissão Organizadora do VI Seminário de Prevenção de Suicídio do Espírito

Santo: Daniela Reis e Silva, Ana Catarina Tavares Loureiro, André Ferreira, Carlos Faroni, Daniela Tomassoni, Danielly Abreu Xavier, Edleusa Gomes Ferreira Cupertino, Eliene Rocha Gomes, Luiza Helena Victal de Barros, Marcia Abdalla Guerrieri, Maria Carmen Viana, Maria Teresa Régis Borges, Mariana Moulin Brunow Freitas, Nísia Inês Arruda de Abreu, Solange Drumond Lanna e Suellen M. Sabino.

Comissão Organizadora do II Congresso Brasileiro de Prevenção de Suicídio:

Humberto Corrêa da Silva Filho, Robert Gellert Paris Júnior, Daniela Reis e Silva, Soraya Carneiro Carvalho Rigo, Neury José Botega, Karen Scavacini, Carlos Felipe Almeida D'Oliveira, Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro, Danielly Abreu Xavier, Marcia de Oliveira Candeias Perin, Maria Carmen Viana, Maria Teresa Régis Borges e Mariana Moulin Brunow Freitas.

Comissão Científica do II Congresso Brasileiro de Prevenção de Suicídio:

Alexandrina Maria Augusto da Silva Meleiro, Daniela Reis e Silva, Hildicéia Santos Afonso, Karen Scavacini, Mariana Moulin Brunow Freitas, Neury José Botega, Soraya Carneiro Carvalho Rigo.

Patrocínio



Apoio



WWW.LOJABELEZACAPIXABA.COM.BR



Apoio Institucional



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



Mensagem do Presidente da ABEPS



A ABEPS foi criada em 2015, em Belo Horizonte, durante o II Simpósio Latino-americano de Prevenção do Suicídio. Ela surgiu de um sonho, firmemente ancorado em um projeto, de se criar a primeira associação brasileira que reunisse pesquisadores, profissionais, entidades, enfim, todos aqueles interessados em compreender e ajudar na prevenção do suicídio. Entendemos que a prevenção do suicídio é uma tarefa de muitas mãos!

Parece que foi ontem, mas temos um já longo caminho percorrido. Em 2016 realizamos o I Congresso Brasileiro de Prevenção do Suicídio em Belo Horizonte. Foi um momento rico de troca de experiências e confraternização e, principalmente, consolidação de nossa entidade. Temos uma entidade organizada, forte e que se faz representar e promover a prevenção do suicídio nacionalmente.

Chegamos agora ao nosso II Congresso Brasileiro em Vitória entre os dias 29 de agosto e 01 de setembro de 2018. Temos muitos desafios pela frente, mas a certeza de que podemos enfrentá-los. O suicídio é um assunto de saúde pública, com números crescentes em nosso país. É também um assunto tabu, cercado por um estigma milenar, de origem cultural-religiosa. Como acontece com todos os tabus, jogamos para debaixo do tapete, fingimos que não existe. A sociedade não fala abertamente, as mídias pouco abordam esse problema, não temos políticas públicas de prevenção e pouco investimos em pesquisa. Por isso também ainda temos tantas lacunas na compreensão desse problema.

Como entender o recente fenômeno das automutilações em jovens e adolescentes? Como entender o aumento dos suicídios nessa faixa etária? Como entender o fenômeno do contágio ao suicídio, que muitas vezes dificulta a adequada comunicação pelas mídias? Como a mídia deve abordar esse tema tão importante socialmente? Por que idosos se suicidam? Por que determinados grupos têm maior risco de suicídio do que outros? Os médicos e os estudantes de medicina, por exemplo, podem ter taxas de suicídio duas a três vezes maiores do que a população geral. Como agir diante de um paciente em risco iminente de suicídio?

Vitória nos espera para discutirmos essas e outras muito importantes questões. Sua contribuição para a reflexão desses temas e para nos ajudar na construção de uma ABEPS ainda mais forte e atuante será muito importante.

Bem vindos, ao nosso II Congresso Brasileiro!

A handwritten signature in black ink, reading 'Humberto Corrêa da Silva Filho'.

Humberto Corrêa da Silva Filho
Presidente da ABEPS

Mensagem da Presidente do Congresso



É com grande satisfação que damos nossas boas vindas a todos os participantes do II Congresso Brasileiro de Prevenção de Suicídio, cujo tema escolhido pela Comissão Organizadora para este ano é “Suicídio: muitas razões para prevenir”, abrindo as atividades do Setembro Amarelo em todo Brasil.

Uma oportunidade de trazermos à tona discussões fundamentais, conhecimento e informação em uma programação científica cuidadosamente preparada. Nosso desejo é que todos tenham momentos de grande inspiração, gratificação, aprendizagem e troca de experiências ao longo desses dias de atividade, com encontros e reencontros que possibilitem o fortalecimento e a capilarização de uma verdadeira e efetiva rede interdisciplinar de atenção e cuidado em relação ao suicídio, visando a redução de uma parcela das mortes evitáveis por suicídio.

O tema do suicídio tem se tornado visível nos últimos anos e somos testemunhas da chegada da Suicidologia no Brasil, e todas as terminologias advindas dessa nova área do conhecimento, lançando luz para esse fenômeno cada vez mais frequente, ainda envolvido em preconceito e tabu. A sociedade brasileira enfrentará cada vez mais novos desafios e precisa buscar oportunidades e articulações reais para o trabalho de prevenção, atendimento em crise e assistência aos enlutados.

Agradecemos a todos os envolvidos na organização, em especial aos integrantes do Grupo de Trabalho de Prevenção de Suicídio do Espírito Santo (GTPS-ES) que por suas realizações e articulações nesses últimos quatro anos permitiu que nossa “Cidade Sol” fosse escolhida para sediar este tão importante evento. À toda Diretoria da ABEPS, pela confiança depositada e o apoio incondicional para resolver todas as dificuldades, que não foram poucas. Aos conferencistas e palestrantes, bem como a todos os que inscreveram seus trabalhos por terem oportunizado compartilhar seu conhecimento e sua experiência. Aos colaboradores que contribuíram com seu trabalho incansável e aqueles que ajudaram financeiramente como apoiadores ou patrocinadores para que este projeto se tornasse realidade. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

Vitória está de braços abertos para a prevenção!

Bom congresso a todos!



Daniela Reis e Silva
Presidente do Congresso

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA

A secretaria do congresso funcionará nos seguintes horários:

Quarta-feira, dia 29/08: 07:30 às 18:00h

Quinta-feira, dia 30/08: de 07:30 às 20:00h

Sexta-feira, dia 31/08: de 07:30 às 18:00h

Sábado, dia 01/09: de 8:00 às 19:00h

O USO DO CRACHÁ

O crachá é a única credencial do congressista e dá direito ao ingresso às salas de programação científica e demais áreas do Centro de Convenções.

Para emissão de segunda via do crachá será cobrada uma taxa administrativa de R\$100,00, valor revertido como doação para instituição de caridade escolhida pela ABEPS.

CERTIFICADOS

Os certificados de participação serão emitido online, por meio do site da ABEPS, a partir de 06/09/2018.

Os certificados de apresentação de trabalhos também serão emitidos online, um por trabalho, com o nome de todos os autores, por meio do site da ABEPS .

Não serão enviados certificados pelo correio.

MONTAGEM E DESMONTAGEM DOS PÔSTERES

Os autores dos trabalhos selecionados para apresentação em forma de pôster deverão fixá-los nos painéis montados no Salão Canaã, observando a numeração publicada neste programa e divulgada pelo site do congresso.

Os trabalhos de número 001 a 056 deverão ser montados entre 08:30 e 09:30 horas de sexta-feira, dia 31/08 e desmontados entre 17:30 e 19:00 horas do mesmo dia.

Os trabalhos de número 057 a 112 deverão ser montados entre 08:30 e 09:30 horas de sábado, dia 01/09 e desmontados entre 17:30 e 19:00 horas do mesmo dia.

Os pôsteres não retirados nos horários acima serão encaminhados para reciclagem.

GUARDA-VOLUMES

A Comissão Organizadora disponibilizou um guarda-volumes para atendimento aos congressistas.

O funcionamento será a partir de 30 minutos antes do início da programação até 30 minutos após o término da programação de cada dia.

A entrega dos volumes somente será feita mediante apresentação do tíquete numerado correspondente.

Organização

CONSULT
EVENTOS

VI SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO DE SUICÍDIO DO ESPÍRITO SANTO

Fortalecendo das Redes Estaduais e Municipais de Saúde Mental

QUARTA-FEIRA – 29/08/2018 – Local: Salão Santo Antônio	
07:45 / 08:30	Credenciamento
08:30 / 09:30	Conferência O papel da vigilância em saúde na prevenção do suicídio <i>Cheila Marina de Lima (MS)</i>
09:30 / 11:30	Mesa Redonda Formação e redes de atenção: desafios e enfrentamentos possíveis “Práticas educativas, desconectividades em território e os desafios da intersetorialidade” <i>Lilian Hoffmann Friedrich (PPGEH/IFES)</i> “Formação dos profissionais de saúde na atenção ao suicídio” <i>Danielly Abreu Xavier (SASVV/PMV)</i> “Entre sofrimento e prazer: a organização do trabalho que intervém em crises suicidas” <i>Silvanir Destefani Sartori (UFES)</i> “Suicídio e crise em saúde mental: a experiência do HEAC” <i>Claudia de Oliveira (HEAC/SESA)</i>
11:30 / 12:30	Roda de Conversa Fortalecendo as Redes Estaduais e Municipais de Saúde
12:30 / 14:00	Intervalo para almoço
14:00 / 18:00	Workshop Automutilação Sem Intenção Suicida (ASIS): epidemiologia, funções e manejo clínico <i>Jennifer Muelehkamp (Estados Unidos) – com tradução consecutiva</i>

II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Suicídio: muitas razões para prevenir

QUINTA-FEIRA – 30/08/2018

Cursos pré-congresso

Horário	Salão Fonte Grande A	Salão Fonte Grande B
08:00 / 12:00	Curso 1: Planejamento e avaliação em programas de prevenção <i>Carlos Felipe Almeida D'Oliveira (RJ)</i>	Curso 2: Criação de grupos de apoio para pessoas em luto por suicídio <i>Daniela Reis e Silva (ES)</i> <i>Karen Scavacini (SP)</i>
14:00 / 18:00	Curso 3: Principais doenças psiquiátricas associadas ao suicídio <i>Alexandrina Meleiro (SP)</i>	Curso 4: Atendimento de tentativas de suicídio por policiais e bombeiros <i>Cap. BM Diógenes Martins Munhoz (SP)</i> <i>Cap. PM Carlos Eduardo da Silva Teixeira (ES)</i>
18:30 / 20:30	Lançamento do livro Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio - Cap Diógenes (SP) Local: Salão Canaã Tai Chi Chuan – André Ferreira (ES) Local: Salão Fonte Grande A II Encontro Nacional de Sobreviventes Coordenação: <i>Daniela Reis e Silva (ES)</i> e <i>Karen Scavacini (SP)</i> Local: Salão Fonte Grande A	

SEXTA-FEIRA – 31/08/2018		
Horário	Salão Santo Antônio	Salão Fonte Grande A
08:30 / 09:00	Abertura	
09:00 / 09:45	Conferência 1 De braços abertos para a prevenção: Vitória! <i>Daniela Reis e Silva, GTPS-ES</i>	
09:45 / 10:30	Conferência 2 Automutilação Sem Intenção Suicida (ASIS): desafios diante do aumento da prevalência do fenômeno no Brasil e no mundo <i>Jennifer Muelehkamp (Estados Unidos)</i>	
10:30 / 11:00	Intervalo - Salão Canaã	
11:00 / 12:15	Mesa Redonda 1 Suicídio na Segurança Pública - Suicídio na Polícia Militar <i>Dayse Miranda (RJ)</i> - Suicídio no Exército <i>Patricia Maretti (DF)</i> - Suicídio em agentes penitenciários <i>Carlos Cais (RJ)</i>	Mesa Redonda 2 Grupos populacionais de risco - População LGBT <i>Tatiana Lionço (DF)</i> - Indígenas <i>Juberty Antonio de Souza (MS)</i> - Estudantes <i>Alexandrina Meleiro (SP)</i>
12:15 / 13:45	Intervalo para Almoço	
13:45 / 14:45	Temas livres – Sessão 1	Temas livres – Sessão 2
14:45 / 16:00	Mesa Redonda 3 Emergência e Rede de Atenção <i>Andreia Villas Boas (AC)</i> <i>Hugo Fagundes (RJ)</i> <i>Estela Ramires (SP)</i>	Mesa Redonda 4 Arte, Saúde Mental e Suicídio <i>Maíra Cerqueira de Oliveira (BA)</i> <i>André Penteado (SP)</i> <i>Marcia Matos (SP)</i>
16:00 / 16:45	Intervalo - Salão Canaã Apresentação de Posters Autógrafos de Livros dos Palestrantes	
16:45 / 17:45	Temas livres – Sessão 3	Temas livres – Sessão 4
17:45 / 18:30	Conversa com o especialista 1 Do lítio a cetamina: terapêuticas biológicas na prevenção do suicídio <i>Acioly Lacerda (SP)</i>	Conversa com o especialista 2 Construção de um centro de referência de prevenção de suicídio <i>Soraya Carvalho (BA)</i>
18:30 / 19:30		Assembleia ABEPS

SÁBADO – 01/09/2018		
Horário	Salão Santo Antônio	Salão Fonte Grande A
08:30 / 09:15	Conferência 3 A tristeza transforma, a depressão paralisa <i>Neury Botega (SP)</i>	
09:15 / 10:30	Conferência 4 Um plano nacional para prevenir suicídios: desafios e recursos <i>Quirino Cordeiro (DF)</i>	
10:30 / 11:00	Intervalo - Salão Canaã	
11:00 / 12:15	Mesa Redonda 5 Terceiro setor na prevenção de suicídio - Instituto Bia Dote <i>Tadeu Dote Sá e Maria Lucinaura Diógenes Olimpo (CE)</i> - Pravida <i>Fabio Gomes (CE)</i> - Centro Débora Mesquita <i>Kesia Mota Mesquita Gutman (PI)</i>	Mesa Redonda 6 Experiências inovadoras - Metrô SP <i>Karen Scavacini (SP)</i> - Projeto Vidas <i>Humberto Corrêa (MG)</i> - A experiência de Mafra/SC <i>Ariane Whoel (SC)</i>
12:15 / 13:45	Intervalo para Almoço	
13:45 / 14:45	Conferência 5 Autodestruição humana: aspectos psicodinâmicos <i>Roosevelt Cassorla (SP)</i>	
14:45 / 16:00	Mesa Redonda 7 O papel da vigilância em saúde e da epidemiologia na prevenção do suicídio <i>Cheila Marina de Lima (DF)</i> <i>Maria Carmen Viana (ES)</i>	Mesa Redonda 8 Suicídio em Crianças e Adolescentes <i>Nadia Halboth (MG)</i> <i>Fernanda Vieira Mappa (ES)</i> <i>Carlos Aragão (PI)</i>
16:00 / 16:45	Intervalo - Salão Canaã Apresentação de Posters Lançamento de Livros	
16:45 / 17:45	Temas livres – Sessão 5	Temas livres – Sessão 6
17:45 / 18:30	Conferência 6 Suicídio e cinema <i>Humberto Corrêa (MG)</i>	
18:30 / 19:00	Premiação Encerramento	

TEMAS LIVRES

SESSÃO 01 - dia 31/08 (sexta-feira), às 13:45, no Salão Santo Antônio

CO 01

IDEAÇÃO E COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Carla Adriana da Silva Villwock, Francisco Arseli Kern, Edgar Chagas Diefenthaeler, Ângela Cristina Barrios Pratini Seger, Rafael, Iassin Abdalla Maihub, Alfredo Cataldo Neto

CO 02

IMPASSES E ESTRATÉGIAS DE UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO DIANTE DE DEMANDAS DE COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES

Shirley Macêdo, Melina de Carvalho Pereira, Ericka Marta Dias

CO 03

RISCO PARA O SUICÍDIO EM PACIENTES RECÉM DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE SÃO PAULO

Marília Zendron

SESSÃO 02 - dia 31/08 (sexta-feira), às 13:45, no Salão Fonte Grande A

CO 04

ENTRE OS MUROS DE AZKABAN: REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathália Sá e Silva, Aicil Franco, Maria Ivana Guerra

CO 05

MANEJO DO PACIENTE EM CRISE: O ATENDIMENTO A PACIENTES E FAMILIARES NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO EM BELO HORIZONTE

Luciene Oliveira Rocha Lopes, Luciana Almeida Santos

CO 06

MICRO-REDE DE ATENÇÃO À CRISE SUICIDA NO ESTADO DO AMAPÁ

Washington Luiz de Oliveira Brandão

SESSÃO 03 - dia 31/08 (sexta-feira), às 16:45, no Salão Santo Antônio

CO 07

MORALIDADES CORRENTES SOBRE SUICÍDIO EM UNIDADES DE SAÚDE E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA

Luana Lima Santos Cardoso

CO 08

EXPERIÊNCIA DE TRATAMENTO EM HOSPITAL-DIA COM PACIENTES QUE APRESENTAM IDEAÇÃO SUICIDA

Ana Luisa Mizoguchi da Costa, Dorit Wallach Vereá, Pricilla Figueiredo Zen, José Eduardo Pereira Nora

CO 09

A COTERAPIA COMO DISPOSITIVO CLÍNICO NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE CRISE COM RISCO DE SUICÍDIO

Paola Nunes Goularte, Gustavo da Silva Machado, Mariah Fraga Ferreira da Silva, Helena Rodrigues da Silva, Lucienne Martins Borges

SESSÃO 04 - dia 31/08 (sexta-feira), às 16:45, no Salão Fonte Grande A

CO 10

PROJETOS DE LEI RELACIONADOS À PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO BRASIL

Joice Cristina de Paula, Nadja Cristiane Lappann Botti

CO 11

POLÍTICA PÚBLICA DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO – A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi, Giovana Kreuz

CO 12

“VIDAS PRESERVADAS”: ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Anna Gabriella Pinto da Costa, Hugo José Lucena de Mendonça

SESSÃO 05 - dia 01/09 (sábado), às 16:45, no Salão Santo Antônio

CO 13

CAMPANHA SETEMBRO AMARELO EM PROL DA VIDA: PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Sandro de Toledo, Carlos Arturo Valiente Filho

CO 14

PROJETO SOBRE [VIVER] – ATUANDO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Carolina Giusti Teixeira, Margareth Aparecida Matos Oliveira, Bruno Nundes

CO 15

COMO UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SUL DO BRASIL ABORDA O TEMA DO SUICÍDIO JUNTO À POPULAÇÃO ADSCRITA

Geovana da Silva Ferreira, Ananyr Porto Fajardo, Eliana Dable de Mello

SESSÃO 06 - dia 01/09 (sábado), às 16:45, no Salão Fonte Grande A

CO 16

O QUE LEVA PESSOAS A PROCURAR O TRABALHO VOLUNTÁRIO DE PREVENÇÃO DE SUICÍDIO?

Wilma Suely Batista, Cristiano Correa de Paula

CO 17

SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA NO PIAUÍ SOBRE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Graciene Silva Nazareno

CO 18

A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO DA SURDEZ

Edireusa Fernandes Silva

TRABALHOS APROVADOS COMO PÔSTER - DIA 31/08/2018 - 16:00 / 16:45

01

ESPACIALIDADE E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO SUICÍDIO NO SUL DO BRASIL (1999 A 2014)

Adeir Archanjo da Mota, Rosimar do Nascimento Vieira Silva

02

LEVANTAMENTO DE CASOS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E AS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS, NO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES- CCI, DA CIDADE DE SÃO PAULO

Aglae Amaral Sousa, Alexandre Dias Zucoloto, Priscylla Silva Veraldi, Valeria Chaves de Souza, Eustáquio Martins Gomes Arouca, Sergio Emmanuele Graff

03

ATITUDES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA

Alice Milani Nespollo, Vilmezye Larrisa de Arruda, Nathalie Vilma Pollo de Lima, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Samira Reschetti Marcon, Jesiele Neves Spindler

04

ASPECTOS ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA DE PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Cristina Zerwes Ferreira, Fernanda Carolina Capistrano, Mariluci Alves Maftum

05

TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM DIVERSAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO - RELATO DE CASO

Ana Luisa Mizoguchi da Costa, Dorit Wallach Vereia, Priscilla Figueiredo Zen, Jose Eduardo Pereira Nora

06

L'ABRI PRAVIDA: UM MODELO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA COM SOCIODRAMA TEMÁTICO

Ana Paula Gomes Távora, Giseli Rocha Braga, Gleison Holanda Acácio Façanha, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Karleane Santana de Araújo, Thaline Chagas Cavalcante

07

RESSONÂNCIAS DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS NA REALIDADE.COM E A SAÚDE PÚBLICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos, Lazslo Antonio Ávila

08

VAMOS FALAR SOBRE O SUICÍDIO? UM PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aneliana da Silva Prado

09

ENCONTRO DE COMBATE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: DEMANDAS E DIRETRIZES AO SE DEBATER SOBRE SUICÍDIO

Arthur Teixeira Pereira, Marcelo Leonel Peluso

10

PERSONALIDADE BORDERLINE OU AUTOMUTILAÇÃO NÃO SUICIDA EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Beatriz de Jesus Furtado Batalha, Adriana Araujo de Souza Santos

11

SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA: MORTALIDADE POR SUICÍDIO E COBERTURA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS NO ESTADO DO PARÁ DE 2006 A 2015

Bruno Souza Brabo

12

O SUICÍDIO E A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS SOB A PERSPECTIVA DOS VÍDEOS DO YOUTUBE

Camila Cortellete Pereira da Silva, Catherine Menegaldi Silva, Regiane da Silva Macuch, Rute Grossi Milani

13

UM INFERNO NA MINHA CABEÇA: CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA DE UM CASO DE TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I COM CARACTERÍSTICAS PSICÓTICAS

Camila Izar, Armando Macena de Lima Junior, Jamir João Sarda Júnior

14

AVALIAÇÃO DE INDICATIVOS DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Carla Andressa dos Santos Rabelo, Sabrina Magalhães Martins da Silva, Ícaro Moreira Costa Cynthia de Freitas Melo

15

GRUPO TERAPÊUTICO PARA COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA NECESSIDADE A SER ELABORADA

Carolina Giusti Teixeira, Margareth Aparecida Matos Oliveira, Bruno Nuntas

16

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS NOTIFICADOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM 2017, NO MUNICÍPIO TERESINA-PI

Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos, Elaine Monteiro da Costa, Gina Gomes Quirino, Giancarlos Pereira Passos, Wellane Acaciara Andrade Leite Meneses

17

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO BRASIL

Debora Popadiuk

- 18** **AS RODAS DE CONVERSAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO JUVENIL NA BAIXADA FLUMINENSE RJ: UM ESTUDO DE CASO**
Diogo Guimarães Sardinha Pereira, Dayse Assunção Miranda
- 19** **COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: RISCO DE SUICÍDIO OU TENTATIVA DE NÃO SUICIDAR-SE? RELATOS DE CASOS CLÍNICOS**
Edimar Otavio Batista da Costa
- 20** **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM ÁREAS URBANAS E RURAIS DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2011 A 2016**
Eliane Maria Spiecker, Oscar Kenji Nihei, Luciano de Andrade, João Ricardo Nickenig Vissoci
- 21** **SUICÍDIOS EM TEFÉ E ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DO MÉDIO SOLIMÕES E AFLUENTES: UM PANORAMA DEMOGRÁFICO AMAZONENSE**
Ester Maria Lopes Pellizzari, Dawson de A. Cavalcante, Frida de O. Souza
- 22** **UM DIÁLOGO ENTRE A EXPERIÊNCIA SUICIDA E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**
Felipe Rodrigues Alves, Ana Rafaela Pecora Calhao
- 23** **IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO**
Fernanda de Oliveira Freire, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Samira Reschetti Marcon, Carla Gabriela Wunsch, Mariano Martínez Espinosa
- 24** **PROPOSTA DE UM CURSO EAD DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ**
Flávia Caroline Figel, Rejane Cristina Teixeira Tabuti, Maristela da Costa Sousa, Suelen Leticia Gonçalves
- 25** **CAPACITANDO RELAÇÕES: UM NOVO OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA AS TENTATIVAS DE SUICÍDIO**
Gabriela Gehlen, Renata Fischer da Silveira Kroeff, Maria Grasiela Garcia, Mariana Borba Cantão
- 26** **GRUPOS DE APOIO PARA SOBREVIVENTES/ENLUTADOS PELO SUICÍDIO**
Giovana Kreuz, Raquel Pinheiro Niehues Antonias
- 27** **SOBREVIVÊNCIA EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL: QUANDO ALGO NÃO VAI BEM COM QUEM CUIDA**
Giseli Rocha Braga, Kildare Lima Braga do Nascimento, Jocivânia Mota Silva, Thaline Chagas Cavalcante, Gleison Holanda Acácio Façanha, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Jocivânia Mota Silva
- 28** **CATEGORIA VÍNCULO FAMILIAR NA DIMENSÃO DA CRISE SUICIDA NA VISÃO PSICODRAMÁTICA**
Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Karleane Santana Araújo, Ana Paula Gomes Távora, Manoel Nogueira Maia Neto
- 29** **SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA NAS FAMÍLIAS DE PROGENITORES COM TRANSTORNO NARCÍSI-
CO DE PERSONALIDADE**
Gloria Maria Silva
- 30** **DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: INTERVENÇÃO COM PACIENTES APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**
Helena Rodrigues da Silva, Paola Nunes Goularte, Lucienne Martins Borges, Maria Emília Pereira Nunes

31

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM UMA PERSPECTIVA DE AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS ESCOLARES

Iúri Silveira da Silva, Igor Silveira da Silva, Thais Belo Ramos, Juçara Gonçalves Lima Bedim, Christian da Silva Assis, Atílio José Montanari

32

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A REINCIDÊNCIA NA TENTATIVA DE SUICÍDIO: EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

Jefferson dos Santos Melo, Gabrielly Brito Façanha

33

DESCRIÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR NORDESTINO

Jennyfer Nahary Lima Mendes, Ariel Barbosa Gonçalves, Yuri Oliveira Duarte, Letícia Coelho Cavalcante, Teresa Maria Barbosa Leal de Freitas, Mairton Oliveira de Cavalcante.

34

HISTÓRIAS DE DOR E DE SUPERAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UM CONCURSO LITERÁRIO PARA A COMPREENSÃO DO SUICÍDIO

Karen Scavacini, Izabela Guedes, Luciana França Cescon, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo

35

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Karen Scavacini, Luciana França Cescon, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo, Izabela Guedes

36

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karla de Souza Magalhães, Ana Elisa Bastos Figueiredo

37

AUTÓPSIA PSICOLÓGICA: MELHOR COMPREENSÃO DOS CASOS DE SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Letícia Coelho Cavalcante, Ariel Barbosa Gonçalves, Davi Queiroz de Carvalho Rocha, Yuri Oliveira Duarte, Nadson José Ferreira de Carvalho, José Pércles Magalhães Vasconcelos Filho

38

AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO CEARÁ

Letícia Coelho Cavalcante, Jennyfer Nahary Lima Mendes, Antonio Carlos de Carvalho Monteiro, Mairton de Oliveira Cavalcante, Teresa Maria Barbosa Leal de Freitas, Ariel Barbosa Gonçalves

39

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA NO BRASIL

Luciana Almeida Santos

40

O SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL NA LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Luciana França Cescon

41

SUICÍDIO POR AUTOPUNIÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E VALORATIVOS

Lúcio Vaz de Oliveira

42

AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: LITERATURA CIENTÍFICA

Maria Andreolina do Nascimento Oliveira, Paola Kessy de Souza Belo, Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

- 43** | **A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO ACADÊMICO: CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SUICIDOLOGIA E APOIO À VIDA, A REDE DE APOIO DE FORTALEZA E NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA**
Maria Olívia Barros Nogueira, Antonio Ronaldo Lemos dos Reis, Priscila Costa Ramos Campos
- 44** | **NÚCLEO DE SUICIDOLOGIA DO CENTRO DE APOIO AO SUJEITO NO LUTO: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO**
Maria Olívia Barros Nogueira, Priscila Costa Ramos Campos, Leonardo Viana Vasconcelos Martins, André Luiz Santiago Pires Bessa, Antônio Ronaldo Lemos dos Reis, Maria Livia Pinheiro de Freitas
- 45** | **O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS**
Pâmela Yurie Nakagawa, Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro
- 46** | **ARTE: UMA FORMA (DE) SOBRE-VIVER**
Patrick de Souza Rodrigues, Guilherme de Carvalho
- 47** | **CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO PARA SERVIDORES MUNICIPAIS DA SAÚDE DE MARINGÁ-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi, Giovana Kreuz
- 48** | **O SUICÍDIO SOB O OLHAR DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM DOURADOS-MS**
Rosimar do Nascimento Vieira Silva, Jaqueline Batista de Oliveira Costa
- 49** | **SUICÍDIO E SUA CONSTRUÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**
Thais Assis Flauzino, Lorena Schettino Lucas, Vanessa Valentim Zamborlini, Mariana Bonomo
- 50** | **ANÁLISE TEMÁTICA DO SUICÍDIO NO CONTEXTO DA MÚSICA NACIONAL.**
Thayná Benfeitas de Souza, Vanessa Santa Rosa Mazzei, Laura Seipel da Silva Baleeiro, Marcelo Rocha Ferreira, Guilherme Martins de Carvalho
- 51** | **INDÚSTRIA CULTURAL E SUICÍDIO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL.**
Thiago Bloss de Araújo
- 52** | **CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO E AUTOAGRESSÃO NÃO SUICIDA ATENDIDOS EM DOIS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA CIDADE DE MACAPÁ**
Washington Luiz de Oliveira Brandão, Camila da Silva Freitas, Adriana Corrêa do Nascimento, Antonio Cesar Rocha Lima, Francisca Vagna Mesquita Borges
- 53** | **SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA**
Welker Marcelo Moura
- 54** | **ALEGRIA DE VIVER E CORAGEM DE SOFRER – AÇÃO EM ESCOLAS**
Marina Lemos Silveira Freitas, Camila Santana Sampaio, Priscila Ruas Guimarães, Sandra Mara Fernandes Lamas.
- 55** | **SUICÍDIO: O PROCESSO DE LUTO DOS QUE FICARAM**
Larissa Galeno Melo, Carlos Vitor Esmeraldo Albuquerque, Luiz Felipe De Carvalho Gomes Silva
- 56** | **SAÚDE E SOFRIMENTO DO PROFESSOR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O SUICÍDIO**
Rosimar do Nascimento Vieira Silva

TRABALHOS APROVADOS COMO PÔSTER - DIA 01/09/2018 - 16:00 / 16:45

- 57** | **ANÁLISE DO RISCO DE SUICÍDIO E PRIMEIRAS INTERVENÇÕES: RELATO DE UM CASO CLÍNICO**
Adriana de Oliveira
- 58** | **NEGOCIAÇÃO COM SUICIDAS**
Alexandra Valeria Vicente da Silva
- 59** | **O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA POTENCIALIZANDO A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO: UM ESTUDO SOCIOPOÉTICO.**
Alexandre Vicente da Silva, Iraci dos Santos, Célia Caldeira Fonseca Kestenberg
- 60** | **CARACTERIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO AO COMPORTAMENTO SUICIDA**
Alice Milani Nespollo, Vilmeize Larrisa de Arruda, Nathalie Vilma Pollo de Lima, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Samira Reschetti Marcon, Jesiele Neves Spindler
- 61** | **IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS EM TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE CURITIBA (PR)**
Aline Cristina Zerwes Ferreira, Fernanda Carolina Capistrano, Camila Bonfim de Alcântara, Thalita Lins Soares Silveira, Mariluci Alves Maftum
- 62** | **“ESCOLHER MORRER?”: REFLEXÕES SOBRE OS SIGNIFICADOS DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO PARA PROFISSIONAIS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PARA PACIENTES ATENDIDOS**
Ana Paula Araujo de Freitas, Paola Nunes Goularte, Lucienne Martins Borges
- 63** | **PROJETO VINCULA: SAÚDE MENTAL E A VULNERABILIDADE RELACIONAL NAS FAMÍLIAS**
Ana Paula Gomes Távora, Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Manoel Nogueira Maia Neto, Giseli Rocha Braga
- 64** | **A EXPERIÊNCIA DA “REDE PROMOVER VIDA” NA INTEGRAÇÃO REGIONAL DE PRÁTICAS UNIVERSITÁRIAS, DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DO VOLUNTARIADO**
Ana Vitória Salimon Carlos Dos Santos, Lazslo Antonio Ávila
- 65** | **PENSAMENTOS SUICIDAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA**
Andrea Moreli Mendes Gualberto
- 66** | **CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA**
Angelica Pereira dos Santos Carlos
- 67** | **QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Ariane Woehl, Debora Popadiuk
- 68** | **TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Beatriz de Jesus Furtado Batalha, Adriana Araujo de Souza Santos

69

IMPACTO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA VIDA ESCOLAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Beatriz de Jesus Furtado Batalha, Adriana Araujo de Souza Santos

70

CONECTAR. COMUNICAR. CUIDAR: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Camila Cortellete Pereira da Silva, Catherine Menegaldi Silva, Regiane da Silva Macuch, Rute Grossi Milani

71

GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Camila Izar, Armando Macena de Lima Junior, Julio César Gonçalves do Pinho, Michelly do Rocio Dellecave

72

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: O PAPEL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Carla Adriana da Silva Villwock, Francisco Arseli Kern, Edgar Chagas Diefenthaeler, Ângela Cristina Barrios Pratini Seger, Rafael Iassin Abdalla Maihub, Alfredo Cataldo Neto

73

SUICÍDIO: A MORTE TRANSGRESSORA SOB O OLHAR DE UMA SOCIEDADE DE INTERDIÇÃO

Carla Andressa dos Santos Rabelo, Sabrina Magalhães Martins Da Silva, Ícaro Moreira Costa, Cynthia de Freitas Melo

74

O LUTO DOS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO SOB À LUZ DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL

Carolina Alves Silva

75

RISCO PARA COMPORTAMENTO SUICIDA ASSOCIADO AO USO DE ÁLCOOL

Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos, Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Lorena Uchoa Portela Veloso, Camila Bezerra dos Santos, Fernando Guedes da Silva Júnior

76

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA

Daniella Almeida Silva Brum

77

A EXPERIÊNCIA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS FRENTE À TENTATIVA DE SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Danila Maria Batista Guedes

78

LUTO NA MELANCOLIA: MANEJO CLÍNICO DO RISCO DE SUICÍDIO NA PSICANÁLISE

Débora Pires Viana de Jesus

79

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM MAFRA/SC

Debora Popadiuk, Ariane Woehl

80

GRUPO DE AMPARO À VIDA – OLHAR DIFERENCIADO AO SUICÍDIO

Debora Popadiuk, Ariane Woehl

81

CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS A RESPEITO DA ARTICULAÇÃO ENTRE AUTOMUTILAÇÃO E SUICÍDIO

Elisa Penna Bernal, Ana Maria Loffredo

- 82** **REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O SUICÍDIO NO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO**
Ericka Marta Alves de Oliveira Dias
- 83** **LOGOS PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Estela Ramires Lourenço
- 84** **“A MÁQUINA HUMANA PEDE SOCORRO”: UM OLHAR DA NUTRIÇÃO E DA PSICOLOGIA ACERCA DOS DIVERSOS FATORES QUE LEVAM AO SUICÍDIO O POLICIAL MILITAR**
Fabiane Nogueira Mendes da Silva, Nilza dos Santos Machado
- 85** **O QUE EU QUERIA TE DIZER: CARTAS DE SUICÍDIO E REDES SOCIAIS**
Gabriela Gehlen, Clarissa de Antoni
- 86** **SUICÍDIO: VÍNCULOS FAMILIARES E PREVENÇÃO**
Giseli Rocha Braga, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Ana Paula Gomes Távora, Karleane Santana de Araújo, Manoel Nogueira Maia Neto
- 87** **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CRESCIMENTO DOS INDICADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS - CASO DO IFPB/CABEDELO/PB**
Giselle Christine Lins Lopes, Magda Elizabeth Hipólito de Carvalho
- 88** **PESQUISA REALIZADA COM FILHOS DE MÃES PORTADORAS DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA E SUICÍDIO**
Gloria Maria Silva
- 89** **LUTO, PARTILHA E RESSIGNIFICAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM O GRUPO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO (INSTITUTO BIA DOTE)**
Helissandra Helena Silva Botão, Maria Lucinaura Diogenes Olimpio
- 90** **O ATENDIMENTO INICIAL ÀS PESSOAS QUE TENTARAM SUICÍDIO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIAS**
Jefferson dos Santos Melo, Gabrielly Brito Façanha
- 91** **TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NA POPULAÇÃO MASCULINA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ**
Jennyfer Nahary Lima Mendes, Ariel Barbosa Gonçalves, Yuri Oliveira Duarte, Ana Karoline Silva Oliveira Lopes, Nadson José Ferreira de Carvalho
- 92** **TERCEIRA IDADE E VIOLÊNCIA AUTODIRIGIDA: UMA ANÁLISE DOS COEFICIENTES DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NA VELHICE**
Jennyfer Nahary Lima Mendes, Ariel Barbosa Gonçalves, Yuri Oliveira Duarte, Ana Karoline Silva Oliveira Lopes, Nadson José Ferreira de Carvalho.
- 93** **AFINAL, O QUE É POSVENÇÃO?**
Karen Scavacini, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo, Izabela Guedes, Luciana França Cescon
- 94** **“EU NÃO PRESTO PARA NADA. NEM A MINHA VIDA EU CONSEGUI TIRAR”: LIDANDO COM O COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR**
Karla de Souza Magalhães

- 95** **MANEJO DO SUICÍDIO: SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE PSICÓLOGOS FRENTE A PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA**
Letícia Coelho Cavalcante, Brunna Rafaella Costa Gonçalves, Ariel Barbosa Gonçalves, Jennyfer Nahary Lima Mendes
- 96** **VALORIZAÇÃO DA VIDA NA ADOLESCÊNCIA: FERRAMENTAS VIVENCIAIS**
Lidiani Vanessa da Silva, Natalia Milagre Brezolini, Daniela Aparecida de Faria, Erica Domingues de Souza, Nadja Cristiane Lappann Botti
- 97** **PRÁTICAS EDUCATIVAS, DESCONECTIVIDADES EM TERRITÓRIO E OS DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Lilian Hoffmann Friedrich, Katia Gonçalves Castor
- 98** **SUICÍDIO: UMA RESPOSTA À FRAGILIDADE DOS LAÇOS SOCIAIS**
Luciana Almeida Santos
- 99** **CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL DO SERVIDOR COMO FATOR DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Luciana França Cescon, Marcia Maria de Sousa, Ana Maria Dias da Silva
- 100** **O SUICÍDIO E A ESCOLA: INTERSECÇÕES E PREVENÇÃO**
Luísa Meirelles de Souza Modesto
- 101** **ESTUDO DE CASO DE ADOLESCENTE QUE SE AUTOMUTILA: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA**
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira, Joelma Ana Gutierrez Espíndula, Paola Kessy de Souza Belo
- 102** **AS RELAÇÕES ENTRE O SUICÍDIO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO**
Maria Olívia Barros Nogueira, Antônio Ronaldo Lemos dos Reis, Priscila Costa Ramos Campos, André Luiz Santiago Pires Bessa
- 103** **SENTIDO DA VIDA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO – AÇÃO EM ESCOLAS**
Marina Lemos Silveira Freitas, Camila Santana Sampaio, Priscila Ruas Guimarães, Sandra Mara Fernandes Lamas.
- 104** **PROTOCOLO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA**
Marise Aparecida Ramos, Josiane da Silva Delvan, Roberta Borghetti Alves, Michelly do Rocio Dellecave
- 105** **VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E SUICÍDIO EM RORAIMA: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA**
Paôla Kessy de Souza Belo, Maria Soledade Garcia Benedetti, Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
- 106** **CUIDANDO DE ADOLESCENTES APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO: O MODELO DE UM FLUXO EFICAZ DURANTE E APÓS ALTA HOSPITALAR**
Paula Chence Bertolli
- 107** **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
Pedro Muqui Ramos, João Marcos Costa Barreto, Luiza Schwab Duque

108

CUIDADO AO UNIVERSITÁRIO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: O QUE A PRÁTICA EM GRUPO NUM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA TEM A NOS DIZER?

Shirley Macêdo Vieira de Melo, Melina de Carvalho Pereira, Kaline Pereira Ramos de Oliveira, Emily Ribeiro da Silva, Mariana Pereira Coutinho, Jhonanthan de Oliveira Ramalho

109

SUICÍDIO ENTRE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Wander Renato Tavares de Castro, Armando Macena de Lima Junior, Júlio César Gonçalves do Pinho, Camila Izar

110

SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Welker Marcelo Moura

111

SUICÍDIO, CIVILIZAÇÃO E AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO

Welker Marcelo Moura

112

CONTINUUM DE SOBREVIVÊNCIA: OS DIFERENTES IMPACTOS DO SUICÍDIO NA SOCIEDADE

Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo

RESUMOS DOS TEMAS LIVRES

SESSÃO 01: dia 31/08 (sexta-feira), às 13:45, no Salão Fonte Grande A.

CO 01 - IDEIAÇÃO E COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Carla Adriana Silva Villwock, Francisco Arseli Kern, Edgar Chagas Diefenthaler, Ângela Cristina Barrios Pratini Seger, Rafael Iassin Abdalla Maihub, Alfredo Cataldo Neto

A experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAP) da PUCRS vem demonstrando os reflexos da sociedade contemporânea, apontando um problema crescente em nosso meio: o suicídio. Dados da OMS (2012) mostram que os jovens estão cada vez mais vulneráveis a comportamentos suicidas, sendo esta a terceira principal causa de morte entre os 15 e 44 anos. De acordo com Botega (2015), os índices de suicídio no Rio Grande do Sul são o dobro da média nacional, abrangendo as grandes cidades e o meio rural. Miranda et col. (2018) demonstram que a ideação suicida está relacionada com alta prevalência de depressão, problemas financeiros, incerteza quanto ao mercado de trabalho, falta de apoio social e influência do contexto sociocultural. O objetivo deste estudo é verificar a frequência destes comportamentos nos atendimentos do CAP visto que estão cada vez mais frequentes. Os resultados obtidos são evidenciados pela grande demanda ao serviço tanto de discentes, quanto docentes, que buscam estratégias de manejo para os referidos casos. Nos últimos seis meses, de 692 atendimentos realizados no serviço, 40 pessoas apresentaram pensamento de morte, ideação ou tentativa de suicídio, destes, destes 30 com idade entre 20 e 29 anos e, 13 referiram atendimento psiquiátrico ou psicológico. A estratégia de intervenção adotada é realizada de forma interdisciplinar, com apoio familiar, encaminhamentos externos como o Hospital da instituição ou rede SUS, com acompanhamento durante e após a crise e junto aos estudantes em seus cursos de origem.

CO 02 - IMPASSES E ESTRATÉGIAS DE UM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO DIANTE DE DEMANDAS DE COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES

Shirley Macêdo, Melina de Carvalho Pereira, Ericka Marta Dias

Este relato objetiva descrever a experiência de psicólogas de um serviço escola de Psicologia do semiárido nordestino, identificando impasses e estratégias adotadas frente a demandas de comportamento suicida de estudantes dos campi da instituição de ensino superior onde está inserida. Para tanto, a equipe técnica do serviço se desloca do campus central para realizar escutas interventivas em reuniões com professores e gestores de cursos; acolhimento individual e/ou em grupo com estudantes; e buscar parcerias com a rede de atenção psicossocial de cada região. Após as ações implementadas percebeu-se que: o principal agravante apontado pelos discentes são as pressões acadêmicas cotidianas, mas há demandas como distância de casa, conflitos familiares, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de futuro, entre outras; há tabu em torno do suicídio, dificultando à comunidade perceber sinais de risco e abordar o assunto; e os calendários pedagógicos dificultam atividades sistemáticas de cuidado à saúde mental. Constatou-se, também, que alguns docentes e colaboradores desviam funções, assumindo papel de familiares ao dar apoio aos universitários; há conflitos entre gestão e corpo docente, no que diz respeito a atividades de avaliação; e os coordenadores de curso podem ser intermediários no fortalecimento da articulação com serviços de rede, considerando as limitações estruturais e a quantidade reduzida de psicólogos e estagiários na instituição. Conclui-se que a equipe do serviço escola deve se capacitar em eventos sobre o tema, promover debates para troca de experiências e elaborar projetos interventivos multidisciplinares para cuidar da comunidade acadêmica. Por ser um desafio contemporâneo enfrentado por diversas instituições no Brasil, reconhece-se a necessidade de ações contínuas e ampliação de discussões sobre a temática, a fim de se construir políticas públicas para essa população e uma eficiente, eficaz e efetiva cultura de cuidado nas instituições educativas.

CO 03 - RISCO PARA O SUICÍDIO EM PACIENTES RECÉM DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA EM UM CENTRO ONCOLÓGICO DE SÃO PAULO

Marília Zendron

Os pacientes oncológicos podem apresentar um risco de suicídio duas vezes maior do que a população geral. No Brasil, a estimativa de novos casos de câncer de próstata (CP) para o ano de 2016 foi de 61.200. Pesquisas que investigam o risco de suicídio de pacientes após o recebimento do diagnóstico de uma doença maligna são escassas no Brasil. O objetivo deste trabalho foi de identificar os fatores associados ao risco de comportamento suicida em uma amostra de pacientes com CP. Método: 250 pacientes participaram da pesquisa, entre setembro de 2015 e novembro de 2016.

Foram aplicadas: a seção de risco de suicídio do questionário MINI, a HADs, o questionário CAGE sobre abuso ou dependência de álcool, antes do paciente iniciar o tratamento ou vigilância. Informações sobre tratamento psiquiátrico prévio, histórico familiar de comportamento suicida, o uso de drogas psicotrópicas, bem como um questionário socio-demográfico, foram coletadas. O Comitê de Ética da instituição aprovou o projeto pelo parecer n 1.169.723. Resultados: A idade média dos participantes foi de 62,6 anos e o tempo médio entre o diagnóstico e a entrevista foi de 68 dias. A incidência de risco para suicídio foi de 4,8%. A prevalência para ansiedade foi de 10,8% e de depressão foi 6,8%. O abuso de álcool mostrou ser positivo para 3,8% dos pacientes. Tratamento psiquiátrico anterior e histórico familiar de comportamento suicida foram reportados por 9,6% e 13,2%, respectivamente. O uso de medicamentos para dormir e/ou para ansiedade e depressão foi relatado por 16,8%. O risco de suicídio nos pacientes recém diagnosticados com CP foi associado ao estado civil (11% para pacientes solteiro, viúvo, divorciado ou separado), ao fato de morar sozinho (20%), ter passado por tratamento psiquiátrico anterior (20,8%) e ao escore positivo para a HADs (22,2%). Conclusões: Este resultado mostra a importância de se rastrear o risco para suicídio nos pacientes diagnosticados com CP.

SESSÃO 02: dia 31/08 (sexta-feira), às 13:45, no Salão Fonte Grande B.

CO 04 - ENTRE OS MUROS DE AZKABAN: REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathália Sá e Silva, Aicil Franco, Maria Ivana Guerra

De acordo com as evidências atuais, apesar de o suicídio ser um objeto de extrema relevância e inquietação na saúde pública, a literatura acerca deste tema apresenta-se limitada. Consequentemente, a prevalência e os fatores de risco e proteção permanecem desconhecidos ou ocultos socialmente. Grupos de risco e indicadores de comportamentos suicidários necessitam de estudos que viabilizem ações e programas concretos para prevenção e tratamento. Ainda que os hospitais sejam construídos como ambientes seguros e saudáveis, entende-se que a mercantilização dos processos de saúde os tem transformado, frequentemente, em ambientes adoecedores. Paralelamente, há o aumento do índice de suicídios intra-hospitalares. Dessa forma, a realização deste ato torna-se uma afronta a expectativa de segurança e representa desafios para a tríade paciente-equipe-família. O interesse do presente trabalho deriva-se justamente do fato de o suicídio ainda ser um tema tabu, pouco discutido e estudado, principalmente dentro do âmbito hospitalar. E por ser um assunto de extrema relevância social torna-se uma demanda científica. Esta pesquisa objetiva compreender os possíveis aspectos envolvidos no suicídio intra-hospitalar sob o olhar da Psicologia Junguiana, utilizando como referência artística a renomada obra de fantasia Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, da autora britânica J. K. Rowling. Azkaban seria equivalente a um lugar de destruição e adoecimento mental, sendo analisada neste trabalho como uma referência aos hospitais gerais, a partir de uma amplificação simbólica – técnica proposta por C. G. Jung. Acredita-se que a aplicação de uma referência artística possa facilitar o acesso a um tema tão complexo da realidade humana. Espera-se que este trabalho possa ser de grande valia para a instrumentação das equipes de saúde, contribuindo para a melhoria das práticas de prevenção e posvenção do suicídio nos cenários intra-hospitalares, compreendendo os aspectos simbólicos envolvidos.

CO 05 - MANEJO DO PACIENTE EM CRISE: O ATENDIMENTO A PACIENTES E FAMILIARES NO HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO EM BELO HORIZONTE

Luciene Oliveira Rocha Lopes, Luciana Almeida Santos

O objetivo deste trabalho é demonstrar o manejo da equipe multidisciplinar, com ênfase na equipe da psicologia, ao usuário em crise suicida assim como a seus familiares em um hospital de urgência e emergência. A equipe interdisciplinar é aquela envolvida nos esforços para se tratar com dignidade o paciente. Considerando-o nos seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Na rotina diária de um pronto socorro é preciso preparo e conhecimento dos profissionais para lidar com pacientes em crises suicidas e seus familiares, com atitudes e condutas que visam contribuir com intervenções de suporte e apoio aos mesmos. Da equipe médica e de enfermagem até aos porteiros e motorista da ambulância se faz necessário atitudes de compreensão, de paciência, cuidado e respeito ao paciente que tenta suicídio. Preconceitos e julgamentos no contexto hospitalar pode aumentar danos psíquicos envolvidos ao ato e dificuldades no manejo da crise. Realizar atendimento psicológico individualizado ao paciente que tenta suicídio num hospital de pronto socorro deve objetivar a escuta de suas angústias e sofrimentos psíquicos, extravasamento de suas emoções, auxílio na organização de seus pensamentos e principalmente ofertar ajuda após alta hospitalar, incluindo encaminhamento responsável à rede de saúde mental. Acompanhar familiares é também uma prática que deve ser incentivada, incluindo orientação sobre crenças errôneas, propiciar desculpabilização e alívio de seus conflitos. No hospital de pronto socorro referência em trauma de Belo Horizonte existe uma equipe de psicologia atuante e com membros interessados no estudo da prevenção do suicídio. Através de um protocolo de atendimento ao paciente que tenta suicídio foi possível organizar as ações frente as demandas, que incluem atendimentos individualizados aos pacientes, avaliação constante da ideação suicida, entrevistas familiares, encaminhamentos à rede de saúde mental e treinamentos constantes da equipe multidisciplinar.

CO 06 - MICRO-REDE DE ATENÇÃO À CRISE SUICIDA NO ESTADO DO AMAPÁ

Washington Luiz de Oliveira Brandão

O objetivo da apresentação é descrever o funcionamento da micro-rede de atenção à crise suicida no estado do Amapá. De 2004 a 2012 as taxas de suicídio no estado do Amapá estiveram acima da média nacional e as taxas entre as capitais da Região norte Macapá esteve entre as mais altas nos anos de 2004 (7,3 por 100 mil habitantes) e 2005 (7,32 por 100 mil habitantes). De 2015 a 2018 o suicídio caracterizou-se como a terceira causa de morte no estado, atrás do homicídio e acidentes. Os casos de tentativa de suicídio em 2017 indicavam valores absolutos de 3 vezes mais os casos de tentativa de suicídio (SIM/SVS/AP e SINAN/SVS/AP). As pessoas que estavam sendo assistidas no Hospital de Emergência não recebiam um direcionamento para um acompanhamento contínuo, qualificado e sistemático, o que indica uma vulnerabilidade na assistência a esta demanda e sinalizaria uma possibilidade de, no mínimo, uma nova tentativa de suicídio. A micro-rede de assistência à crise suicida foi estruturada a partir da implementação de um projeto de pesquisa e extensão denominado Ambulatório de Assistência à Crise Suicida vinculado a Universidade Federal do Amapá. Atualmente, a micro-rede é composta por 14 pontos de atenção à pessoa em crise suicida e seu familiar, que após o atendimento emergencial são encaminhadas. Esses locais de atendimento são instituições públicas de assistência social e da saúde, instituições religiosas e consultórios particulares de psicologia. Nestes pontos, são realizados, na sua maioria, atendimentos psicológicos individuais e em grupo e prevenção nas escolas por meio de palestras e rodas de conversa. O fluxo de atendimento permite o registro dos nomes e endereços dos usuários para que sejam repassados e os profissionais da estratégia de saúde da família (ESF) realizem visitas domiciliares de monitorização dos casos, podendo assim garantir o incentivo a manutenção dos atendimentos e, por conseguinte, a sobrevida das pessoas.

SESSÃO 03: dia 31/08 (sexta-feira), às 16:45, no Salão Fonte Grande A.

CO 07 - MORALIDADES CORRENTES SOBRE SUICÍDIO EM UNIDADES DE SAÚDE E SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA

Luana Lima Santos Cardoso

O suicídio é um processo sócio-histórico que se apresenta como fenômeno de grande complexidade para o campo da saúde pública. Através das lentes da Bioética de Proteção e da biopolítica explora-se como os mecanismos de proteção e controle populacional do Estado têm como efeito colateral fazer matar-se. Objetivou-se investigar os impactos das moralidades correntes dos profissionais de saúde em suas condutas no acolhimento, cuidado e tratamento aos pacientes que tentaram suicídio. Com esse fim, foram realizadas 19 entrevistas com profissionais atuantes em emergências da cidade de Salvador, responsáveis pelo primeiro atendimento a pacientes após efetuação das tentativas. Trata-se de uma pesquisa empírica qualitativa apoiada na “Hermenêutica-Dialética” de Minayo. Os resultados atestaram que as percepções dos entrevistados acerca do fenômeno projetam representações históricas do estigma do suicídio, alicerçadas na loucura, crime e pecado. Reprodutores do discurso social, os profissionais de saúde firmaram a moralidade como orientadora das suas condutas. O paciente que tenta ou consuma o ato suicida retira do Hospital e do Estado o agenciamento da vida, confrontando o poder e o saber dessas instituições. As sensações de afronta e inadequação profissional são compartilhadas pela equipe, de modo a desencadear: comedimento do cuidado ao nível mínimo, brincadeiras jocosas, negligência, ofensa direta ou indireta, hostilidade, sanções, ou ainda, mensagens pedagógicas e de ânimo. Houve um desconhecimento generalizado das Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, nenhum hospital tem ou teve qualquer projeto de capacitação sobre o fenômeno. A dinâmica do trabalho apartada da temática e toda a sua complexidade refletem uma pobreza instrumental técnica e ética para lidar com os pacientes em questão – reflexo do tabu social a respeito do assunto e sua ocorrência. Conclusão: temos um cenário político-social que potencializa o risco de suicídio, ao invés de preveni-lo.

CO 08 - EXPERIÊNCIA DE TRATAMENTO EM HOSPITAL-DIA COM PACIENTES QUE APRESENTAM IDEIAÇÃO SUICIDA

Ana Luisa Mizoguchi da Costa, Dorit Wallach Vereá, Pricilla Figueiredo Zen, José Eduardo Pereira Nora

Objetivo: Apresentar o serviço de Hospital-dia (HD) da Clínica Prisma, compartilhando experiências e técnicas de intervenções. Apresentação: O HD da Clínica Prisma começou seu funcionamento em 2007 com objetivo de evitar internações e diminuir recaída precoce pós-internação integral. Funciona de 2ª a 6ª, das 9 às 17 horas para até 44 pacientes. São atendidos pacientes com diagnósticos (CID-11) de dependência química e não química, transtornos: ansiosos, do humor, relacionados com o “stress”, somatoformes e de personalidade. A equipe é multidisciplinar: psiquiatra, psicólogos, terapeuta ocupacional, educador físico e enfermagem. As atividades são desenvolvidas em grupo, exceto consultas psiquiátricas e os gerenciamentos dos casos. Quando um paciente é encaminhado para tratamento no Hospital-dia e/ou procura espontaneamente pelo serviço, ele passa por uma triagem realizada pela equipe técnica do próprio serviço. Em casos que a pessoa apresenta ideação suicida, é investigado se tem ou não planejamento estruturado, se tem suporte familiar, se faz uso de medicação psicotrópica e a possibilidade de estabelecer vínculo terapêutico em poucos

encontros. O tratamento é possível em HD quando o paciente apresenta uma ideação suicida sem planejamento ou com planejamento fraco, se tem suporte familiar, se não iniciou uso de medicação psicotrópica ou se faz uso de uma medicação não adequada para a gravidade de seu caso e, quando demonstra possibilidade de vínculo terapêutico. Conclusão: O HD é uma das modalidades assistenciais intermediárias entre a hospitalização integral e o tratamento ambulatorial. Oferece aos usuários a possibilidade de tratamento intensivo, incluindo a família e o ambiente no tratamento. Nossa experiência demonstra que muitos casos podem ser tratados em regime de Hospital-dia, assim evitando internação integral e afastamento do ambiente social. É importante avaliar cada caso, e não simplesmente se basear se o paciente apresenta ou não ideação suicida.

CO 09 - A COTERAPIA COMO DISPOSITIVO CLÍNICO NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE CRISE COM RISCO DE SUICÍDIO

Paola Nunes Goularte, Gustavo da Silva Machado, Mariah Fraga Ferreira da Silva, Helena Rodrigues da Silva, Lucienne Martins Borges

Pessoas em crise suicida são atendidas nas unidades de Urgência e Emergência (UE) de hospitais gerais. Este trabalho objetiva apresentar a coterapia enquanto dispositivo clínico no projeto de extensão que proporciona acompanhamento ambulatorial à pacientes acolhidos após tentativa de suicídio, com ideação suicida ou risco elevado de autoagressão, em um Hospital Universitário de Santa Catarina. A necessidade do projeto se deu uma vez que a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) disponível apresentava dificuldades de encaminhamento, seja pela indisponibilidade de psicoterapia ou pela complexidade refletida no manejo clínico. O trabalho apoia-se na psicoterapia de crise, com frequência semanal e duração entre 12 e 16 semanas. A partir da indicação teórico-metodológica do trabalho com situações traumáticas, adotou-se a coterapia como dispositivo clínico. No contexto da temática do suicídio, a qual envolve, em geral, vínculos fragilizados, sujeitos em dificuldade de visualizar outras saídas para seu sofrimento e uma dinâmica de atuações, o dispositivo clínico da coterapia se apresenta como um importante modelo de intervenção. Para o paciente, a coterapia proporciona a função de ser continente do seu sofrimento ao oferecer diferentes escutas que validam e convocam novas formas de sair da crise. Para os terapeutas, compartilhar a responsabilidade suporta a preocupação que o trabalho com esta população provoca. Sentir-se sozinho, com uma dor difícil de ser nomeada, é um dos principais fatores envolvidos na crise suicida; assim, a coterapia mostra-se como uma forma de estabelecer uma nova dinâmica nesta relação, onde o desamparo (ou a sensação de) tenha menos espaço. Atualmente o ambulatório é um projeto de extensão da Universidade e conta, em seu grupo de terapeutas, com residentes, estagiários, estudantes da pós-graduação e psicólogos voluntários.

SESSÃO 04: dia 31/08 (sexta-feira), às 16:45, no Salão Fonte Grande B.

CO 10 - PROJETOS DE LEI RELACIONADOS À PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO BRASIL

Joice Cristina de Paula, Nadja Cristiane Lappann Botti

Devido ao grande aumento de taxas de suicídio no Brasil e no mundo é inegável a necessidade de fortalecimento legislativo voltado à prevenção deste tipo de ato, de modo que o poder público possa fomentar atuações nos setores diretamente envolvidos para redução do autocídio. Objetivo: analisar os projetos de leis relacionados ao suicídio propostos na Câmara dos Deputados entre os anos de 2007 e 2017, incluídas as políticas públicas e as alterações legislativas. Metodologia: Pesquisa documental realizada no sítio da Câmara dos Deputados, na seção de proposições de projetos de lei durante o período mencionado. Resultados: entre 2007 e 2017 foram encontrados 20 projetos de leis referentes ao suicídio, dez foram apresentados em 2017 (50%), três em 2007 (15%) e 2008 (15%), dois em 2016 (10%) e um nos anos de 2012 (5%) e 2015 (5%). No tocante ao número geral de projetos apresentados, constatou-se que estes dados representam 0,08% do total de proposições ligadas ao tema, sendo que nenhuma foi aprovada até a atualidade. Conclusão: Percebe-se que o assunto é pouco discutido, já que a representatividade deste tipo de abordagem é de menos de 1% do total de proposições realizadas pelos deputados durante o período avaliado, tanto em relação às políticas públicas quanto às alterações legislativas, o que demonstra a necessidade de serem estabelecidos meios mais efetivos de cuidado, como a criação de leis, que busquem reduzir a ocorrência de suicídio no país. O propósito almejado é que o Poder Público atue amplamente na prevenção do suicídio, no que concerne à tentativa, à consumação e à influência de terceiros na atividade suicida.

CO 11 - POLÍTICA PÚBLICA DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO – A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Raquel Pinheiro Niehues Antonias, Giovana Kreuz

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de trabalho do Comitê de Prevenção e Posvenção do Suicídio, cujo objetivo geral, é gerenciar e direcionar ações de prevenção e posvenção do suicídio no município de Maringá-PR. Para tanto, desde sua implantação, em 2015, as ações do comitê abrangeram: capacitação em prevenção e posvenção do suicídio para servidores da rede municipal de saúde; participação em reuniões de grupos da Rede de Atenção à Violência para matriciamento dos casos de comportamento suicida; oficinas sobre prevenção e posvenção do suicídio nos diferentes setores públicos do município; elaboração de boletins informativos sobre o tema; organização e participação em atividades referente ao Setembro Amarelo; proposição de lei municipal para criação da semana de Valorização da Vida no município; organização da rede de referência para o atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos usuários com comportamento suicida e seus familiares; organização do protocolo de referência e contra-referência de atendimento aos casos de comportamento suicida realizados pelo Corpo de Bombeiros de Maringá-PR; realização de matriciamento nas UBS, CAPS, UPAs e Emergência Psiquiátrica, monitoramento dos dados epidemiológicos do município; apoio à implantação do CVV Maringá, dentre outros. Como resultado, viabiliza-se o combate a este grave problema de saúde pública (OMS, 2014), visto que a prevenção não deve ser função apenas da atenção em saúde mental, mas sim de todos os âmbitos do sistema de saúde e, ainda, a prevenção do suicídio não se limita à rede de saúde, mas deve ir além dela, sendo necessária a existência de medidas em diversos âmbitos na sociedade, que poderão colaborar para diminuição das taxas de suicídio (ABP, 2014).

CO 12 - “VIDAS PRESERVADAS”: ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Anna Gabriella Pinto da Costa, Hugo José Lucena de Mendonça

De acordo com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, nos últimos 05 anos cerca de 3.000 pessoas tiraram sua própria vida somente no Estado do Ceará, que atualmente ocupa o 5º lugar no ranking nacional do período 2011-2015. O suicídio é uma questão de saúde pública mundial, que, com investimento na prevenção, abordagem e encaminhamento, consegue prevenir o suicídio em 90% dos casos. Diante do crescente número de suicídios e da ausência de efetivas políticas públicas de prevenção, o Ministério Público do Estado do Ceará, instituição constitucionalmente escolhida para proteger direitos e interesses da sociedade, dentre eles o direito à vida, lançou o projeto “Vidas Preservadas: MP e a sociedade pela prevenção do suicídio”. O principal objetivo do projeto é conscientizar a sociedade e os gestores públicos (estaduais e municipais) para a importância da prevenção ao fenômeno social do suicídio, sendo certo que o conjunto de ações previsto tem a pretensão de: a) garantir o desenvolvimento de uma política preventiva com atuação intersetorial das diversas secretarias de governo; b) fomentar o surgimento de um vigoroso movimento pela valorização da vida dentro das instituições e das organizações não governamentais; e c) possibilitar a capacitação de profissionais e atores sociais das mais diversas áreas de modo que eles consigam identificar pessoas com ideação suicida, tenham êxito em abordar imediata e adequadamente tais pessoas e se sintam capazes de realizar o encaminhamento necessário. As capacitações foram iniciadas em maio de 2018, e 34 municípios cearenses já assinaram termo de adesão ao projeto. Esta iniciativa se mostra como uma semente que traz em si, ao mesmo tempo, o potencial revolucionário de uma sociedade consciente e o cuidado maternal com o mundo íntimo de cada ser humano. A germinação dessa semente cabe ao esforço de cada um, os frutos ao tempo.

SESSÃO 05: dia 01/09 (sábado), às 16:45, no Salão Fonte Grande A.

CO 13 - CAMPANHA SETEMBRO AMARELO EM PROL DA VIDA: PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Sandro de Toledo, Carlos Arturo Valiente Filho

A ação de interromper a própria vida se dá por diversas situações e são vários os contextos que podem conduzir o indivíduo ao ato suicida, não há uma causa específica e nem como mensurar a dor psíquica que pode levar ao ato. Indivíduos que sofrem algum tipo de preconceito tem maior potencial suicida. O Boletim Epidemiológico de 2017 apresenta taxa de óbitos por suicídio de 17,1/100 mil hab. entre homens com mais de 70 anos, 15,2/100 mil hab. entre indígenas e os estados com os maiores registros são Rio Grande do Sul (10,3/100 mil hab.), Santa Catarina (8,8/100 mil hab.) e o Mato Grosso do Sul (8,5/100 mil hab.). O objetivo é descrever os resultados das ações da Campanha Setembro Amarelo no município de Dourados-MS. Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão que subsidia a Campanha Setembro Amarelo. No ano de 2015, após debates em sala de aula sobre o ato suicida e do conhecimento

da Campanha Setembro Amarelo iniciada pela CVV em 2014, os acadêmicos de Psicologia do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) criaram o projeto de extensão Campanha Setembro Amarelo em prol da Vida, com o objetivo de fomentar o debate da prevenção ao suicídio dentro do campus universitário. A campanha se encontra no quarto ano, movimentando debates e sensibilização sobre o tema em todo o município, conseguindo quebrar o tabu na sociedade douradense sobre a temática. As ações do projeto de extensão resultaram na aprovação da Lei nº 4.018, de 18 de julho de 2016, que institui a campanha Setembro Amarelo, cria o Plano Municipal de Prevenção ao Suicídio no Município de Dourados. Atualmente o projeto está em expansão e tem abrangido outros municípios, com palestras de sensibilização. Outro resultado significativo foi o aumento pela procura por atendimentos no Núcleo de Psicologia da Unigran. Conclui-se que a ação extensionista tem cumprido seu objetivo e, por consequência, evidenciado a importância de transpor o conhecimento acadêmico para ações em prol da comunidade.

CO 14 - PROJETO SOBRE [VIVER] – ATUANDO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E NA PROMOÇÃO DA POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Carolina Giusti Teixeira, Margareth Aparecida Matos Oliveira, Bruno Nuntres

O Projeto Sobre [Viver] partiu de um trabalho acadêmico da graduação de Psicologia, com o objetivo desenvolver uma plataforma digital de caráter inicialmente informativo, que pudesse atender aqueles que buscassem a temática do suicídio. Com o intuito de oferecer acessibilidade a todos os públicos que procurassem informações pertinentes ao suicídio, o site foi construído com linguagem acessível e assertiva, dispondo conteúdos referentes a prevenção, pos-venção, como e o que fazer ao identificar alguém ou identificar-se enquanto indivíduo com comportamento suicida, institutos existentes que dispõem de atividades direcionadas ao referido público, vídeos personalizados e textos sobre assuntos atuais. Visto que o intuito inicial era levar a informação necessária a quem a estivesse procurando e, tendo a premissa de que a posse de informações pertinentes é chave para a prevenção do suicídio, o Sobre [Viver] se adequou as outras formas existentes de plataformas digitais que atendam a demanda da modernidade. As mesmas são alimentadas diariamente, dispõe de números significativos de seguidores e, por meio de tal divulgação, surgiu o contato de instituições de diversos seguimentos com o interesse em levar o projeto de alguma forma para seus espaços. Deu-se assim iniciativa a uma nova etapa do projeto, onde foram desenvolvidos materiais apropriados para a realização de palestras e minicursos, que visem levar informações a respeito de toda complexidade do suicídio e suas interfaces em prol de derrubar estigmas e pré-conceitos, além de muni-los de informações que podem fazer a diferença para quem necessita. Entendendo a multifatorialidade do suicídio e a responsabilidade social que dispomos, o conteúdo levado ao público é minuciosamente preparado e personalizado para quem o receberá, de modo que a oportunidade seja aproveitada ao máximo com o melhor aproveitamento de todos envolvidos nos eventos.

CO 15 - COMO UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SUL DO BRASIL ABORDA O TEMA DO SUICÍDIO JUNTO À POPULAÇÃO ADSCRITA

Geovana da Silva Ferreira, Ananyr Porto Fajardo, Eliana Dable de Mello

O estudo em andamento constitui o Trabalho de Conclusão de Residência da autora principal no Programa de Saúde da Família e Comunidade da Residência Multidisciplinar em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre/RS. O objetivo geral é conhecer como os profissionais de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) lidam com as demandas relacionadas ao tema do suicídio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa mediante grupo focal com profissionais de uma equipe de ESF de Porto Alegre, com desenho participativo. A análise do material coletado resulta na construção de narrativas em torno de núcleos argumentais com a participação ativa da equipe no processo. Os resultados preliminares relacionam as dificuldades encontradas pelos profissionais na abordagem desse tema com os efeitos psíquicos que surgem na equipe frente a essa demanda. As dificuldades identificadas pela equipe incluem a ausência de formação específica para trabalhar com a questão, a falta de apoio de uma rede de serviços de saúde mental efetiva e a existência de vulnerabilidades sociais do território sob responsabilidade da equipe de saúde. Os efeitos nos profissionais frente a essa realidade são sentimentos de impotência, culpa e frustração, bem como estresse e sensação de sobrecarga de trabalho. Frente a isso e considerando as equipes de ESF como porta de entrada e coordenadoras dos cuidados em saúde, seria necessário fortalecer a rede de saúde mental, bem como a qualificação permanente das equipes, de forma a propiciar aos profissionais os recursos para lidar melhor com as dificuldades que surgem na abordagem desse tema.

CO 16 - O QUE LEVA PESSOAS A PROCURAR O TRABALHO VOLUNTÁRIO DE PREVENÇÃO DE SUICÍDIO?

Wilma Suely Batista, Cristiano Correa de Paula

Objetivo: Analisar os motivos que levaram pessoas a se engajarem no trabalho voluntário de prevenção do suicídio. **Método:** Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, interdisciplinar, de campo, realizado junto a um grupo de 23 voluntários de um grupo que atende pessoas em risco de suicídio. **Critério de exclusão:** voluntários que ainda não participaram de nenhuma etapa do treinamento. **Instrumento:** Foi utilizado um formulário de entrevista contendo apenas uma questão: o que lhe fez procurar o trabalho voluntário? **Cuidados éticos:** em atenção à Resolução do CNS de número 510, os convidados a participar da pesquisa assinaram Termo de Consentimento. **Análise:** Os depoimentos foram analisados à luz da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Durante as leituras dos depoimentos, emergiram as seguintes categorias: Trabalho voluntário como meio de valorizar a própria vida; Trabalho como meio de ajudar o outro; Trabalho como aprimoramento profissional; Trabalho como reorganização da própria vida. **Conclusões:** O trabalho voluntário é uma via de mão dupla, em que a pessoa à medida em que se capacita para acolher o outro também se transforma em relação à vida e seus desafios. Pessoas que estiveram em momentos de sofrimento e risco de suicídio e superaram procuraram o engajamento para “confirmar” sua opção pela vida, o que se por um lado causa preocupações por parte dos coordenadores, por outro, pode tornar o voluntário ainda mais capaz de empatia com as pessoas que procuram o serviço. Pessoas já aposentadas que procuram reorganizar a vida, com uma ocupação em que se sintam parte da sociedade com uma prestação de serviços reconhecida socialmente. Como a área de suicidologia ainda é restrita, a oferta de treinamentos sobre o assunto suscita interesses por parte de profissionais de psicologia, marcando uma tendência de criar expectativas na sociedade local para oferta de pós-graduações na área.

CO 17 - SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA NO PIAUÍ SOBRE A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Graciene Silva Nazareno

Avaliar como a imprensa local passou a tratar a temática o Suicídio após evento promovido pela Secretaria de Estado da Saúde, em setembro de 2016, com a presença de psicólogos, psiquiatras, Ministério Público, além de estudantes e professores de Jornalismo, de universidades públicas e privadas. Pela primeira vez, o Estado divulgava o boletim epidemiológico de óbitos e tentativas de suicídio e reunia imprensa e profissionais da área para tratar sobre o assunto de forma aberta, sem arestas e sem tabu. Naquela oportunidade, foi apresentada a cartilha “Prevenção do Suicídio – Um Manual para Profissionais de Imprensa”, documento elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo elencadas as principais condutas para noticiar os fatos. Para isso, foi feita análise qualitativa e quantitativa das matérias publicadas nos veículos locais, televisivo e portal, tendo como ferramenta o buscador do site de ambos veículos, com nome de pesquisa Suicídio. No portal Cidade Verde, no Busca do próprio site, usando o termo Suicídio, que estivesse contido nos títulos, referente a notícias localizadas no Estado do Piauí. A pesquisa também foi feita no meio televisivo, na TV Clube, afiliada da Rede Globo, referente ao mesmo período citado acima. A pesquisa não distinguiu a programação (foi feita nos programas Bom dia, Piauí; Piauí TV 1ª e 2ª edições), tipo(VT, entrevista em estúdio ou externa), referentes a notícias localizadas no Piauí. Foram analisadas as publicações referentes ao período anterior a setembro de 2016(a partir de janeiro de 2016) e posterior a essa data, finalizando em dezembro de 2017, de conteúdos de cunho local. Também foi realizada entrevista in loco com editores, produtores e repórteres dos veículos com fins a mensurar a importância do agendamento da temática na linha editorial dos veículos. Com isso, espera-se mostrar o impacto da ação para a prevenção ao suicídio.

CO 18 - A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO DA SURDEZ

Edireusa Fernandes Silva

O objetivo deste trabalho é discutir a prevenção do suicídio em meio à comunidade surda. Em função da carência de referências bibliográficas sobre as especificidades da assistência de saúde mental a surdos, torna-se relevante abordar a temática da surdez, de modo a despertar nos profissionais de saúde mental o interesse em desenvolver estudos e práticas que possam ampliar o acesso a esse grupo, considerando a pessoa surda a partir de sua língua, cultura e identidade. Pretende-se destacar dois aspectos: os obstáculos encontrados pelos surdos na busca por atendimento para o enfrentamento do sofrimento psíquico, com destaque à depressão, e a falta de qualificação dos profissionais de saúde para prover atendimento a esse público, considerando suas especificidades. Portanto, este trabalho visa o cumprimento das condições adequadas para o atendimento multiprofissional de qualidade, tanto para o profissional quanto para a pessoa surda, de modo a inserir essa população na linha de cuidados da prevenção do suicídio.

RESUMOS TRABALHOS APROVADOS COMO PÔSTER - DIA 31/08/2018

1.ESPACIALIDADE E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO SUICÍDIO NO SUL DO BRASIL, 1999 A 2014

Adeir Archanjo da Mota, Rosimar do Nascimento Vieira Silva

O suicídio pode ser considerado um fenômeno complexo e polêmico, tanto pelas explicações das diferentes áreas do conhecimento como nas diferentes culturas. OBJETIVO: comparar a distribuição espacial e o perfil sociodemográfico do suicídio do Brasil e da região Sul. No período de 1999 a 2014 foi registrado mais de cento e quarenta mil suicídios, o que resultou na média de 24 suicídios diários no país, conforme dados do Ministério da Saúde. MÉTODO: revisão bibliográfica; mapeamento do suicídio nos municípios da região Sul; identificação e comparação dos perfis sociodemográficos da região Sul e do país. Os dados utilizados são oficiais, disponibilizados pelo IBGE, DATASUS e CNES, os dois últimos do Ministério da Saúde. Para caracterizar suicídio se utilizou a CID-10, compreendendo como tentativas de suicídio as internações pelas lesões autoprovocadas voluntariamente (X60 a X84), como suicídios os óbitos pelas mesmas. RESULTADOS: os perfis sociodemográficos nacional e da região Sul pelas categorias gênero, faixas etárias, cor, estado civil, escolaridade e local de ocorrência permitiram identificar a diferenciação suicídio por escalas geográficas; a inversão do efeito protetor da população de cor preta e a vulnerabilidade da população indígena, ao comparar as incidências das escalas nacional e regional. DISCUSSÃO: as políticas públicas de promoção da saúde mental devem ser eficientes e efetivas na prevenção e na posvenção do suicídio, o que perpassa a sensibilização de gestores e profissionais de saúde para tomadas de decisões na alocação de serviços e ações no território a partir da identificação dos principais processos biopsicossociais relacionados ao perfil sociodemográfico local e regional.

2.LEVANTAMENTO DE CASOS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E AS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS, NOS ATENDIMENTOS DO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES- CCI, NA CIDADE DE SÃO PAULO

Aglae Amaral Sousa, Alexandre Dias Zucoloto, Priscylla Silva Veraldi, Valeria Chaves de Souza, Eustáquio Martins Gomes Arouca, Sergio Emmanuele Graff

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), morrem anualmente cerca de 880 mil pessoas por suicídio, o que se constitui em um grave problema de saúde pública. Em torno de 78% dos suicídios no mundo, são em países de média e baixa renda. Dados de 2010 apontam que no Brasil, ocorrem 26 suicídios por dia, havendo, portanto, um aumento de 30% nos últimos 25 anos. O Suicídio é a segunda causa de morte entre pessoas de 15-29 anos. Mais de 90% dos suicídios estão associados a doenças psiquiátricas. OBJETIVO: Identificar os casos de tentativas de suicídio (TS) atendidos pelo Centro de Controle de Intoxicações na cidade de São Paulo (CCI), localizado no Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya (HMARS) e as principais substâncias utilizadas pelos pacientes. MÉTODO: Revisão retrospectiva dos registros de atendimento do CCI, de janeiro a dezembro de 2017. Foram selecionados os casos de exposição humana a substâncias químicas utilizadas pelos pacientes nas TS. Resultados e DISCUSSÃO: O CCI atendeu em 2017, 993 casos de tentativas de suicídio, através de exposição a substâncias químicas, um aumento de 13% em comparação ao ano de 2016. 43% dos pacientes estavam na faixa etária de 15-29 anos. 62% apresentavam sinais e/ou sintomas de intoxicação leve; 0,4% evoluíram para óbito. Foram identificadas 1823 substâncias químicas utilizados pelos pacientes. 81% destas foram medicamentos e destes predominou a classe dos benzodiazepínicos com envolvimento em 14,7 dos casos. CONCLUSÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública na atualidade. Os dados encontrados estão compatíveis com a literatura. Todo suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas que ficaram para trás. Enquadra-se nas causas de morte evitáveis. A sociedade e governos devem se unir para prevenção e tratamento das suas causas.

3.ATITUDES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA

Alice Milani Nespollo, Vilmeyze, Larrisa de Arruda, Nathalie Vilma Pollo de Lima, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Samira Reschetti Marcon, Jesiele Neves Spindler

OBJETIVO: Verificar as atitudes dos profissionais da atenção básica frente ao comportamento suicida. MÉTODO: Estudo quantitativo de delineamento transversal, desenvolvido no período de abril e maio de 2017, nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cuiabá-MT. A população de estudo foi constituída por 298 profissionais de saúde que exerciam a função de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem na ESF. Foram excluídos do estudo os profissionais de saúde inseridos nas ESF da zona rural. Para a identificação da atitude do profissional frente ao comportamento suicida foi utilizado o Questionário de Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida (QUARCS). Após

perdas, 80,2% dos questionários aplicados foram incluídos no estudo. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob parecer nº 1.978.854. **RESULTADOS:** A média de pontuação das 21 questões foi de 3,72 pontos. Em uma análise por fator, o fator “sentimentos em relação ao paciente” apresentou escore médio de 4,12 (DP±1,05) o que indica a presença de sentimentos negativos frente a esses pacientes. O fator “capacidade profissional” apresentou média de 4,68 (DP±1,20) evidenciando uma baixa confiança na capacidade dos profissionais em atender pacientes suicidas. Uma média de 6,13 (DP±2,73) foi encontrada no fator “direito ao suicídio” o que denota uma atitude mais moralista e julgadora dos profissionais frente ao comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** Os achados do presente estudo demonstram que os profissionais de saúde que atuam na atenção básica apresentam atitudes negativas frente ao suicídio. Tal achado pode ser reflexo da baixa exposição e investimentos em capacitação e formação profissional referente a essa temática tão relevante e que reflete diretamente nas atitudes dos profissionais, portanto, na qualidade da assistência prestada a esses pacientes.

4.ASPECTOS ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA DE PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Cristina Zerwes Ferreira, Fernanda Carolina Capistrano, Mariluci Alves Maftum

OBJETIVO: identificar as evidências científicas sobre os aspectos associados ao comportamento suicida em pessoas com transtornos relacionados a substâncias. **MÉTODO:** revisão integrativa da literatura baseada nas etapas de Ganong. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados CINAHL e LILACS, incluindo artigos em português, inglês e espanhol, na íntegra, publicados entre 2006 e 2016 e que abordassem a temática. Foram utilizados 13 descritores referentes aos transtornos relacionados a substâncias e três aos comportamentos suicidas. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores de modo independente. A busca resultou em 318 artigos, sendo reduzida a 17 artigos após a análise dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** observou-se que os principais aspectos associados ao comportamento suicida na literatura se relacionam: aos aspectos sociodemográficos – caucasianos, homens, mulheres, mais jovens, não casados e desempregados; a cognição, comportamento e emoção – baixa autoestima, agressividade, déficit cognitivo, raiva e impulsividade; aos eventos de vida estressantes – traumas e abuso físico, emocional e sexual; aos transtornos mentais – sintomas psiquiátricos, comorbidade psiquiátrica, transtornos depressivos, ansiosos e de personalidade; aos transtornos relacionados a substâncias – maior intensidade/frequência de consumo, uso de cocaína/crack, álcool e de múltiplas substâncias; e aos aspectos associados a comportamentos suicidas – histórico de ideação suicida, tentativa de suicídio, maior gravidade do comportamento e histórico de tentativa de suicídio familiar. **CONCLUSÃO:** os aspectos sociodemográficos, psicológicos, de eventos estressantes, de transtornos mentais e do próprio comportamento suicida são inerentes ao desenvolvimento de comportamento suicida em pessoas com transtornos relacionados a substâncias, entretanto, diversificam de acordo com as especificidades contextuais, demonstrando, assim, a necessidade de análise em diferentes cenários.

5.TRATAMENTO DE UM PACIENTE COM DIVERSAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO - RELATO DE CASO

Ana Luisa Mizoguchi da Costa, Dorit Wallach Vereia, Pricilla Figueiredo Zen, Jose Eduardo Pereira Nora

J, 25a, masculino, solteiro, sem filhos, 4 tentativas de suicídio (a 1ª tinha 16a), diversas internações psiquiátricas fechadas. J chega ao Hospital-dia (HD) da Clínica Prisma após a 4ª tentativa de suicídio, CID10:F33.2, permaneceu por 17 meses (entre 2012 a 2014), teve alta técnica. Por diversas vezes, J se mostrou ambivalente no tratamento, ora queria desistir por acreditar que não conseguiria voltar a “ver graça na vida” SIC, ora acreditava que era possível voltar a ter prazer e ânimo motivado pelo desejo em ter um futuro diferente. Além disso, tinha pouco suporte familiar devido à relação conflituosa que tinha com a família desde sua tenra infância. Com um histórico de vida de abandono pelo pai quando tinha 6 anos, diversos abusos sexuais pelo tio materno no início da adolescência, conflitos com sua sexualidade, J apresentava muita dificuldade em criar vínculos. Diante disto, a equipe trabalhou: construção de vínculo terapêutico, ambivalência, traumas, estratégias para lidar com seus sintomas depressivos, autoestima, reorganização de vida. Quando J teve alta do HD, apresentava remissão dos sintomas depressivos e, o mais importante, com projeto de vida: contente com o curso que estava fazendo por ter descoberto sua “vocação” e desenvolvendo relacionamentos interpessoais (amigos e amoroso). **CONCLUSÃO:** Em alguns momentos, a equipe técnica se questionava se conseguiria manter J no HD devido algumas falas do mesmo que indicava risco iminente de suicídio, porém sustentado pelo vínculo terapêutico, trabalhando sua ambivalência, foram feitos “acordos de vida” e a equipe foi tomando o lugar de apoio e de confiança para o paciente. A sociedade em geral trata a pessoa que teve diversas tentativas de suicídio como aquela que só quer “chamar atenção” ou como se não tivesse “mais jeito”. O tratamento precisa olhar para além do ato, ou seja, não focar na tentativa de suicídio em si, mas qual a função que aquele ato tem naquela pessoa; quem é aquela pessoa.

6. L'ABRI PRAVIDA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO COM SOCIODRAMA TEMÁTICO

Ana Paula Gomes Távora, Giseli Rocha Braga, Gleison Holanda Acácio Façanha, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Karleane Santana de Araújo, Thaline Chagas Cavalcante

O L'ABRI PRAVIDA, programa de extensão universitária criado em 2015, foi uma parceria entre o Laboratório de Relações Interpessoais – L'ABRI (que integra o Departamento de Psicologia) e o Programa de Apoio à Vida – PRAVIDA (atende pacientes em risco de suicídio, no Hospital Walter Cantídio), ambos vinculados à Universidade Federal do Ceará, Brasil. O L'ABRI iniciou o referido projeto objetivando oferecer apoio aos familiares de pacientes atendidos no PRAVIDA, e a partir desse apoio, fortalecer o vínculo. A relação entre vínculo e saúde mental tem sido o principal eixo de estudos do L'ABRI, tendo como orientação teórico-metodológica a abordagem psicodramática, a qual foca nas relações interpessoais do sujeito e tem como criador J. L. Moreno. O projeto realizou capacitações dos estudantes anteriores às intervenções, além de processamentos posteriores a cada sessão, visando ao desenvolvimento dos participantes na competência, no manejo de técnicas e métodos de intervenção em relações interpessoais. Nas sessões, foi utilizado o Sociodrama temático, que demonstrou ser um procedimento capaz de sustentar a execução da intervenção utilizando temáticas relacionais. Os temas abordados foram: “A função do cuidador”, “O cuidador e sua vida profissional”, “Perdas e interrupções”, “Abandono e rejeição” e “Projetos e laços afetivos do cuidador e do paciente”. As sessões foram compostas por três momentos: aquecimento (onde o grupo compartilha as angústias e conflitos), dramatização (em que os protagonistas atuam nas cenas criadas a partir do conteúdo compartilhado) e compartilhamento (em que o grupo expõe emoções e compreensões promovidas pelas dramatizações). O objetivo do presente trabalho é apresentar o Sociodrama temático como um procedimento para realizar intervenções em diversos campos de atuação, como o de prevenção ao suicídio com as famílias. O projeto contribuiu significativamente com a comunidade, prevenindo o adoecimento psíquico e promovendo, assim, saúde mental.

7. RESSONÂNCIAS DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS NA REALIDADE.COM E A SAÚDE PÚBLICA: ALGUMAS REFLEXÕES

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos, Lazslo Antonio Ávila

Objetivo: Apresentar e mobilizar algumas reflexões sobre ressonâncias de comportamentos suicidas na realidade.com (meios virtuais) e a Saúde Pública. Método: Foi realizada a análise de dados, frases, imagens e vídeos, referentes a comportamento suicida, coletados assistematicamente em redes sociais on line como facebook e whatsapp; em blogs, jornais on line e através da ferramenta google de busca (e-mail); através de notebook e celular. Os dados foram copiados, categorizados e analisados a partir de critérios emprestados da prática e estudos na área de prevenção e posvenção do suicídio. Resultados: Os dados foram classificados nas seguintes categorias: a) mundo e mundo.com, b) representações do suicídio, c) manifestações suicidas antes ou no momento da tentativa e/ou suicídio, d) reações às manifestações, e) manifestações deixadas na rede pós-morte pelo falecido ou outra pessoa por sua solicitação, f) reações aos vídeos e mensagens e g) ações de intervenção sobre o comportamento suicida. As manifestações, pessoais e coletivas, em meios virtuais relacionadas a comportamentos suicidas denotaram singularidades e vínculos reais, os quais impactam nos usuários das redes sociais, “reais” e virtuais, assim como no cotidiano, porém em diferentes relações de espaço/tempo que a maioria das ações da Saúde Pública. Conclusões: A internet propicia ressonâncias significativas e intensas dos vínculos entre as pessoas, propicia rápida disseminação de conteúdos, porém, também propicia amplificações, distorções com efeitos virtuais e concretos, podendo promover Saúde, adoecimentos, estigmas e mesmo mortes. As fronteiras entre o “físico” e o virtual são tênues, se complementando numa grande rede de relações vinculares, num grande grupo, o qual precisa ser analisado como tal e em um mundo globalizado. Conclui-se pela necessidade de mais estudos para que as intervenções em Saúde pública considerem em seus planejamentos a realidade ampliada, enquanto “mundo.com” com maior investimento em tecnologias virtuais.

8. VAMOS FALAR SOBRE O SUICÍDIO? UM PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aneliana da Silva Prado

OBJETIVO: O suicídio é a quarta maior causa de morte em jovens no Brasil, mas ainda é considerado um tabu (BRASIL, 2017). Segundo a Organização Mundial de Saúde, a disseminação de informações sobre o comportamento suicida pode contribuir para sua prevenção (OMS, 2000). Considerando que a maioria dos jovens estão em idade escolar, este estudo, em desenvolvimento, prevê a elaboração de um produto educacional que será um material de apoio aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) para promoção de ações de prevenção do suicídio no ambiente escolar. MÉTODO: Questionários semi-estruturados foram enviados, por e-mail, para os servidores atuantes na área pedagógica dos 25 campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR) para coleta de dados sobre ações e/ou estratégias de prevenção e posvenção do suicídio existentes nas unidades, bem como para identificação da necessidade de formação desses profissionais no tema. Com base nessas respostas, e nas referências analisadas sobre o tema de prevenção do suicídio, será produzido um produto educacional, em meio digital, que será avaliado por

parte desses profissionais para adequações necessárias e, se possível, posterior divulgação na RFEPT. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se contribuir com a prevenção do suicídio dos alunos por meio da divulgação do material produzido para os profissionais da RFEPT. Espera-se também que sirva como instrumento de consulta para ações de prevenção do suicídio no ambiente escolar e de fomento para outros projetos voltados à saúde mental por meio da sensibilização da comunidade escolar para o tema. DISCUSSÃO: Pretende-se chamar atenção para a necessidade de pesquisas e programas de prevenção do suicídio nas escolas brasileiras, especialmente voltado aos jovens da RFEPT, que com o processo de expansão e interiorização da Rede, fazem parte de um público de cerca de 140 mil estudantes de Ensino Médio Integrado, em mais de 600 instituições de ensino (BRASIL, 2018; MEC, 2018).

9.ENCONTRO DE COMBATE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: DEMANDAS E DIRETRIZES AO SE DEBATER SOBRE SUICÍDIO

Arthur Teixeira Pereira, Marcelo Leonel Peluso

O suicídio é um tema complexo e encoberto por muitos tabus, como aponta a literatura e, segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, de 2017, cerca de 11 mil pessoas se suicidam no Brasil por ano. Dentre os meios populares de debate sobre suicídio, a série 13 Reasons Why, da Netflix, de 2017, trouxe à tona esta problemática e colocou em pauta a importância de se saber tratá-la apropriadamente. Ademais, o suicídio é um fenômeno em larga escala, principalmente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pois é o segundo local no Rio de Janeiro em que os atos suicidas mais se concretizam e, a partir disso, notando-se a relevância deste assunto delicado e pouco abordado dentro da Universidade, visto que essa discussão é incipiente no campo acadêmico, criou-se o projeto Encontro de Combate e Prevenção ao Suicídio (ECPS). Este trabalho visa demonstrar a importância de iniciativas que promovam a prevenção ao suicídio, além de apontar os principais temas demandados pelo público concernentes ao debate acerca do suicídio, partindo da experiência do ECPS. O evento foi aberto ao público em geral e dividido em palestras, buscando-se promover noções de cuidado para que as pessoas acolham melhor alguém com ideias suicidas e expor medidas psicoeducativas. Organizou-se a programação através dos fatores: estresse, depressão e ansiedade, todos descritos na cartilha da OMS, de 2006, sobre prevenção ao suicídio, além de empatia, estereótipo do suicida e uma mesa redonda sobre a série com os tópicos bullying, sexualidade e apoio familiar, com profissionais especializados. Através de um formulário, foi feito um levantamento das atividades eleitas como mais interessantes pelos ouvintes, além de se ter coletado os temas futuros mais indicados pelos participantes para se debater. Ressaltamos, por fim, a importância de haver novos projetos assim, delineando formas de abordar o tema e tecer redes de acolhimento. Palavras-chave: suicídio, prevenção, combate, empatia.

10.PERSONALIDADE BORDERLINE OU AUTOMUTILAÇÃO NÃO SUICIDA EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Beatriz de Jesus Furtado Batalha, Adriana Araujo de Souza Santos

OBJETIVO: Comparar a frequência de pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) com a frequência desses pacientes que também têm traços de Personalidade Borderline. MÉTODO: Estudo transversal e retrospectivo. Feita busca ativa dos dados nos prontuários de 29 pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) que foram atendidos no período de dezembro de 2015 a novembro de 2017. Diagnósticos psiquiátricos principal e comórbido feitos pelo DSM-V, incluindo as condições para estudos posteriores desse manual, que é o caso do TALNS. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. RESULTADOS: Dos 245 pacientes atendidos no ambulatório, 29 (11,83%) apresentavam Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) e 9 (3,67%) também preenchiam critérios para traços de Personalidade Borderline (diagnóstico comórbido). Dos pacientes com TALNS, 75,86% eram do sexo feminino com 10,34% entre 8 e 11 anos, 41,37% entre 12 e 14 anos e 48,29% entre 15 e 17 anos. A grande maioria dos pacientes com TALNS (93,2%) utilizou de objetos cortantes para se agredir, sendo que a motivação foi alívio de tensão em 37,9%, de raiva em 37,9% e de angústia em 24,2% dos casos. Diagnóstico psiquiátrico principal nos pacientes com TALNS: 31,03% deles com Depressão Maior; 44,82% com Transtorno Bipolar; 10,37% com Transtorno de Ansiedade; tanto para Esquizofrenia como para Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade foram 6,89% dos casos. CONCLUSÕES: Em nosso estudo, a prevalência de Transtorno de Autolesão Suicida (TALNS) foi alta (11,83%), já que se trata de uma amostra clínica. Como nossos pacientes não tinham 18 anos completos, não foi feito o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline, mas 9 dos 245 (3,67%) pacientes do ambulatório tinham traços dessa última comorbidade. Porém, já existe uma independência e distinção do Transtorno de Autolesão Suicida (TALNS) do Transtorno de Personalidade Borderline, apesar de ambas as condições apresentarem achados comuns.

11.SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA: MORTALIDADE POR SUICÍDIO E COBERTURA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSOCIAIS NO ESTADO DO PARÁ DE 2006 A 2015

Bruno Souza Brabo

OBJETIVO: estudar a ocorrência de suicídio e sua correlação com a cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no estado do Pará de 2006 a 2015. **MÉTODO:** dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram utilizados para calcular as taxas de suicídio e de cobertura de CAPS do Brasil, região Norte, estado do Pará e seus municípios. A análise dos dados municipais se deu através de georreferenciamento. Para análise inferencial, utilizou-se o qui-quadrado e para verificar a correlação o teste de Pearson. **RESULTADOS:** no estado do Pará, o suicídio ocorreu predominantemente no sexo masculino (80,5%); na raça/cor parda (82,5%); na faixa etária de 20 a 29 anos (29,9%); e no estado civil solteiro (74,3%). O enforcamento foi o método mais utilizado (65%) em ambos os sexos, seguido por disparo de arma de fogo (16,7%) entre os homens e intoxicação exógena (24,3%) entre as mulheres ($p < 0,05$). A taxa de suicídio saiu de 2,25 (óbitos/100 mil hab) em 2006 para 3,24 em 2015. Rio Maria foi o município com as maiores taxas, saindo de 11,3 para 14,8 (óbitos/100 mil hab) no período. Na região Norte, a taxa subiu de 3,18 para 5,04 e no Brasil de 4,56 para 5,47 (óbitos/100 mil hab). A cobertura de CAPS no Pará era de 0,48 (CAPS/100 mil hab) em 2006 e passou a ser de 1,06 (CAPS/100 mil hab) em 2015. A distribuição cartográfica revela que o fenômeno não é homogêneo entre os municípios. **CONCLUSÃO:** No Pará, o suicídio é 4 vezes mais frequente em homens que em mulheres; tem grande impacto em anos de vida perdidos, uma vez que a maioria de suas vítimas são adultos jovens e se dá predominantemente por enforcamento. A taxa de suicídio teve um aumento de 44%, mais que o dobro do observado nacionalmente, o que ocorreu apesar da significativa melhora na cobertura de CAPS, que atingiu em 2010 nível considerado excelente segundo critérios do Ministério da Saúde (MS).

12.O SUICÍDIO E A SAÚDE MENTAL DOS JOVENS SOB A PERSPECTIVA DOS VÍDEOS DO YOUTUBE

Camila Cortellete Pereira da Silva, Marian Monteiro Nagi, Catherine Menegaldi Silva, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, Rute Grossi Milani

Este estudo tem por objetivo analisar como as temáticas suicídio e saúde mental têm sido abordadas nos canais do YouTube e discutir a relevância do conteúdo para o público jovem. A pesquisa se caracterizará como exploratória bibliográfica e documental. A coleta de dados será via internet, na página do YouTube, onde se buscará por vídeos relacionados à saúde mental de adolescentes, utilizando as palavras de busca: preciso de ajuda; quero morrer; estou perdido; como me sentir melhor. Por meio da análise de conteúdo, serão categorizados os temas relacionados à saúde mental para além do discurso explícito e se extrairá o significado, as contrariedades e ambivalências no discurso. Este estudo se mostra relevante pelo fato dos jovens se encontrarem em uma fase do desenvolvimento propícia ao surgimento de mudanças emocionais e comportamentais significativas e durante este período o mesmo pode encontrar dificuldade em lidar com estas alterações, sendo então necessário o suporte adequado ao mesmo. Entretanto, dificilmente o adolescente procurará auxílio profissional, buscando respostas em seu meio de informação mais familiar, a internet. Dessa forma, se faz necessário compreender os materiais que estão sendo ofertados a este público, a fim de analisar a qualidade e veracidade das informações que estes adolescentes estão recebendo, pois muitos destes vídeos não apresentam conteúdo positivamente relevante em saúde mental.

13.UM INFERNO NA MINHA CABEÇA: CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA DE UM CASO DE TRANSTORNO BIPOLAR TIPO I COM CARACTERÍSTICAS PSICÓTICA

Camila Izar, Armando Macena de Lima Junior, Jamir João Sarda Júnior

O Transtorno Bipolar (TB) tipo I é caracterizado por alterações graves de humor, que envolvem períodos de mania e depressão, apresentando sintomas cognitivos, afetivos, orgânicos e comportamentais. O risco de suicídio ao longo da vida em pessoas com TB é 15 vezes maior do que na população em geral. Na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a Conceitualização Cognitiva é a formulação individual de caso pautada na inter-relação entre cognição, emoção e comportamento. O presente trabalho tem como objetivo descrever a Conceitualização Cognitiva de um caso de Ideação Suicida decorrente do TB tipo I. Trata-se de um estudo de caso sobre uma usuária de 22 anos, diagnosticada com TB tipo I com características psicóticas há quatro anos, atendida em uma clínica escola de Psicologia. As queixas apresentadas inicialmente foram: ideação suicida, pensamentos 'obscuros' e automutilação. Dados relevantes da vida da usuária foram identificados, como: morte da mãe, relacionamentos afetivos conturbados; diagnósticos médicos e psicológicos prévios. Através do relato da usuária, constatou-se os seguintes padrões cognitivo-comportamentais disfuncionais: Crença Nuclear de grandiosidade; Crença Intermediária de que precisa manipular os outros para conseguir o que quer; entre outros. Tais padrões, durante os episódios maníacos, se traduziam em Pensamentos como "não aceito uma vida onde preciso sentir tudo isso, prefiro a morte" e Sentimentos de angústia, gerando comportamentos

de automutilação. Dessa forma, o caso estudado evidencia o papel da mediação cognitiva em relação a manutenção de comportamentos disfuncionais e, consequentemente, o sofrimento da usuária em relação aos episódios de mania.

14.AVALIAÇÃO DE INDICATIVOS DO COMPORTAMENTO SUICIDA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Carla Andressa dos Santos Rabelo, Sabrina Magalhães Martins da Silva, Ícaro Moreira Costa, Cynthia de Freitas Melo

Nas últimas décadas tem-se acompanhado um aumento significativo dos números de suicídio entre os profissionais da saúde. A prevalência de fatores estressantes no ambiente de trabalho e a necessidade de ofertar cuidado mesmo expostos à situações-limite, podem impactar significativamente a qualidade de vida desses profissionais, causando sérios prejuízos à saúde mental, elevando os riscos de suicídio. Em geral, lidam com doenças, sofrimento, vida e morte, possuindo excessiva carga horária de trabalho, múltiplos vínculos, frequente privação de sono, gerando maior desgaste emocional e ideação suicida. Por isso, diante do exposto a presente pesquisa objetivou avaliar indícios de ideação suicida em profissionais da saúde. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, de levantamento, que contou com amostra não probabilística composta com 874 profissionais da saúde, que responderam um questionário sociodemográfico e a escala de Ideação suicida de Beck (BSI). O questionário foi disponibilizado em redes sociais na internet, onde foi analisado por estatística descritiva com auxílio do software SPSS (Statistical Package for Social Science). Os resultados mostraram que 674 (77,12%) não apresentaram intenções de ideação suicida, mas 200 participantes (22,88%) apresentaram ideação suicida e outros 104 (11,89%) apresentaram risco de suicídio, através do desejo de morrer. Além disso, 105 (12,01%) já tentaram suicídio. Conclui-se, a partir dos elevados índices percentuais estatístico de profissionais que tentaram suicídio, e que apresentaram comportamento de ideação suicida ou risco de suicídio, é imprescindível considerar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais, visto que precisam lidar regularmente com realidades complexas, estando frequentemente expostos a ambientes insalubres e com duras exigências, confrontando-se diariamente com fatores que podem desenvolver e acentuar o risco de suicídio.

15.GRUPO TERAPÊUTICO PARA COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA NECESSIDADE A SER ELABORADA

Carolina Giusti Teixeira, Margareth Aparecida Matos Oliveira, Bruno Nundes

O Projeto Sobre [Viver] atua na disseminação de informações referentes temática do suicídio, visando prevenir o mesmo e promover a posvenção, mediante atividades voluntárias: plataformas virtuais atualizadas e palestras adaptadas à proposta e ao público, levando como um dos seus lemas: Precisamos Falar sobre Suicídio. De modo a desmistificar o tabu de que falar sobre suicídio pode apresentar algum tipo de indução ao ato, o presente artigo objetivou identificar novas propostas de atuação profissional diante do levantamento de dados bibliográficos científicos que comprovem o efeito terapêutico positivo do falar sobre suicídio em indivíduos que apresentavam comportamento suicida. Os dados levantados forma unânimes em comprovar que, ao disponibilizar um espaço apropriado em concomitância com um profissional devidamente preparado para o acolhimento do indivíduo que apresenta alguma forma de comportamento suicida, dispondo de atenção flutuante e escuta terapêutica, apresentou-se de maneira eficaz para que os indivíduos pudessem compartilhar suas angústias, simbolizar suas dores psíquicas e, deste modo, conseguissem ampliar seu leque de opções para o alívio do sofrimento psíquico para além da solução por meio do suicídio. Ao procurar algum tipo de ajuda ou mesmo um espaço para que possam ter alguma forma de auxílio, os indivíduos demonstram interesse em encontrar uma solução para seu sofrimento psíquico que não o suicídio, comprovando que o suicídio não é a expressão da vontade de morrer e sim de finalizar um sofrimento após ter todas as suas alternativas de solução fracassadas. Conclui-se a necessidade de grupos terapêuticos preventivos para indivíduos com comportamento suicida, mediados por profissionais devidamente qualificados, visto que pesquisas apontam que estes indivíduos apresentaram diferenças significativas após terem local de escuta e acolhimento profissional, validando a profilaxia por meio do falar sobre.

16.ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS NOTIFICADOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM 2017, NO MUNICÍPIO TERESINA-PI

Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos, Elaine Monteiro da Costa, Gina Gomes Quirino, Giancarlos Pereira Passos, Wellane Acaciara Andrade Leite Meneses

OBJETIVO: Caracterizar as notificações compulsórias de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no município de Teresina-PI e delinear os principais aspectos do seu perfil epidemiológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de análise dos atendimentos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, realizado a partir do banco de dados (Sinan Net) referente ao ano de 2017, do município de Teresina-PI. As informações foram tabuladas e processadas no programa TabWin e a análise realizada por meio da distribuição de frequências (características dos indivíduos vítimas, local de ocorrência, grupo de agente tóxico). **RESULTADOS:** Em 2017 foram notificados 350 casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, no município de Teresina-PI. Do total, 80,3% das pessoas que buscaram atendimento nos serviços de saúde por este agravo eram do sexo feminino e 19,7% do sexo masculino, 34,9% da faixa de 20

a 29 anos. A raça preta/parda foi a mais prevalente (38,3%) e 22,3% faziam o ensino médio. O item “ignorado” obteve valores elevados na raça/cor e escolaridade (47,4% e 50%, respectivamente). Quanto ao local de ocorrência, 85,5% dos casos ocorreram em residências. Em relação ao agente tóxico, 78,3% das tentativas de suicídio por intoxicação exógena foram através do uso de medicamentos, e o segundo mais prevalente foi o uso de raticidas (7,1%), **CONCLUSÃO:** A vigilância das causas externas possibilita aproximação à realidade deste agravo, dimensionando os atendimentos motivados por violência autoprovocadas, permitindo ainda o planejamento e desenvolvimento de programas e ações específicas.

17.PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO NO BRASIL

Debora Popadiuk

OBJETIVOS: Conhecer o Perfil Epidemiológico do Suicídio no Brasil; Identificar a mudança deste perfil ao longo do tempo; Contrapor a realidade brasileira acerca deste perfil; Verificar se há aumento ou diminuição dos índices de suicídio; Mensurar se há diferenças entre o perfil epidemiológico do suicida de acordo com a cidade em que reside. **MÉTODOS:** Realizada uma Revisão Sistemática de artigos em português com texto disponível que continham as palavras chave: perfil epidemiológico, suicídio e Brasil. Foram encontrados 07 artigos possíveis de análise e os dados utilizados são do período de 2001 a 2010. **RESULTADOS:** Em relação ao suicídio exitoso, os homens tiveram uma prevalência maior e em relação às tentativas de suicídio, as mulheres têm índices mais elevados. A faixa etária de maior risco é a de 20 a 49 anos. Santa Catarina foi um dos destaques em pesquisas, demonstrando interesse particular sobre o tema. Em relação ao método usado para o suicídio, em nível de Brasil o envenenamento e/ou intoxicação tem prevalência maior, já no Estado de Santa Catarina especificamente vemos o enforcamento sendo presente na maioria dos casos, fato que comprova a mudança no perfil epidemiológico em relação às regiões distintas estudadas. **CONCLUSÕES:** Observa-se que o suicídio continua sendo silenciado, fato que se percebe por não termos um avanço nas pesquisas e na disseminação de estudos. Verificado um tênue aumento de pesquisas nos anos 2000, porém, há 07 anos que nenhum outro estudo acerca do tema tem sido publicado pela comunidade acadêmica. A literatura mundial nos traz um avanço e não um declínio do fenômeno do suicídio, o que faz pensarmos que a comunidade científica está na contra-mão da necessidade de mais aprofundamentos. A região onde o indivíduo vive interfere muito no seu perfil epidemiológico e risco para o suicídio, aspectos culturais e socioeconômicos foram citados nos estudos como influenciadores tanto para o risco quanto para a escolha do método.

18. AS RODAS DE CONVERSAS COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO JUVENIL NA BAIXADA FLUMINENSE RJ: UM ESTUDO DE CASO

Diogo Guimarães Sardinha Pereira, Dayse Assunção Miranda

O suicídio é a segunda causa mortes no mundo entre jovens de 15 a 29 ano. No Brasil, as mortes por suicídio é a quarta causa entre jovens (OMS, 2000). Um estudo publicado pelo Mapa da Violência 2017, a partir de dados oficiais do SIM do Ministério da Saúde que em 12 anos, a taxa de suicídios na população de 15 a 29 anos subiu de 5,1 por 100 mil habitantes em 2002 para 5,6 em 2014 – um aumento de quase 10% (ESCÓSSIA, F, 2017). Essa iniciativa faz parte do Projeto Escola: Educação, Cidadania e Promoção de Saúde Emocional de Adolescentes da Baixada Fluminense – RJ. Nossa amostra é composta por adolescentes de nove a quatorze anos de idade do segundo seguimento do ensino fundamental de escolas localizadas no município de Duque de Caxias em áreas de altos índices de violência de acordo com o ISP. Essa experiência tem a perspectiva à prevenção do suicídio no ambiente escolar, tais como: identificar estudantes em conflito, conhecer sinais de alertas que precisam ser acolhidos pela escola e pelos responsáveis; mapear os possíveis riscos de adoecimento emocional. É realmente possível abordar o tema do suicídio nas escolas, porém a partir de temas associados com o bullying, baixa estima, baixa confiança entre colegas, medo, frustrações, agressividade, ansiedade, insônia e automutilação. As rodas de conversas com alunos se tornaram espaços de diálogo entre pesquisadores e alunos, nesses encontros, emoções são compartilhadas e repensadas; tornando em espaços em que alunos refletem sobre a percepção de suas vivências cotidianas, sentimentos e emoções. As rodas demonstraram sentimentos aos quais são falados e trabalhados se abrimos mão de nossos preconceitos e explorarmos o lado positivo da situação compartilhada sempre com respeito, acolhimento e delicadeza. Esperamos identificar fatores associados ao adoecimento psíquico e emocional de adolescentes e possamos fomentar insumos para a produção de políticas públicas de prevenção de violências autoprovocadas de adolescentes.

19.COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS: RISCO DE SUICÍDIO OU TENTATIVA DE NÃO SUICIDAR-SE? RELATOS DE CASOS CLÍNICOS

Edimar Otavio Batista da Costa

Os comportamentos autolesivos vêm causando uma nova preocupação nos profissionais de saúde, educadores e pais,

por ser um fenômeno novo e por ter um aumento e frequência, sobretudo entre crianças, jovens e adolescentes. Fenômeno esse, que pode estar ligado ao maior risco de suicídio, embora não seja especificamente um indicador e que, de repente nos parece uma forma de não suicidar-se. Tipicamente a autolesão que é um comportamento mais comum em adolescentes e jovens adultos, que podem ou não apresentar algum transtorno obsessivo compulsivo ou transtorno de personalidade qualquer através de cortes na pele. A característica da autolesão não suicida é justamente o comportamento de provocar lesões superficiais em seu corpo, na tentativa de reduzir emoções negativas, como ansiedade e tensão nas suas dificuldades interpessoais. Esse trabalho tem como objetivo compreender através do estudo de caso de três adolescentes, duas do sexo feminino e um do sexo masculino, suas histórias familiares e seus relacionamentos interpessoais que os levaram a prática de comportamentos autolesivos, de forma particular e individual com tentativa de suicídio ou não, mas que se enquadram dentro de pesquisas recentes na área de saúde mental e da psicologia, que nos faz reforçar a necessidade de cuidado e discussão em vários âmbitos da sociedade, para que possamos detectar e barrar tais comportamentos. A forma velada como as autolesões ocorrem, o isolamento cada vez maior dos jovens, a formação de grupos que se unem para se automutilar, o distanciamento da família e a ausência da busca de ajuda profissional, são sem dúvida fatores de risco que são acentuados pelos estigmas sociais que os impedem ainda mais de procurar ajuda. Qualquer comportamento que causa dano à pessoa é um comportamento autolesivos, precisamos ficar atentos para que esses comportamentos não entrem para estatísticas negativas, mas se transformem em cuidado com o outro.

20.DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM ÁREAS URBANAS E RURAIS DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2011 A 2016

Eliane Maria Spiecker, Oscar Kenji Nihei, Luciano de Andrade, João Ricardo Nickenig Vissoci

INTRODUÇÃO: O suicídio é, na atualidade, um grave problema social e de saúde pública. Apesar das taxas de suicídio (TS) serem maiores entre os jovens (15 a 29 anos), tem-se observado um aumento de suicídio na população idosa, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição espacial da mortalidade por suicídio entre jovens e idosos nos 5565 municípios do Brasil, e verificar se as mortes ocorrem mais em áreas urbanas e/ou rurais. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e transversal, baseado em análise espacial e uso de dados secundários, de 2011 a 2016, obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Análise Exploratória de Dados Espaciais foi realizada com o programa GeoDa™. Para analisar o local de ocorrência dos óbitos por suicídio, os municípios foram classificados em 3 níveis/tipos (urbano, intermediário e rural) e comparados por meio de teste ANOVA e pós-teste de Tukey, utilizando-se programa R. **RESULTADOS:** No período, ocorreram suicídios de 17.514 jovens e 10.479 idosos. A média da TS entre idosos (10,57/100.000 hab., SD 7.61) foi maior que entre jovens (6,74/100.000 hab., SD 4.35), com valor de $p < 0.001$. Constatou-se autocorrelação espacial positiva significativa em relação às variáveis dependentes 'TS de jovens' ($I = 0,7325$, $p < 0,001$) e 'TS de idosos' ($I = 0,8164$, $p < 0,001$), ou seja, municípios com altas TS estavam rodeados por municípios com altas TS. A ANOVA mostrou diferenças significativas nas TS quando comparado entre o tipos de municípios. As TS dos jovens foram maiores em cidades de tipologia rural ou intermediária em comparação com as urbanas ($p < 0,003$), enquanto que as TS de idosos foram maiores em cidades de tipologia rural em comparação às urbanas ou intermediárias ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** No Brasil, as TS na população de jovens e idosos foram maiores principalmente no interior dos estados brasileiros, particularmente em municípios de tipologia rural.

21.SUICÍDIOS EM TEFÉ E ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DO MÉDIO SOLIMÕES E AFLUENTES: UM PANORAMA DEMOGRÁFICO AMAZONENSE

Ester Maria Lopes Pellizzari, Dawson de A. Cavalcante, Frida de O. Souza

OBJETIVO: Averiguar a mortalidade por suicídio na cidade de Tefé e nos povos indígenas do Médio-Solimões e afluentes (cidades de Envira, Ipixuna, Eirunepé, Jutai e Juruá). **MÉTODO:** Pesquisa realizada de 2012 até 2017 através de dados obtidos da Vigilância Epidemiológica de Tefé e do Distrito de Saúde Indígena do Médio-Solimões (DSEI). **RESULTADOS:** Dos 11 casos documentados, observou-se que em 80% das vezes o gatilho foi de origem passional, pelo rompimento de relações amorosas, acompanhado do uso abusivo e intoxicante de drogas ilícitas e álcool. A comunidade indígena do município de Tefé, na Barreira da Missão de cima, notificou um caso de etnia TIKUNA, sexo masculino, o primeiro nos últimos dez anos. O mesmo não aconteceu com os indígenas do Médio Rio Solimões e afluentes, com população estimada em 20.764. De 2012 a 2014 houve 9 suicídios, na faixa etária de 12 a 45 anos, sexo feminino em sua maioria. Já no período de 2015 a 2017 este número dobrou, tendo acontecido 18 suicídios, em sua maioria masculinos, 80% adolescentes. De profissão agricultores, com filhos, presença de bebida alcoólica como fator predisponente e sem outras substâncias psicoativas. **CONCLUSÃO:** Desde 2006 quando se iniciou uma pesquisa sobre o número de suicídios notificados em Tefé, rota de passagem de drogas (provenientes da Bolívia, Peru, Colômbia) como maconha, cocaína em pó ou pasta base, observou-se expressivo aumento na incidência, sendo que não houve uma mobilização do município ou do Estado para a questão da presença maciça de drogas ilícitas na cidade.

22.UM DIÁLOGO ENTRE A EXPERIÊNCIA SUICIDA E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Felipe Rodrigues Alves, Ana Rafaela Pecora Calhao

A experiência suicida, entendida aqui como ideação, planejamento e tentativa de suicídio, envolve aspectos psíquicos, sociais, culturais, religiosos, psiquiátricos, dentre outros. A pesquisa proposta aqui pretende relacionar a experiência suicida com a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), teoria de Carl Rogers, através da seguinte problemática: Se há uma tendência direcional positiva inerente a cada ser humano (tendência atualizante), tendência essa que leva ao crescimento, à vida e à maturidade, como justificar uma experiência voltada para a autodestruição e aniquilamento da existência? Rogers já havia proposto em seus estudos um questionamento similar ao supracitado ao sinalizar a seguinte contradição experienciada pelo indivíduo: Se há uma descrição razoável do funcionamento da consciência quando tudo corre bem, por que então o conflito se desenvolve em muitos de nós, a ponto de organicamente nos movermos em uma direção e a vida consciente em outra? Rogers responde à essa inquietação explicitando a atuação concomitante de forças internas e externas na pessoa humana, fazendo, assim, com que haja um conflito entre os interesses do organismo e os interesses emanados do meio social. Informa-se que a presente pesquisa será realizada com pessoas que apresentam experiência suicida, a partir da prática supervisionada de um dos pesquisadores com os indivíduos que estiverem vivenciando esse tipo de sofrimento. Para fins de coleta de dados, será utilizado como procedimento metodológico a entrevista experiencial, priorizando uma atuação pautada por atitudes facilitadoras de congruência, consideração positiva incondicional e compreensão empática em relação ao mundo do outro. As entrevistas, realizadas através da modalidade de serviço denominada Plantão Psicológico, serão gravadas, para posteriormente serem transcritas e dialogadas com a teoria da ACP. Palavras-Chave: Experiência Suicida, Abordagem Centrada na Pessoa, Plantão Psicológico.

23.IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Fernanda de Oliveira Freire, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Samira Reschetti Marcon, Carla Gabriela Wunsch, Mariano Martínez Espinosa

Introdução: A ideação suicida é definida como a concepção do indivíduo de por fim a própria vida. Ela, assim como as tentativas de suicídio, estão mais presentes nas populações mais jovens. Ainda nessa fase da vida, e mais especificamente entre os jovens estudantes universitários, a presença da ideação suicida pode ocorrer frente aos diferentes enfrentamentos vivenciados e a imaturidade para resolver os conflitos que emergem nessa nova etapa. Desse modo, o conhecimento sobre as características dos universitários e a presença da ideação suicida, torna-se fundamental para que a instituição de ensino superior, bem como os serviços de saúde que assistem essa população, tenham subsídios para planejar medidas de enfrentamento a situação. Além disso, estudos que se ocupam de investigar a temática, especificamente entre estudantes universitários no Brasil, são escassos reafirmando a necessidade de preencher essa lacuna na literatura. Objetivo: Determinar prevalência da ideação suicida entre universitários e descrever seu perfil sociodemográfico. Método: Estudo transversal descritivo, com 714 alunos em uma universidade pública do centro-oeste brasileiro. Instrumentos: questionário sociodemográfico e presença de ideação suicida, triagem do envolvimento com álcool e o Inventário de Depressão Maior. Realizada análise descritiva com intervalo de confiança de 95%. Resultados: praticamente 10% da amostra apresentaram ideação suicida nos últimos 30 dias anteriores à coleta de dados, prevaleceram a idade de 18 a 24 anos, sexo feminino, solteiros, pardos, não moravam sozinhos, heterossexuais, possuíam prática religiosa e cursavam os anos iniciais. Em 18,2% observaram-se tentativas de suicídio na família com 8,9% tendo consumado. Entre os amigos, as prevalências foram 29,4% e 13% para a tentativa e suicídio, respectivamente. Quanto ao consumo de álcool 72,4% apresentaram baixo risco, e 42% apresentaram sintomas depressivos. Considerações Finais: Conhecer as características dos universitários e a presença de ideação suicida entre eles contribui para o direcionamento na criação de políticas de saúde dentro dos campus e reflexão sobre o cuidado que a enfermagem pode executar no enfrentamento dessa problemática. Palavras- chave: Ideação Suicida; Jovem; Universidades.

24.PROPOSTA DE UM CURSO EAD DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ

Flávia Caroline Figel, Rejane Cristina Teixeira Tabuti, Maristela da Costa Sousa, Suelen Leticia Gonçalves

OBJETIVO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar a proposta da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná de um Curso de Ensino à Distância de Prevenção do Suicídio. Apresentação: O suicídio é um problema de saúde pública que afeta comunidades, cidades e países (WHO, 2014), sendo que no Brasil a taxa de suicídios por 100 mil habitantes aumentou de 5,3 para 5,7 (Brasil, 2017). O Paraná apresenta altas taxas de mortalidade por suicídio em algumas regiões do Estado, apresentando taxas ainda maiores de tentativas de suicídio, evidenciando a necessidade de serem despendidos esforços na sua prevenção em todo o Estado. A Secretaria de Saúde do Paraná ao iniciar ações de prevenção percebeu que muitos profissionais de saúde não estavam qualificados para tratar desse tema tão complexo. Assim, tendo em vista a necessidade de qualificação e o fato de que capacitações presenciais atingem um número limitado de

profissionais por região, optou-se por desenvolver um Curso EAD de Prevenção do Suicídio. Tal modalidade de ensino é indicada uma vez que, acompanhando os avanços tecnológicos, permite que diversos conteúdos relacionados ao tema sejam abordados de maneira a potencializar a aprendizagem do aluno, possibilitando a participação de todas as cidades do Paraná. Além disso, as aulas ficam registradas, permitindo a disseminação do conteúdo por um período de tempo mais longo. Pensando na importância do trabalho intersectorial na prevenção do suicídio o curso tem como público-alvo os servidores e profissionais do Paraná, contemplando diferentes secretarias além da Saúde, tais como Educação e Assistência Social. O curso, com duração de 40 horas, aborda a definição do comportamento suicida, dados epidemiológicos do mundo, Brasil e Paraná, fatores de risco e proteção, modalidades de prevenção baseadas no risco, posvenção, abordagem do usuário, além de aulas temáticas abordando a prevenção na educação, assistência social, população indígena e diferentes áreas da saúde.

25. CAPACITANDO RELAÇÕES: UM NOVO OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA AS TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Gabriela Gehlen, Renata Fischer da Silveira Kroeff, Maria Grasiela Garcia, Mariana Borba Cantão

O presente trabalho objetiva discutir a relevância da capacitação de profissionais da saúde que atuam nos atendimentos a casos de tentativa de suicídio. Apresentamos uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados SCIELO, PUBMED e Portal de Periódicos CAPES. Utilizou-se os descritores: “suicídio”, “tentativa de suicídio” e “capacitação profissional”. Os critérios de inclusão foram o acesso aos artigos na íntegra e a presença de informações relacionadas à argumentação sobre a importância de ações formativas com profissionais. A análise da literatura considerou 25 artigos (14 escritos em português, 8 em inglês e 3 em espanhol), sendo destes 22 estudos empíricos e 3 trabalhos teóricos. Entre os achados, destacamos: O impacto da qualidade do atendimento para o tratamento do usuário. A qualidade do atendimento no primeiro contato pós-tentativa de suicídio é um fator importante na reabilitação e na recidiva de tentativas. Outro aspecto refere-se ao envolvimento emocional dos profissionais atuantes. A equipe pode sentir-se frustrada, uma vez que a formação profissional é voltada a salvar vidas e essa impotência pode ser expressa por posturas de afastamento ou rejeição. Outro ponto analisado são as crenças naturalizadas e preconceitos por parte da equipe, uma vez que as tentativas de suicídio são manejadas como eventos carregados de intencionalidade, resultados de uma escolha, o que prejudica a identificação dos usuários como indivíduos que precisam de cuidados. A partir destes resultados, avaliamos a importância de maior investimento na formação continuada dos profissionais. Em especial, que tal formação aborde questões relacionadas tanto ao comportamento suicida quanto competências técnico-sociais como habilidades de comunicação e acolhimento aos usuários no cotidiano dos serviços de saúde. Esta formação é fundamental para a prevenção do suicídio pois reconhece a tentativa de suicídio como um problema de saúde e não menospreza sua importância.

26. GRUPOS DE APOIO PARA SOBREVIVENTES/ENLUTADOS PELO SUICÍDIO

Giovana Kreuz, Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de construção, por iniciativa voluntária de profissionais da Psicologia, de um grupo de apoio para sobreviventes/enlutados pelo suicídio na cidade de Maringá-PR, iniciado em Setembro de 2016 e mantido até o momento com frequência mensal e gratuidade na participação. O grupo de apoio para sobreviventes enlutados pelo suicídio, como Posvenção, é considerado um importante recurso para o enfrentamento deste luto específico. Considerando-se que para cada suicídio, no mínimo, 6 pessoas são severamente afetadas e que estas recebem pouco ou nenhum suporte, e ainda, que luto por suicídio tem especificidades que podem complicar o processo; então, a realização destes grupos de apoio tem demonstrado que são meios de acesso, resgate e acolhimento de pessoas em momentos de vulnerabilidade, proporcionando reconhecimento e legitimidade ao sofrimento que estão vivenciando. Enlutados pelo suicídio podem vivenciar exclusão social e não reconhecimento de seu luto devido ao forte estigma que marca e rotula o suicídio, assim implementando a dificuldade em pedir ajuda e receber suporte. Neste sentido, o grupo pode fornecer espaço para a escuta ativa de um conteúdo cerceado pelo tabu e, até então, silenciado ou rechaçado pela sociedade, família e, muitas vezes, pelo próprio sujeito; assim, o objetivo do grupo é manter-se como um espaço de acolhimento para a expressão de sentimentos, propiciar condições para o resgate do vínculo e, o oferecimento de base segura para a limitação do sofrimento

27. SOBREVIVÊNCIA EMOCIONAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL: QUANDO ALGO NÃO VAI BEM COM QUEM CUIDA

Giseli Rocha Braga, Kildare Lima Braga do Nascimento, Jocivânia Mota Silva, Thaline Chagas Cavalcante, Gleison Holanda Acácio Façanha, Susana Kramer Mesquita Oliveira

As pesquisas relativas à temática do suicídio só crescem, as ações e iniciativas para prevenir a problemática vem a cada dia ganhando maiores dimensões. No entanto um subtema ainda pouco investigado é o suicídio entre profissio-

nais da saúde mental, que vem ocorrendo de forma velada e com poucas repercussões nas mídias. O suicídio de um profissional que cuida de pessoas em crise suicida tem um peso que ainda não se pode medir. Os impactos deste ato são desde familiares, sociais e até profissionais (pacientes que são impactados pelo ato). Pensando em como anda a sobrevivência emocional dos que cuidam de pessoas em crise suicida e tendo como objetivo aliviar tensões, proporcionar escuta e promover cuidados a quem cuida, elaboramos junto ao Projeto Vincula (UFC – Fortaleza) um momento de cuidado para esses profissionais com sessões de grupo, fazendo uso do psicodrama como método utilizado, nas quais são trabalhados temas como “autocuidado” e “descuidado” relativos a saúde mental de cada integrante do grupo. Com atividades especificamente elaboradas para as sessões, a ação tem como objetivo a reflexão e reorganização emocional dos componentes dos grupos. Participam dos grupos profissionais como psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, técnicos de enfermagem e enfermeiros. Esta iniciativa vem ocorrendo desde 2016 e até o atual momento vem recebendo varias solicitações, a medida que os grupos vão ocorrendo. 33 profissionais já passaram pela experiência grupal. A ideia é gerar um projeto de pesquisa nesta temática, com grupos periódicos, para que mais pessoas venham a receber este tipo de cuidado em hospitais de saúde mental, CAPS, NAPS e outras unidades que venham a tratar desta demanda, assim poderemos mensurar os resultados. Vale ressaltar que essa iniciativa partiu de um grupo que sensibilizou-se com o suicídio de uma colega de trabalho, profissional de saúde mental, e a partir disso foi iniciado um ciclo de seminários voltados para o tema do “Autocuidado” em 2016.

28. CATEGORIA VÍNCULO FAMILIAR NA DIMENSÃO DA CRISE SUICIDA NA VISÃO PSICODRAMÁTICA

Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Karleane Santana Araújo, Ana Paula Gomes Távora, Manoel Nogueira Maia Neto

Considerando o suicídio como um fenômeno multifatorial, multideterminado, sócio-histórico, faz-se necessário o desenvolvimento de articulações ampliadas e intersetoriais relativas a compreensão, cuidado e manejo da crise suicida. Compreende-se que a categoria dos vínculos afetivos, seja com familiares, amigos, ou pessoas próximas, está diretamente ligada ao desenvolvimento psicossocial do homem. Dessa forma, considera-se que os vínculos podem ser fatores que influenciam no comportamento suicida, seja de forma protetiva ou de risco. O comportamento suicida, da ideação ao ato consumado, é reverberado como um impacto social, principalmente nos vínculos familiares. Esse trabalho objetiva a discussão de como a categoria vínculo familiar influencia no comportamento suicida a partir da teoria psicodramática. Utilizam-se como metodologia estudos psicodramáticos que abordam a dinâmica do suicídio e o conceito de matriz da identidade. A matriz de identidade tem como concepção inicial o relacionamento estabelecido entre sujeito-família e seus desdobramentos na formação biopsicossocial. Ligada diretamente à matriz, o vínculo familiar, a partir da visão psicodramática, é uma construção propulsora entre familiares no desenvolvimento de construção de papéis, aprendizados e comportamentos, referentes ao reconhecimento de si (eu), do outro (tu) e da relação (social). O comportamento suicida é envolvido por dinâmicas internas e externas do sujeito em risco e o sofrimento existente comumente está relacionado à forma que os vínculos atuam sobre a pessoa. Uma relação de adoecimento ou fortalecimento dependerá da forma a qual se estabeleceu o vínculo e de como ele é vivenciado nessas relações. Ressaltamos, desta forma, a importância de estudos e discussões relativas aos vínculos, principalmente os familiares, na crise suicida como forma de potencializar práticas e ensaios na prevenção ampliada do suicídio. Palavras-chaves: Vínculo. Suicídio. Psicodrama. Família.

29. SUICÍDIO E IDEAÇÃO SUICIDA NAS FAMÍLIAS DE PROGENITORES COM TRANSTORNO NARCÍSICO DE PERSONALIDADE

Gloria Maria Silva

Suicídio e ideação suicida nas famílias de progenitores com Transtorno Narcísico de Personalidade Introdução – O presente trabalho traz uma contribuição sobre a Psicologia do Self de Heinz Kohut, no atendimento as vítimas de mães com Transtorno Narcísico de Personalidade, descreve sobre a dinâmica do grupo familiar, como acontece à estruturação e a desestruturação do self bipolar, descreve as funções dos selfobjetos e os papéis desempenhados nesses grupos sem fronteiras, e pretende apresentar uma proposta de maior visibilidade para estas vítimas tão sofridas e marginalizadas, devido a questão cultura da santificação da figura da mãe e/ou dos pais. Mostra o alto índice de tentativas e mesmo de atos suicídio, nas vítimas destas famílias disfuncionais. Metodologia – Apresentação oral dos conceitos de Kohut da estruturação e desestruturação do Self os papéis desempenhados no núcleo familiar, os motivos que levam estas vítimas ao suicídio e apresenta uma pesquisa com grupos formados por esta clientela, a autora relata a sua experiência em atendimento a esta clientela e como a Psicologia do self e a Psicoterapia Familiar Sistêmica pode ajudar na condução ao tratamento dessas vítimas. Objetivo O objetivo deste trabalho é chamar a atenção para esta clientela e trazer uma proposta aos profissionais PSI uma escuta mais apurada e atenta de um tema ainda muito desconhecido no nosso meio. Considerações finais Esta clientela na maioria das vezes procuram o profissional da área PSI e que por despreparo ou desconhecimento, continuam reforçando o rótulo recebido por estas vítimas de doentes mentais, enquanto estas precisam ser validadas na sua dor e sofrimento causado pelo narcisista patológico e também evitar que essa clientela, deixe de ser ignorada no nosso meio e passa a ser entendida ouvida e respeitada e tratada.

30.DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: INTERVENÇÃO COM PACIENTES APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA ADULTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Helena Rodrigues da Silva, Paola Nunes Goularte, Lucienne Martins Borges, Maria Emília Pereira Nunes

Objetiva-se apresentar a prática dos profissionais de psicologia nos atendimentos a pacientes após tentativa de suicídio (TS) em uma Unidade de Emergência Adulto de um hospital universitário. Tal hospital atende com exclusividade ao SUS e é referência estadual para os casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena ou outros métodos uma vez que abriga o Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Santa Catarina. O Serviço de Psicologia se insere neste contexto a partir do atendimento a situações de crise com TS, promoção de cuidado em saúde mental, avaliação do risco de suicídio, mapeamento dos fatores protetivos, identificação e fortalecimento de vínculos entre os sujeitos e a Rede de Atenção à Saúde; também realiza atendimento aos familiares para suporte emocional e orientações de vigilância. O atendimento psicológico no ambiente hospitalar possui limites, como o breve tempo para a intervenção e a grande rotatividade de pacientes; mas também potencialidades, como o trabalho em equipe multiprofissional e possibilidade para uma contra-referência efetiva. Desenvolveu-se um instrumento de Registro de Atendimento à TS, possibilidade de continuidade em atendimento ambulatorial, bem como um material gráfico que oferece informações preventivas e contínuas a pessoas em situação de crise. São realizados contatos telefônicos com a Unidade Básica de Saúde, com o Centro de Atenção Psicossocial ou com instituições psiquiátricas tanto para obter informações sobre o paciente quanto para encaminhamentos; após a alta hospitalar é feito contato telefônico com os pacientes para verificar facilidades e/ou barreiras no acesso a continuidade do cuidado. O atendimento às tentativas de suicídio nos hospitais é um tópico fundamental que envolve políticas públicas e convoca esforços no sentido de uma ampliação do olhar que vai desde os protocolos de atendimento, capacitação dos profissionais até promoção de espaços acolhedores.

31. PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM UMA PERSPECTIVA DE AUTOCONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS ESCOLARES

Lúri Silveira da Silva, Igor Silveira da Silva, Thais Belo Ramos, Juçara Gonçalves Lima Bedim, Christian da Silva Assis, Atílio José Montanari

O suicídio é um grave problema de saúde pública. Este fenômeno é a segunda maior causa de morte em pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade (OMS). Desse modo, investigar e estudar formas para a autoconscientização do jovem sobre o suicídio é de fundamental importância, na perspectiva da prevenção mais precocemente. **OBJETIVO:** Avaliar a resposta de autoconscientização sobre o suicídio entre estudantes secundaristas após informações audiovisuais e palestra, para investigar formas de abordagem didático-pedagógicas sobre o tema que melhor se adaptem ao meio jovem, com vistas à autoconscientização e tendo a prevenção como premissa fundamental. **MÉTODOS:** Estudo observacional, de natureza transversal, tendo como universo uma escola privada de ensino médio, e como protagonistas adolescentes com idades entre 14 e 18 anos. Os instrumentos de pesquisa utilizados na investigação tiveram como base um questionário, que foi ajuizado e convalidado por professores das disciplinas de Psiquiatria e Neurologia e por um doutor em educação, e a escala de suicídio MINI Suicidal Scale. O referido instrumento foi aplicado após a exibição de um vídeo de elaboração própria e a apresentação de uma palestra. A perspectiva foi investigar qual dessas estratégias pedagógicas melhor atende ao imaginário do adolescente. **RESULTADOS:** Foram avaliados 168 alunos do ensino médio de uma escola privada. A prevalência de alunos que preferiram o vídeo foi de 83,9%. 77,4% dos alunos nunca tinham assistido a uma alguma campanha de prevenção ao suicídio. De acordo com a escala de suicídio MINI Suicidal Scale, 58,4% não tinha risco, 35,2% risco baixo, 5,3% risco moderado e 1,1% alto risco. **Conclusão:** Foi observado que o conteúdo apresentado via vídeo gerou um impacto mais expressivo nos adolescentes avaliados e que pode, portanto, ser um excelente meio aplicado em campanhas de prevenção, para atingir a nova geração com assuntos encarados como tabus para grande parte da sociedade.

32. ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO A REINCIDÊNCIA NA TENTATIVA DE SUICÍDIO: EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

Jefferson dos Santos Melo, Gabrielly Brito Façanha

Unidades Emergenciais são caracterizadas como “portas de entradas” às redes de atenção em saúde. Os Serviços de Psicologia oferecidos nessas unidades hospitalares costumam ser desenvolvidos de maneira pontual e imediata. O presente trabalho objetivou descrever uma prática desenvolvida no Serviço de Psicologia de um hospital de emergências do Sistema Único de Saúde (SUS). Devido à ausência de uma rede de suporte/retaguarda para acompanhamento psicológico às pessoas que tentaram suicídio no estado, foi oferecido acompanhamento continuado a quatro pessoas atendidas no Hospital de Emergências de Macapá, após tentativa de suicídio. Depois do primeiro atendimento, onde foi oferecida uma escuta acolhedora, oportunizou-se a possibilidade de retorno para acompanhamento psicológico no próprio hospital. Nos atendimentos que se seguiram, foram apresentadas possibilidades de cuidados oferecidos em articulação com a rede de serviços em saúde e com as demais políticas públicas. Ofertamos, ainda, atendimento aos familiares e pessoas de referência da pessoa que tentou suicídio. Percebemos que o vínculo estabelecido no primeiro

contato facilita a adesão ao tratamento oferecido e, principalmente, constrói uma possibilidade referência de abrigo para possíveis futuras crises, o que pode ser compreendido como um trabalho de prevenção à reincidência de novas tentativas. Destacamos que nenhuma das quatro pessoas com quem se utilizou a presente estratégia reincidiu em novas tentativas, mesmo tendo novas ideações. Desta maneira, parece-nos imperativo que se compreenda que o tempo de duração e a estratégia destinada ao atendimento psicológico a pessoas que tentaram suicídio precisam ser compreendidos de maneira bastante peculiar, diferente dos demais atendimentos oferecidos nos hospitais de emergências.

33. DESCRIÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR NORDESTINO.

Jennyfer Nahary Lima Mendes, Ariel Barbosa Gonçalves, Yuri Oliveira Duarte, Letícia Coelho Cavalcante, Teresa Maria Barbosa Leal de Freitas, Mairton Oliveira de Cavalcante

Objetivos: descrever fatores associados à ideação e comportamento suicida entre os adolescentes assistidos pelo centro de atenção psicossocial (CAPS) do município de Acopiara (Ceará). **Métodos:** Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa e de acordo com a trajetória metodológica da hermenêutica dialética, no qual foram analisados os discursos de adolescentes que participaram de duas rodas de conversa com pacientes de idade entre 12 e 18 anos que apresentaram algum comportamento suicida segundo escutas qualificadas documentadas em prontuário pelos profissionais do serviço no ano de 2016. **Resultados:** Os principais motivadores do comportamento suicida relatados foram relacionados a transtornos mentais dos pacientes e desgastes nas relações afetivas com família e amigos. Daqueles, o mais prevalente é episódios depressivos recorrentes. Foram citados também dificuldades com relacionamentos amorosos, abuso sexual e comportamento impulsivo. **Conclusão:** Conhecer os fatores que estão associados ao comportamento suicida permite ao profissional de saúde identifica-los e abordá-los precocemente durante o atendimento do paciente. Dado que aproximadamente 95% das pessoas que cometem ou tentam suicídio têm diagnóstico de algum transtorno mental (ABP, 2014) Ressalta-se a importância do acesso do adolescente aos serviços de saúde, visando o diagnóstico e tratamento precoce de possíveis diagnósticos psiquiátricos.

34. HISTÓRIAS DE DOR E DE SUPERAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UM CONCURSO LITERÁRIO PARA A COMPREENSÃO DO SUICÍDIO

Karen Scavacini, Izabela Guedes, Luciana França Cescon, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo

OBJETIVO: Apresentar reflexões acerca do I Concurso Literário realizado em 2017 pelo Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, no qual pessoas impactadas pelo suicídio puderam contar suas vivências relacionadas ao tema. “Como tudo que amedronta, o suicídio é evitado pelas pessoas, mas o efeito provocado pelo silêncio é devastador e se prolonga por uma cadeia de sofrimento: ele impede quem pensa em tirar a própria vida de expressar suas angústias; incapacita amigos e familiares de abordar o assunto diretamente; e, por fim, alimenta a dor dos que perdem alguém por suicídio” (FONTENELLE, 2008, p.20). Partimos da crença de que é necessário dar voz àquilo que é incômodo e que necessita de mudança. No entanto, sabemos que, por se tratar de um tema tabu, falar sobre o suicídio ainda é algo pouco permitido na nossa cultura. Por esta razão, a arte foi escolhida como veículo de expressão dessas histórias de dor e de superação. Inspirar, oferecer liberdade para falar abertamente sobre o assunto e a ausência de julgamentos, formaram o tripé que norteou a ação. Todos os textos inscritos traduziram sensivelmente a experiência singular que cada pessoa teve com o suicídio, a partir das três distintas perspectivas. Foram recebidos 21 textos na Categoria I (sobreviventes de tentativas), 06 na Categoria II (sobreviventes enlutados) e apenas 02 na Categoria III (profissionais), o que nos levou a algumas reflexões: a necessidade de comunicar daqueles que, em algum momento, sofreram com o comportamento suicida; a dificuldade dos sobreviventes enlutados de falar sobre a sua perda; a baixíssima participação dos profissionais e o quanto o tabu atinge fortemente aqueles que estão em posição de cuidador profissional. Paulatinamente, vemos as pessoas tomarem mais consciência da presença do fenômeno do suicídio no tecido social, com a campanha do Setembro Amarelo tendo uma importância fundamental nesse crescimento, mas ainda sendo insuficiente. É preciso sensibilizar a todos para a complexidade do tema.

35. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Karen Scavacini, Luciana França Cescon, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo, Izabela Guedes

OBJETIVO: Refletir sobre as necessidades e desafios no ensino da prevenção e posvenção do suicídio. Quais as necessidades e dificuldades encontradas por estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento quando buscam aprender sobre a prevenção e posvenção do suicídio? Esse tema é tratado e ensinado no ensino superior ou é necessário buscar formação fora? Essas são algumas perguntas que permearam essa pesquisa. Percebemos uma falta de estudos e de preparo para a lida do contexto do suicídio e gostaríamos de saber se houve oferta de cursos sobre o tema durante a graduação, os desafios encontrados ou temidos na prática e o que as pessoas gostariam de ter disponível

nessa área para ajudá-las na prevenção, intervenção e posvenção do suicídio. Como compreendemos que a formação para o cuidado em suicídio também contempla um envolvimento ético e humanizado, também investigaremos de que forma as pessoas se aproximaram da temática (a partir do contexto profissional, interesse pessoal ou experiência marcante), bem como quais habilidades eles consideram importantes em relação ao tema. MÉTODO: Questionário online para estudantes de cursos de prevenção do suicídio e para pessoas que acessam página de prevenção do suicídio por uma rede social e/ou por um site especializado, que concordaram com o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido), garantindo os princípios da confidencialidade e anonimato. Resultados: resultados em análise.

36. DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karla de Souza Magalhães, Ana Elisa Bastos Figueiredo

Objetivo: Investigar as contribuições acadêmicas que tratam do tema do comportamento suicida e de sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no contexto dos hospitais gerais. Método: Revisão integrativa que incluiu pesquisas realizadas internacionalmente e no Brasil no período de 2006 a 2016. 436 artigos foram encontrados a partir do cruzamento dos descritores em português: ideação/pensamento suicida; tentativa/planejamento suicida; comportamento suicida; suicídio; doença crônica; casos/quadros crônicos; insuficiência renal crônica/doença renal; oncologia/câncer/neoplasia; diabetes; doenças incapacitantes; serviços de saúde; hospital; profissionais de saúde, e seus correspondentes em língua inglesa, nas bases de dados: Portal BVS, Scopus, Web of Science, Pubmed e Scielo. Na amostra final foram selecionados 53 artigos, que foram categorizados de acordo com o objetivo do estudo. Resultados: Houve publicações de 26 países diferentes. Estados Unidos, China, Suécia e Japão destacam-se por terem sido os responsáveis pelo maior número de artigos. No que se refere ao Brasil, foram encontrados dois estudos. O método quantitativo foi o mais utilizado pelos autores e muitos artigos tinham como objetivo a constatação do risco de suicídio em pacientes portadores de DCNT. As doenças mais citadas foram: câncer, doença pulmonar obstrutiva crônica, insuficiência renal terminal, diabetes mellitus e lúpus. Conclusões: A análise dos artigos revelou a forte presença de comportamentos suicidas em pacientes portadores de DCNT. Além disso, ficou evidente que muitos desses pacientes frequentam os ambulatórios e setores de internação dos hospitais gerais, o que nos faz pensar na necessidade de implementação de projetos e políticas públicas que visem a capacitação dos profissionais atuantes no contexto hospitalar. Pois, a identificação precoce do comportamento suicida e o bom manejo dos casos podem reduzir a violência autoinfligida neste público.

37. AUTÓPSIA PSICOLÓGICA: MELHOR COMPREENSÃO DOS CASOS DE SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Letícia Coelho Cavalcante, Ariel Barbosa Gonçalves, Davi Queiroz de Carvalho Rocha, Yuri Oliveira Duarte, Nadson José Ferreira de Carvalho, José Pérciles Magalhães, Vasconcelos Filho

OBJETIVO: Identificar e descrever o perfil das pessoas que morreram por suicídio em Iguatu- CE no período de outubro de 2015 à março de 2016. METODOLOGIA: Foi utilizada uma Entrevista Semi-estruturada para Autópsia Psicológica (ESAP) que é composta por quatro módulos. A amostra foi constituída por 14 informantes, relacionados a 7 casos de suicídio, selecionados de outubro de 2015 a março de 2016, nos registros das declarações de óbitos do Departamento Médico Legal. Os critérios de inclusão foram todos os casos de suicídio registrados no período selecionado (10 casos), acessibilidade a dois informantes sobre o caso e consentimento informado de participação dos informantes (TCLE). Os critérios de exclusão foram informantes não localizados nos endereços registrados (3 casos). O contato foi feito pessoalmente com os informantes, sendo explicado o objetivo da entrevista e caso aceitasse era marcado um horário para a realização da autópsia na residência dos informantes. Sem conflitos de interesse, foi realizada pelos residentes de Psiquiatria da ESP-CE. RESULTADOS: Ao analisar o perfil das pessoas que morreram por suicídio, verificou-se uma frequência maior em homens, não diferenciando estado civil, com maior grau de escolaridade. A maioria era católica e parda. A maioria morava na zona urbana. Entre os precipitadores foram citados: desemprego, alcoolismo, acusação de estupro, recebimento de dinheiro para quitar dívida, encontro com ex-namorada, não recebimento de dinheiro e dores crônicas, morando sozinho, probabilidade de internação. Os métodos utilizados foram envenenamento e enforcamento. Apresentaram evidências de intenção como desejo de morrer e tentativa anteriores. CONCLUSÃO: Os achados desse estudo confirmam o perfil encontrado na literatura. Visto que o suicídio é atualmente considerado um problema de saúde pública, que vem em ascensão, tais dados podem ser úteis nas ações preventivas.

38. AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NO CEARÁ

Letícia Coelho Cavalcante, Jennyfer Nahary Lima Mendes, Antonio Carlos de Carvalho Monteiro, Mairton de Oliveira Cavalcante, Teresa Maria Barbosa Leal de Freitas, Ariel Barbosa Gonçalves

OBJETIVO: Descrever a construção e o funcionamento de um ambulatório especializado em prevenção do suicídio

que busca contribuir com a diminuição das taxas de suicídio. **APRESENTAÇÃO:** O APAS (Ambulatório de Prevenção do Suicídio) foi criado pela coordenadoria de Residência Médica em Psiquiatria em fevereiro de 2016 tendo como característica principal a facilidade de acesso à população que apresenta ideação e/ou tentativa de suicídio, dessa forma os usuários podem ser atendidos por uma equipe multiprofissional, composta por médico psiquiatra, médicos residentes em psiquiatria do 2º e 3º ano, assistente social, que realizam inicialmente uma triagem e de acordo com esta, é realizado o atendimento do paciente e dado seguimento no ambulatório especializado. Funciona semanalmente as terças-feiras a partir das 15:00 horas no CAPS III de Iguatu-CE. Uma outra característica do ambulatório é a busca ativa dos casos, por telefone ou visita domiciliar, que foram atendidos e abandonaram o serviço sem justificativa prévia. É um acompanhamento intensivo. Este ambulatório teve início a partir de uma preocupação com o número crescente de suicídio no município que no ano de 2013 teve 11.99/100 000 pessoas, sendo a média nacional de 5.01/100 000 pessoas (DATASUS), sendo a taxa municipal quase o dobro da média nacional, no mesmo ano. Visando contribuir com a saúde mental de um município cearense o principal objetivo do ambulatório é trabalhar com a prevenção do suicídio.

39. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA NO BRASIL

Luciana Almeida Santos

Este trabalho objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura sobre como a produção científica brasileira tem abordado a questão do suicídio, quanto às formas de tratamento e prevenção, em referências que articulam aos campos da saúde pública e/ou da Psicologia. Foram encontrados 107 artigos das bases de dados Portal de Periódicos CAPES (85) e PePSIC (22) e foram utilizados livros que trouxeram a temática apresentada. Apenas quatorze artigos responderam aos critérios de inclusão. A falta de capacitação de profissionais da saúde e a subnotificação apareceram como desafios nos resultados dos estudos analisados, bem como a falta de práticas pautadas na integralidade. Discute-se a necessidade de soluções efetivas com intervenções que envolvam diversos setores da sociedade, partindo de uma escuta ativa dos usuários, profissionais e familiares, considerados como críticos e transformadores da realidade que se apresenta. Palavras-chave: Suicídio; Tratamento; Prevenção.

40. O SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL NA LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO

Luciana França Cescon

Objetivo: O manejo do comportamento suicida na infância e na adolescência exige, para além da técnica e da teoria, uma abordagem criativa do terapeuta para aprofundar temas que às vezes, por conta de tabus (como a morte e o suicídio), são difíceis de serem expressados pelos pacientes. Os livros podem mediar e facilitar esse diálogo. Apresentação A ficção proporciona a abertura de novas portas de experiência: Crescer entre narrativas – as próprias, as dos professores, colegas, pais [...] é o palco essencial da educação [...] os seres humanos dão sentido ao mundo contando histórias sobre ele [...]. As histórias são ferramentas, ‘instrumento[s] da mente em prol da criação do sentido’” (CORSO & CORSO, 2011, p. 21). O uso de histórias no campo terapêutico é um recurso muito utilizado nas mais diferentes abordagens teóricas da Psicologia: Histórias que podem ser usadas como elementos mediadores entre terapeuta e paciente são uma ajuda importante. Dão ao paciente uma base de identificação e ao mesmo tempo lhe servem de proteção. [...] Sem atacar diretamente o paciente ou seus conceitos e estima, sugerimos uma mudança de posição que no início parece mais uma brincadeira. Essa mudança de posição permite ao paciente ver seus conceitos unilaterais em relação aos outros, reinterpretá-los e ampliá-los (PESECHKIAN, 2012, p. 17). Na minha prática clínica, tenho utilizado livros que abordam a temática do suicídio na adolescência, como “Por lugares incríveis” (NIVEN); “Perdão, Leonard Peacock” (QUICK); “O último adeus” (HAND) e “Cartas de amor aos mortos” (DELLAIRA), para disparar conversas acerca do sofrimento emocional, da morte, da ideação suicida e do luto, entre outros. Referências Bibliográficas CORSO, D. L. & CORSO, M. A psicanálise na Terra do Nunca: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Penso, 2011. PESECHKIAN, Nossrat. O mercador e o papagaio: histórias orientais como ferramentas na psicoterapia. Trad. Luis Henrique Beust e Robert Walker. Campinas, SP: Papirus, 1992.

41. SUICÍDIO POR AUTOPUNIÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E VALORATIVOS

Lúcio Vaz de Oliveira

OBJETIVOS: O propósito da pesquisa é investigar a autopunição como uma variedade motivacional para o suicídio. **MÉTODO:** Fruto de uma pesquisa com auxílio do CNPq desenvolvida na UFES, trata-se de um método fenomenológico de explicitação de crenças subjacentes ao suicídio por autopunição, o que envolve as dimensões conceituais e a exposição da esfera dos sentimentos. Essas duas primeiras dimensões se processam por uma suspensão dos julgamentos valorativos e, para isso, são usados comparativamente os estudos da psicanálise de Karl Menninger e das filosofias de Kierkegaard e Sartre. Esses aportes teóricos são contrastados e levados à compreensão de um exemplo paradigmático, a

saber, a morte de Dejanira, na tragédia *As Traquínias*, de Sófocles. Em seguida, os elementos valorativos são debatidos criticamente. Resultados e conclusões: Na dimensão conceitual, a pesquisa demarca o suicídio por autopunição como um tipo de suicídio por desonra, diferenciando-o do suicídio por vingança. Se na vingança a paixão do ressentimento externamente direcionada é a que exerce poder absoluto; na autopunição, o remorso é o que devora o agente por dentro. Os acontecimentos que ocasionam uma autopunição são os mais diversos, porém em todas as suas ocorrências estão presentes sentimentos de sofrimento, culpa e vergonha ou um medo por uma ignomínia ainda maior. A vergonha consiste no reconhecimento do olhar censurador do outro sobre o que ele é ou foi. Não se trata meramente de um sofrimento, em que pese de fato havê-lo no fardo de uma culpa ou de uma mácula no nome; pois o que se procura em muitos casos não é apenas o alívio de uma moléstia interior, mas muito antes o perdão por uma falha. Enquanto o suicidário por vingança visa indiretamente punir outra pessoa, o suicida por autopunição o faz diretamente a si mesmo, precipuamente, no intuito de que outros o absolvam. Ele visa “dessolidarizar-se” desse ser passado.

42. AUTOLESÃO NA ADOLESCÊNCIA: LITERATURA CIENTÍFICA

Maria Andrelina do Nascimento Oliveira, Paola Kessy de Souza Belo, Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

Este é um estudo de revisão sistemática nas bases de dados Lilacs, Scielo e Base de dados de teses e dissertações e documentos oficiais que dispunham sobre a automutilação em adolescentes que tiveram publicações em língua portuguesa. O objetivo é levantar as principais pesquisas científicas realizadas sobre o comportamento de automutilação em adolescentes visando a elucidação de um problema considerado questão de saúde pública no Brasil. Quanto aos documentos oficiais foram utilizados como base os relatórios da OMS recentes que abordassem o tema, como o Relatório Global AcceleratedAction for the Health ofAdolescents de 2015 mostrou que a autoagressão ocorre em grande parte entre os adolescentes mais velhos e globalmente é a segunda principal causa de morte para as adolescentes mais velhas. É a segunda causa de morte entre adolescentes na Europa e no Sudeste Asiático. Sendo considerada pela OMS como um problema de saúde pública que requer ações de promoção e de intervenção no âmbito da família e da escola, além de ações focadas para o adolescente em si. No entanto, deve-se destacar que devido a autolesão muitas vezes não chegar ao auxílio médico, acaba sendo pouco notificada no dados oficiais, e que nos relatórios o termo lesão auto-provocada direciona-se a uma classe de atos, que vão desde suicídio consumado, tentativas e autolesão (WHO, 2016). No Brasil, não há estatísticas oficiais sobre a autolesão em si, os dados oficiais que existem não diferenciam o tipo de lesão autoprovocada, incluindo-se nos dados oficiais a nomenclatura de agressão autoprovocada para comportamentos de suicídio, tentativa de suicídio, não deixando claro se há ou não registros sobre autolesão, já que este tipo de comportamento dificilmente chega aos serviços hospitalares, como afirmam Silva e Siqueira (2017). Richartz (2013) em seu estudo concluiu que a maior parte das intervenções em pessoas que se automutilam foram direcionadas de forma individual e indireta, o que no público adolescente é pouco efetivo, pois a especificidade desse grupo requer maior envolvimento da família e, até, amigos como forma de aumentar a efetividade das intervenções. Os estudos também evidenciam o uso da internet sob um aspecto de ambiguidade, no qual possibilita tanto espaço de fala para amenizar este comportamentos como para validar esses comportamentos (ARCOVERDE, 2013; OTTO E SANTOS, 2016; VILHENA, 2016). Concluímos que ainda são incipientes os estudos científicos no Brasil, mas os que existem visam contribuir para que a sociedades possa compreender o que há por trás da manutenção deste comportamento e a importância das redes de apoio como prevenção e intervenção para que não haja avanço severos nessas pessoas.

43. A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO ACADÊMICO: CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM SUICIDOLOGIA E APOIO À VIDA, A REDE DE APOIO DE FORTALEZA E NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

Maria Olívia Barros Nogueira, Antonio Ronaldo Lemos dos Reis, Priscila Costa Ramos Campos

O suicídio é um fenômeno complexo que atinge as mais diversas camadas sociais, contudo, apenas reconhecido como questão de saúde pública a poucas décadas. Considerando a necessidade de se trazer à formação dos profissionais de psicologia informações referentes à prevenção e posvenção deste, foi fundado o Núcleo de Estudos em Suicidologia e Apoio à Vida (NUSER), sediado no Centro Universitário Estácio do Ceará. Este visa proporcionar aos alunos de graduação em psicologia um contato teórico e prático com demandas relacionadas ao suicídio, abordando os aspectos psicológicos e socioculturais que permeiam este, com vistas à aquisição de competências para o entendimento e prática clínica aos estagiários e a implementação de um serviço de atendimento psicoterápico focal voltado à comunidade. Sediado na clínica-escola de Psicologia do instituição, o NUSER atua através do ensino, pesquisa e extensão, trabalhando com grupos de estudos, cursos e minicursos, desenvolvimento científico associado aos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes, atendimentos gratuitos de psicoterapia realizado pelos integrantes e destinado à pessoas com ideação ou histórico prévio de tentativas de suicídio, em caráter breve focal e ações de extensão em empresas, escolas, instituições públicas e privadas de caráter diverso. O objetivo deste trabalho é explanar as atividades desenvolvidas pelo núcleo, e seus impactos na formação de futuros psicólogos, bem como no desenvolvimento de estratégias e fortalecimento da rede de apoio na cidade de Fortaleza.

44. NÚCLEO DE SUICIDOLOGIA DO CENTRO DE APOIO AO SUJEITO NO LUTO: UMA PROPOSTA DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO

Maria Olívia Barros Nogueira, Priscila Costa Ramos Campos, Leonardo Viana Vasconcelos Martins, André Luiz Santiago Pires Bessa, Antônio Ronaldo Lemos dos Reis, Maria Livia Pinheiro de Freitas

A questão do suicídio na cidade de Fortaleza tem chamado atenção com números crescentes. Segundo as últimas atualizações, o Ceará é o quinto estado brasileiro em número de casos consumados. Esse contexto trouxe a urgência de se refletir de maneira crítica sobre este fenômeno, haja vista que existem poucas políticas públicas e equipamentos de apoio e atenção aos tentantes e aos sobreviventes por suicídio. Percebe-se pouco investimento em estruturação de centros ou espaços destinados a estudar e atuar diante da realidade que envolve as estatísticas supracitadas. O objetivo do presente estudo é apresentar as práticas, métodos, intervenções feitas por este núcleo e sua repercussão na sociedade de Fortaleza, tanto em nível de capacitação de profissionais, quanto em tratamento e reabilitação psicossocial de indivíduos que carecem de cuidados em saúde mental. Em 2015, foi fundado por um grupo de Psicólogos, o Centro de Apoio ao Sujeito no Luto, CASULU, que tem como objetivo a atuação nesta realidade, com intervenções, estudos e oferta de atendimento psicológico às pessoas que se encontram diante de situações que envolvem a morte e suas vertentes, como: Prevenção e posvenção do suicídio, luto, cuidados paliativos, dentre outros. Em 2017, O NUSC, Núcleo de Suicidologia do CASULU, foi criado e se insere nesta dinâmica propondo grupos de estudos para profissionais de saúde sobre assuntos pertinentes à suicidologia e suas interfaces com os saberes necessários para se pensar em intervenções, bem como cursos, palestras, ações de extensão em escolas, atendimento clínico individual e apoio a familiares como um todo. Com esse compromisso, tem-se percebido reflexos no contexto da cidade, uma vez que as atividades promovidas pelo NUSC ainda são recentes, contudo é importante ressaltar que este tem se tornado referência enquanto rede de apoio e equipamento que oferece atendimento especializado ao suicídio e suas mais diversas apresentações.

45. “O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM BASES DE DADOS ELETRÔNICAS”

Pâmela Yurie Nakagawa, Diana Pancini de Sá Antunes Ribeiro

Entre 1980 e 2014 a taxa de suicídio entre adolescentes aumentou 27,2% no Brasil, e dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2017), mostram que o suicídio entre jovens entre 15 e 29 anos é maior em homens, cuja taxa de suicídio é 9/100 mil habitantes. Tais fatos motivaram este estudo, além do interesse por compreender aspectos subjetivos do adolescente que acomete ou busca acometer o suicídio devido às questões subjetivas associadas a esta ascensão à adolescência, fase de vida em que ocorrem várias mudanças corporais e psicológicas na busca por identidade adulta. OBJETIVO: Pesquisar referências sobre suicídio na adolescência na literatura brasileira, de maneira qualitativa e quantitativa, por meio de revisão narrativa. MÉTODO: Utilizou-se como método a revisão narrativa por meio de busca em bases de dados eletrônicas, uma vez que é de livre e rápido acesso. Utilizou-se as bases de dados BVSPsi, IndexPsi, SciELO, Pepsic e CAPES Periódicos. Em cada um desses portais realizou-se uma busca com duas palavras-chaves: suicídio e adolescência. RESULTADOS: Foram encontrados 83 artigos e quatro teses não repetidos em mais de uma base eletrônica. Observou-se que nos anos 80 e 90 houve significativas publicações em revistas, com 10 publicações em cada década. O tema “suicídio na adolescência” ganhou maior destaque nos anos 2000 com 62 publicações de artigos científicos. Qualitativamente os artigos disponibilizados online demonstram que o suicídio ou a tentativa dele ocorrem em adolescentes que possuem um vínculo frágil com a sua família, que sofreram uma desilusão amorosa e/ou que possuem transtornos mentais. CONCLUSÃO: Verificou-se um expressivo número de estudos que trazem dados epidemiológicos importantes sobre o suicídio na adolescência. No entanto percebe-se a falta de programas de prevenção de suicídio em escolas, de espaços para acolhimento e escuta em hospitais de emergência, capacitação de profissionais da enfermagem, e outros, da saúde, visto que são os que irão atender no pronto-socorro e com esse contato poderiam fornecer uma continência apropriada para o paciente. Observou-se, ainda, que há pequeno número de estudos sobre aspectos subjetivos associados ao suicídio nesta faixa etária.

46. ARTE: UMA FORMA (DE) SOBRE-VIVER.

Patrick de Souza Rodrigues, Guilherme de Carvalho

A sociedade líquida marcada pelo constante avanço das tecnologias e do desejo de segurança, tem se distanciado dos seus objetivos na mesma velocidade que acredita se aproximar. A substituição das conectividades reais pelas virtuais tem levado o sujeito a um estado de dormência e esgotamento emocional, um estado de angústia mediante a fluidez, e ausência de utopia segundo Bauman (2001). Os afetos e a própria natureza humana tornam-se inimigos a serem derrotados. Não há espaço para o imprevisível e imperfeito, por consequência não há espaço para vivência e elaboração. A OMS (2015) estipula que um suicídio ocorra a cada 45 minutos no Brasil e a cada 40 segundos no mundo. A

presente pesquisa de caráter exploratória é estruturada a partir de revisão bibliográfica, com destaque para a obra de Ernst Fischer “A Necessidade da Arte” (1963) que torna-se base para as alianças multiterritoriais com outros estudiosos, como C. G. Jung, Karina Fukumitsu, e artistas, como Yayoi Kusama e Clarice Lispector, estes últimos selecionados a partir de suas declarações públicas a respeito da arte no processo de sobre-vivência e análise de sua obras. Com isso, nota-se a possibilidade do suicídio e suas tentativas, tal como a arte e suas vivências, serem consideradas formas de expressão e resignificação da angústia existencial. Ressalta-se ainda que a arte não deva apenas ser considerada medida preventiva ou de análise póstuma, mas como uma forma de sobre-viver e de promover saúde. Deste modo, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da arte no ciclo experiencial humano ao oferecer instantes de afetação, principalmente nos períodos em que o desconhecido torna-se insustentável e a escolha entre o viver e morrer faz-se latente. Portanto, o estudo destaca a necessidade da arte para a resignificação das experiências e seu papel fundamental na promoção e manutenção da saúde, da vida e de seus afetos, uma vez que ela é a elaboração contínua e passional do inexpressável.

47. CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO PARA SERVIDORES MUNICIPAIS DA SAÚDE DE MARINGÁ-PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi, Giovana Kreuz

As Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, determinadas a partir da Portaria 1876/2006 do Ministério da Saúde (MS) instituiu as Diretrizes Nacionais de Prevenção do Suicídio, a qual destaca, dentre outros aspectos, a necessidade de promover a educação permanente de profissionais de saúde dos diferentes níveis de atenção em saúde. Considerando tal aspecto, o Comitê de Prevenção e Posvenção do Suicídio da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá promove, desde 2016, a Capacitação em Prevenção e Posvenção do Suicídio para os servidores municipais da saúde, visando a promoção de treinamentos para indivíduos e profissionais que se encontram na linha de frente do atendimento ao paciente com comportamento suicida e/ou sua família. Para tanto, realizou-se, até o momento, 16 turmas de capacitação com 20hs aula de explanação teórica e vivencial das seguintes temáticas: mitos e características do suicídio, fatores de risco e proteção, dados epidemiológicos e fluxograma de atendimento do suicídio, manejo da crise suicida, medidas de prevenção e posvenção com paciente, família e comunidade, ministrada por psicólogos e psiquiatras. Como resultado, de 2016 a 2018, 669 servidores públicos municipais, de diversas categorias profissionais, desde auxiliar operacional, agente administrativo e profissionais de saúde, passaram pelo processo de instrumentação técnico-teórica, os quais estarão habilitados para o manejo adequado dos casos referentes a comportamento suicida, tanto a nível de prevenção quanto de posvenção junto à tríade paciente-família-comunidade. Desse modo, a capacitação torna possível a reorganização da linha de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação) em todos os níveis de atenção, garantindo o acesso às diferentes modalidades terapêuticas aliada ao processo de educação permanente dos profissionais de saúde das unidades de atenção básica, inclusive do Programa Saúde da Família, dos serviços de saúde mental, das unidades de urgência e emergência, de acordo com os princípios da integralidade e da humanização (BRASIL, 2006).

48. O SUICÍDIO SOB O OLHAR DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS EM DOURADOS-MS

Rosimar do Nascimento Vieira Silva, Jaqueline Batista de Oliveira Costa

Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa objetivando conhecer as Representações Sociais de professores de duas escolas públicas da cidade de Dourados-MS acerca do suicídio. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada com 20 professores de duas escolas públicas de Dourados. Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin. A análise foi realizada sob a ótica das Representações Sociais que podemos considerá-la como uma expressão da realidade intra-individual. A partir da análise das entrevistas foi possível organizar os temas fundamentais em três categorias: 1) Fatores associados ao pensamento, ideação e comportamentos suicidas; 2) Impactos do suicídio na família e 3) Existência desse fenômeno entre o grupo estudado. Foram realizadas as seguintes perguntas: O que você compreende sobre suicídio? As respostas foram relacionadas com: Fraqueza, Desespero, Um pedido de socorro, Problemas emocionais e Transtorno Psicológico, Solução para os problemas e Religiosidade. Ao se perguntar: Em sua opinião o que se deve o número crescente de casos de suicídio? As respostas foram relacionadas com: Violência, Transtornos mentais, problemas psíquicos, Religião, Problemas familiares, Problemas financeiros, Influência da virtualidade e Carga de Trabalho. Quando se perguntou: Quais os impactos que o suicídio pode causar em uma família? Os participantes trouxeram respostas relacionadas com: Sentimento de culpa, Religião e Impotência. Ao se perguntar: Quais estratégias a escola poderia elaborar para minimizar número de casos de suicídio? Ter um profissional da Psicologia e Realizar Capacitação foi às respostas mais encontradas. Um dado relevante foi que entre os entrevistados 30% de alguma forma já pensaram em suicídio. Através dos resultados percebemos a necessidade de se falar sobre suicídio nos espaços educacionais bem como motivar questões relacionadas à saúde mental na formação docente.

49.SUICÍDIO E SUA CONSTRUÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Thais Assis Flauzino, Lorena Schettino Lucas, Vanessa Valentim Zamborlini, Mariana Bonomo

No Brasil, a taxa de mortalidade pelo suicídio apresentou aumento desde o ano 2000, com média de 9,6 mortes a cada 100.000 habitantes. Apesar do seu reconhecimento como questão de saúde pública por órgãos nacionais e internacionais, estudos apontam para a falta de capacitação dos profissionais da saúde que lidam com o suicídio, a ausência de programas de prevenção em larga escala e os números pouco expressivos de publicações científicas sobre o tema. Diante disso, o objetivo geral deste estudo consistiu em realizar uma revisão sistemática de literatura utilizando as teses e dissertações da área da Psicologia sobre o suicídio, no período entre 1996 e 2016. A revisão sistemática foi empreendida sobre 88 trabalhos da Psicologia, cujo tema principal era o suicídio, encontrados na base de dados online do Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os dados obtidos foram processados por meio do software de análise lexical Alceste e tratados à luz da Análise de Conteúdo categorial-temática. Os resultados indicaram dois eixos principais: 1). “Eixo teórico-conceitual: entre autores e vivências”, que contempla, principalmente, a teorização sobre o suicídio, utilizando-se de abordagens da Psicologia como a Psicanálise e a Fenomenologia; e 2). “Suicídio como objeto de pesquisa”, que trata de sintomas, patologias e transtornos relacionados ao suicídio, assim como a influência de relações interpessoais, fatores de risco e fatores de proteção. Conclui-se que, apesar da diversidade de elucidações sobre prevenção, propostas de intervenções, de subtemas e metodologias associados ao estudo do suicídio, sua consolidação como objeto de estudo parece vincular-se a perspectivas teóricas específicas da área. Discute-se as possíveis lacunas e necessidades de estudo e aplicação, bem como as contribuições da ciência psicológica nacional ao estudo do suicídio e sua interface com as políticas públicas para promoção de saúde. Palavras chave: revisão sistemática, suicídio, psicologia.

50. ANÁLISE TEMÁTICA DO SUICÍDIO NO CONTEXTO DA MÚSICA NACIONAL

Thayná Benfeitas de Souza, Vanessa Santa Rosa Mazzei, Laura Seipel da Silva Baleeiro, Marcelo Rocha Ferreira, Guilherme Martins de Carvalho

OBJETIVO: Analisar vestígios e indicativos de ideação suicida em quatro músicas brasileiras de diferentes gêneros, sendo estes, rock, pop rock, indie e pagode. **MÉTODO:** Realizou-se a análise de conteúdo de Bardin, através de uma busca por expressões e/ou frases que pudessem identificar de maneira explícita e implícita características de ideação ou ato suicida. **RESULTADOS:** Foram identificadas, nos contextos que permeiam as músicas, correlações de ideação suicida com a desilusão amorosa, descontentamento e insatisfação com a vida, onde se evidenciou o suicídio como saída de emergência, na tentativa de esmaecimento das suas frustrações, bem como pode-se identificar o do papel da escuta como sendo um ponto de vazão para inundação desses sentimentos que acometem o sujeito. **CONCLUSÃO:** O estudo busca demonstrar a relevância de se pensar, enquanto profissionais de saúde mental, as manifestações das nuances suicidas presentes na música, entendida como dispositivo de expressão de sentimentos e como potência cultural que sustenta opiniões, para entender, assim, os riscos de suicídio. Entende-se que outros estudos devem ser realizados no contexto brasileiro para compreender quais as influências subjetivas que as músicas podem exercer na população ouvinte, ainda que carregadas de mensagens potentes. A partir da melhor compreensão destes fatores de risco pode-se investir de maneira mais eficaz na prevenção do suicídio.

51.INDÚSTRIA CULTURAL E SUICÍDIO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Thiago Bloss de Araújo

O presente trabalho tem por objetivo refletir, a partir da Psicologia Social crítica, sobre os determinantes psicossociais do suicídio, sobretudo àqueles vinculados à Indústria Cultural (Theodor Adorno). Esta, entendida como uma pseudo-cultura, tornou-se uma das principais mediações contemporâneas para o processo de falência da experiência do indivíduo e, conseqüentemente, de sua formação. Nesse sentido, o indivíduo pseudoformado se encontra em processo de sofrimento, frente a um tipo de sociedade incapaz de reconhecer seu desejo, além de ser pressionado à contínua adaptação às demandas do mundo do trabalho. Soma-se à isso o fato da Indústria Cultural ter substituído as instituições primárias (família e escola) na formação simbólica das crianças e adolescentes, o que, a partir da chamada “socialização direta” (Adorno & Horkheimer) tem resultado em subjetividades tendencialmente menos capazes de se frustrar e orientadas a partir de imagens que solicitam um gozo imediato e imaginário. Deste modo, entende-se que o suicídio se torna uma resposta a este conjunto de determinantes psicossociais: tais como a socialização radicalmente adaptada de hoje, a falência da mediação simbólica da escola e da família, a incapacidade do indivíduo se formar para a experiência humana e, por fim, uma cultura que pressiona para a realização do gozo imediato e inexistente. Junto a esta exposição teórica, serão feitas referências a alguns relatos de experiência do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, os quais, contribuem para a reflexão prática dos determinantes mencionados acima e apontam, principalmente, para novas estratégias de prevenção e posvenção.

52. CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO E AUTOAGRESSÃO NÃO SUICIDA ATENDIDOS EM DOIS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA CIDADE DE MACAPÁ

Washington Luiz de Oliveira Brandao, Camila da Silva Freitas, Adriana Corrêa do Nascimento, Antonio Cesar Rocha Lima, Francisca Vagna Mesquita Borges

O objetivo deste trabalho é descrever a caracterização dos casos de tentativa de suicídio e autoagressão não suicida atendidos por dois centros de atenção psicossociais na cidade de Macapá (CAPS III e CAPSi) utilizando para isso a análise de prontuário em 2018. Os resultados mostram que no CAPS III os usuários (n=18) apresentavam média de idade de 36,5 anos, sendo que 16 do sexo feminino. No CAPSi os adolescentes entre 8 a 18 anos de idade (n=100), 65% do sexo feminino. No CAPS III os prontuários indicam algumas características importantes na ocasião do diagnóstico tais como: transtorno bipolar e depressão e nos atendimentos relataram algumas vulnerabilidades como relações familiares conflituosas como abandono, ameaças, agressividade; transtorno mental na família; e ainda condições protetoras como estar casado, residir com vizinha ou namorada com filhos. NO CAPSi os prontuários apontam alguns aspectos por ocasião do diagnóstico como dependência química, psicose, delírios e alucinações, autismo, depressão, isolamento social, abuso sexual, conflitos familiares, ansiedade, bullying, dificuldade na resposta sexual e nos atendimentos, a maioria dos mencionou autoagressão não suicida prévia (32%) e tentativa de suicídio (28%) e 45% dos usuários estava com indicação de uso de medicação e relatou histórico de abuso sexual; separação dos pais; convívio com padrasto fragilizado; mãe com transtorno mental; pai cumprindo pena na penitenciária; desemprego dos pais; diálogo fragilizado com a família. Concluímos que as informações coletadas tanto no CAPS III como no CAPSi permite-nos ressaltar a necessidade de atendimento psicossocial logo quando da observação de características de condições que indicam vulnerabilidade para a resposta de autodestruição e reforça ainda a importância da implementação de políticas públicas na prevenção primária nas escolas. O estudo indica a necessidade de vinculação mais consistente entre a escola e a atenção básica à saúde com a realização de ações conforme descrito nas políticas públicas.

53. SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

Welker Marcelo Moura

A adolescência designa um momento particular da vida do sujeito acompanhado de um estranho sofrimento. O atravessamento por essa fase exige do sujeito um preço a se pagar. Para o sujeito adolescente resta saber o quanto ele está disposto e ainda como irá pagar para atravessar essa etapa arriscada da vida. Para dar conta do insuportável de se dizer, o adolescente encontra saídas aventurosas como forma de inscrever os limites que não recebe do Outro. Neste contexto, o suicídio e a automutilação são questões clínicas que tem aparecido com certa visibilidade entre os adolescentes. O presente trabalho tem por objetivo compreender a temática do suicídio e da automutilação na adolescência sob o viés da teoria psicanalítica. A pesquisa é de natureza bibliográfica descritiva, isto é, procura explicar um problema de pesquisa a partir de referenciais teóricos retirados de livros, sites e artigos científicos. Os principais autores pesquisados foram Freud, Lacan, Birman e Lacadée. Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam o suicídio e a automutilação como consequência de decepções e frustrações oriundas de conflitos sociais, familiares e relacionais tão presentes no período da adolescência. Para a psicanálise, a questão do suicídio e da automutilação podem ser compreendidos como um acting out ou como uma passagem ao ato do sujeito, ambos com a mesma finalidade: aliviar uma angústia insuportável. Conclui-se que muitas são as leituras possíveis a serem realizadas em relação a clínica do suicídio e da automutilação na adolescência. A adolescência constitui um campo privilegiado para a clínica psicanalítica, pois é nesse momento (da passagem ao ato ou do acting out) que podemos oferecer ao sujeito adolescente o uso da palavra possibilitando-o construir um saber sobre o seu sofrimento.

54. ALEGRIA DE VIVER E CORAGEM DE SOFRER – AÇÃO EM ESCOLAS

Marina Lemos Silveira Freitas, Camila Santana Sampaio, Priscila Ruas Guimarães, Sandra Mara Fernandes Lamas

A escola é um local privilegiado para implementar programas que promovam a saúde de crianças e adolescentes, a promoção da vida e prevenção do suicídio. A Logoterapia é uma abordagem que salienta o saudável na pessoa e não a enfermidade. Viktor Frankl diz que mais importante que perguntar o “por quê?” da desistência da vida, é perguntar “para quê?” vale a pena continuar vivendo. Com essa fundamentação e no âmbito da prevenção universal, propomos uma ação baseada no diálogo de orientação socrática, com a metáfora: dirigir o carro, dirigir a própria vida, desenvolver uma apresentação interativa, de duração de uma hora, para os alunos de 12 a 18 anos. Objetivos: salientar o saudável na pessoa e não a enfermidade; despertar a vontade de sentido; ensinar a saber escolher com consciência e responsabilidade; mudar do Por quê? ao Para quê? Com isso, convocar a pessoa a responder “para quê” vale a pena continuar vivendo. Método: para aguçar sua consciência, como farol na direção da própria vida, trabalhamos a partir das respostas dos alunos às perguntas: O que me atrapalha dirigir? Como me conhecer? O que indica a direção quando estamos perdidos? O que a vida espera de mim? O que escolho: viver no por quê? ou no para quê? Ao final, é aplicada

a dinâmica do semáforo: O que devo parar, começar e continuar fazendo para melhor dirigir minha vida? As respostas ao feedback solicitado revelam sofrimento, mas muita vontade de ajudar, possibilitando a detecção de casos latentes para encaminhamento e acompanhamento. “Tenho que me conhecer e ouvir minha consciência”. “Queria tirar essa dor que tem dentro de mim”. “Será que estou dirigindo com clareza minha vida”? “Reflexão: devo ou não me matar”? “Será que para nós, adolescentes, o suicídio sempre vai ser a saída”? “Se eu pudesse, não deixaria ninguém desistir da vida”. Consideramos que a continuidade do trabalho deve ser feita com rodas de conversa em grupos menores, com o protagonismo dos professores e gestores das escolas.

55. SUICÍDIO: O PROCESSO DE LUTO DOS QUE FICARAM

Larissa Galeno Melo, Carlos Vitor Esmeraldo Albuquerque, Luiz Felipe De Carvalho Gomes Silva

O suicídio é uma morte repentina e violenta, com teor impactante. Pode provocar revolta, pois causa em quem ficou um vazio em relação a experiência de não se despedir da pessoa amada. A morte auto infligida, provoca sofrimento e pode desencadear nas pessoas diversas reações. O enlutado por suicídio também é reconhecido como sobrevivente, portanto, embora a morte seja permanente, o luto é um processo dinâmico. Por ser uma morte invasiva, ela quebra a proteção emocional, deixando os familiares expostos e sem defesas, passando a ser um evento público. Por esse motivo, instala uma experiência dificultosa de se lidar e estigmatizada, denotando uma intensa sensação de inacabamento, representado na urgência de cuidado daquele que a vivência. Esta condição impõe a necessidade de um olhar mais solícito para essas pessoas. O presente texto, tem como propósito, apresentar uma possibilidade de compreensão do processo de luto dos que ficaram e propiciar uma reflexão sobre a temática aos profissionais, a população interessada e eminentemente a quem esteja vivendo a perda. Com a tentativa de atender aos objetivos estabelecidos, foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir de um levantamento de algumas publicações do acervo existente sobre as especificidades do luto. Portanto, aparatou-se em alguns artigos com a temática em questão, livros clássicos sobre o tema, como a obra *Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto* (WORDEN, 1998) e *Sobre a morte e o morrer* (KUBLER-ROSS, 1998). Por vezes, os casos de luto podem evoluir desfavoravelmente, resultando em consequências severas que afetam a saúde mental e física dos enlutados. São as formas de luto complicado (LC) em que a maior associação diz respeito a problemas de saúde como depressão, ansiedade, abuso de álcool e/ ou medicamentos, risco de doenças e suicídios. Para além de reações mais comuns ao fenômeno, os sobreviventes de suicídio vivenciam características que parecem ser únicas do luto por suicídio como, a raiva do falecido em “escolher” a morte sobreposta à vida, e o sentimento de abandono. De fato, uma morte por suicídio pode afetar as pessoas nos mais variados tipos de relacionamento e alterar as relações entre os membros da família para com os parentes mais distantes. É importante consciencializar que o luto é um processo dinâmico, ativo, que varia de pessoa para pessoa e que os sobreviventes experienciam inúmeras vivências de luto. O suicídio parece ofender a concepção do que é normal e esperado pela sociedade e diverge das representações sociais preconizadas pelo homem. É válido salientar que o silêncio acerca do assunto impede a experiência para elaborar o processo de luto, onde se faz necessário falar sobre o impacto e escutar a dor de quem a está sofrendo. Nesse sentido, é importante o enlutado saber que tem espaço para ser ouvido, para que valide suas emoções e ajude na elaboração da perda do ente querido, assim auxiliando na resignificação desse processo delicado e doloroso. Destarte, a intenção desse artigo é estimular um diálogo e promover pilares de apoio emocional aos que perderam pessoas para o suicídio.

56. SAÚDE E SOFRIMENTO DO PROFESSOR: CONSIDERAÇÕES SOBRE O SUICÍDIO

Rosimar do Nascimento Vieira Silva

Não há dúvidas de que suicídio ou pensamento suicida a cada dia tem feito parte do contexto de vida dos seres humanos e isso tem se tornado uma questão muito presente em nossa sociedade. Muito embora falar de suicídio ainda não seja uma prática comumente aceita em vários espaços, entre eles o espaço educacional. Porém considera-se fato que em todas as esferas coletivas podemos nos deparar com esse fenômeno a qualquer momento e em qualquer contexto. Dentre as diversas profissões existentes a tarefa docente merece atenção quando se estuda problemas emocionais e dinâmico do trabalho. Essa pesquisa foi realizada em Escolas públicas de Dourados no Mato Grosso do Sul dentre os objetivos propostos será aqui apresentado os resultados encontrados como fatores associados à ideia suicida e comportamentos suicidas na fala desses professores seguindo a análise de conteúdo como metodologia. A princípio ouvimos 20 professores seguindo questões disparadoras para entrevista semi-estruturada. Enquanto o suicídio ainda é representado como um assunto pouco discutido, por outro lado estão as estatísticas apresentando o número de pessoas que tiram sua própria vida avançando silenciosamente. Assim como resultados dessa pesquisa objetivamos contribuir de forma significativa para a comunidade escolar de Dourados-MS ampliar o conhecimento sobre tal temática. Algumas pesquisas evidenciam que a falta de conhecimento faz com que o assunto se torne tabu, por isso é tão importante discutir sobre o tema. Reconhecemos que falar sobre suicídio é particularmente desafiador. Talvez de todas as angústias sofridas pela humanidade falar sobre a morte especialmente em uma situação em que uma pessoa desiste de sua própria vida não seja tarefa fácil. Porém, se deseja levar a estes professores um olhar atento a uma realidade tão presente nas sociedades modernas.

RESUMOS TRABALHOS APROVADOS COMO PÔSTER - DIA 31/08/2018

57. ANÁLISE DO RISCO DE SUICÍDIO E PRIMEIRAS INTERVENÇÕES: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Adriana de Oliveira

Suicídio é uma das maiores causas de mortalidade ao redor do mundo, especialmente entre indivíduos jovens. De acordo com o Ministério da Saúde (2017) o número de mortes por suicídio aumentou 12% nos últimos 4 anos. Estimasse que esse número pode ser ainda maior, pois 15,6% das mortes no Brasil não tem as causas registradas e 10% das mortes são registradas como “causa externa do tipo ignorado” (IBGE, 1999). Não há como prever quem cometerá suicídio, mas é possível avaliar o risco individual que cada paciente apresenta, tendo em vista a investigação detalhada e empática da entrevista clínica (Bertolote, Mello-Santos e Botega, 2010). O presente estudo teve como sujeito uma mulher de 23 anos de idade, estudante universitária e solteira. Foi encaminhada para a clínica escola de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) pelo núcleo de orientação acadêmico (NOA). Foi realizado uma análise do risco de suicídio da cliente, analisando fatores de risco e proteção (predisponentes e precipitantes). Os fatores de risco ao suicídio identificados foram: falta de rede de apoio, histórico de abuso sexual, falta de engajamento a tratamentos psicológicos e psiquiátricos anteriores, diagnóstico de depressão maior com sintomas psicóticos, anorexia, bulimia e transtorno de estresse pós-traumático, baixo autocuidado, ideação suicida e planejamento suicida. Não foi identificado nenhum fator de proteção. A cliente foi classificada com risco moderado de suicídio. Foram realizadas 12 sessões e o primeiro foco de intervenção foi o fortalecimento da relação terapêutica para aumentar o engajamento no tratamento e a coleta de informações para a avaliação do risco. Entre a oitava e nova sessão, a cliente realizou uma tentativa de suicídio, alterando a classificação do risco de moderado para alto. Novas intervenções foram propostas, o namorado foi chamado para assumir mais cuidados com a cliente, encaminhamento ao psiquiatra e ativação comportamental.

58. NEGOCIAÇÃO COM SUICIDAS

Alexandra Valeria Vicente da Silva

Objetivo: Capacitar profissionais da área de saúde, educação, e segurança para atuarem como negociadores preliminares em situação tentativa de suicídio. Apresentação: A tentativa de suicídio entendida como uma situação de crise requer a presença de pessoas que saibam o que fazer, e o que não fazer. As ações iniciais junto ao suicida ou podem precipitar o ato, ou podem lhe oferecer mais tempo. A negociação é uma das práticas possíveis para a solução de um conflito. Em ocorrências com suicidas a negociação tem como objetivo demover o sujeito do ato pretendido. A negociação apresenta-se como a dimensão que permite que variados profissionais trabalhem para o direcionamento e acolhimento do sujeito em crise. A proposta de capacitação envolve estratégias que integram teoria e prática focalizando o contexto do trabalho do público alvo, de modo a desenvolver habilidades que favoreçam a intervenção no quadro crítico em andamento. O conteúdo do curso está assim estruturado: aspectos conceituais do suicídio; fundamentos teóricos da gestão de crises junto a suicidas; processo de negociação com suicidas em diferentes cenários; estratégias de comunicação com suicidas; estudos de casos aplicados à gestão de crises com suicidas. O comportamento suicida pode ocorrer em vários lugares: escolas, hospitais, shoppings, prédios públicos, estações de trens e estações de metrô, entre outros. Tais locais normalmente oferecem contornos estruturais favoráveis ao ato, ou ainda, podem estar carregados de situações geradoras de conflito por conta dos diversos relacionamentos interpessoais presentes. Quando os profissionais desses locais sabem como conduzir uma situação desse vulto, as chances do resgate tornam-se significativamente maiores. Assim, a negociação com suicidas é uma ação a ser empregada na eminência do ato suicida, quando este se mostra tangível, mas ao mesmo tempo quando ainda oferece possibilidades de retorno, de um passo atrás. Palavras-chave: suicídio; intervenção na crise.

59. O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA POTENCIALIZANDO A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO: UM ESTUDO SOCIOPÓÉTICO

Alexandre Vicente da Silva, Iraci dos Santos, Célia Caldeira Fonseca Kestenberg

Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado com o título: Potencializando a habilidade empática no cuidar de pessoas com comportamento suicida: estudo sociopoético. Este resumo teve como objetivo: analisar a dimensão imaginativa dos profissionais de enfermagem que cuidam de pessoas com comportamento suicida sobre a poética do comportamento empático aprendido no percurso desenvolvido. Método: abordagem sociopoética como método de pesquisa. O campo foi um hospital universitário na cidade do Rio de Janeiro. Parecer do Comitê de Ética em Pesqui-

sa número 2.087.510. Grupo pesquisador composto por 10 enfermeiros, desenvolvendo a Dinâmica do Corpo como Território Mínimo, através da técnica do desenho livre. Questão geradora: como você percebe seu corpo utilizando a empatia ao cuidar de pessoas com o comportamento suicida? Feita a análise categorial temática dos dados produzidos e descritos no estudo filosófico. Resultados e discussões: delimitadas 6 categorias empíricas, destacando-se: a empatia potencializando a prática do acolhimento. Através da escuta cuidadosa é possível estabelecer uma relação dialógica, que se abra para um encontro verdadeiro. Conclusão: a dimensão imaginativa dos participantes apontou para o acolhimento como formação de vínculo, proteção, escuta, compreensão, alívio da angústia e integração do ser. Palavras chave: Enfermagem. Promoção de saúde mental. Empatia.

60. CARACTERIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA QUANTO AO COMPORTAMENTO SUICIDA

Alice Milani Nespollo, Hugo Gedeon Barros dos Santos, Vilmeize Larissa de Arruda, Nathalie Vilma Pollo de Lima, Samira Reschetti Marcon, Jesiele Neves Spindler

OBJETIVO: Caracterizar os profissionais de saúde da atenção básica quanto as variáveis sociodemográficas, profissionais e de comportamento suicida. **MÉTODO:** Estudo de delineamento transversal, desenvolvido no período de abril e maio de 2017, nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Cuiabá-MT. A população constituiu-se de 298 profissionais que exerciam a função de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem nas 67 unidades de ESF do município. Foram excluídos profissionais inseridos nas ESF localizadas na zona rural. Após perdas, 239 questionários foram considerados válidos. Foi utilizado um instrumento fechado e composto por variáveis sociodemográficas, profissionais (atendimento), e relacionadas ao comportamento suicida do profissional. O projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob parecer nº 1.978.854. **RESULTADOS:** Dentre os profissionais 54,81% compreendiam a faixa etária de 40 a 59 anos, 85,36% eram do sexo feminino, 89,12% declararam possuir religião e 61,51% não possuíam formação em saúde mental. Relacionado ao atendimento, 64,02% já atenderam pacientes com ideação suicida, 57,32% com tentativas de suicídio e 77,41% relataram não ter atendido pacientes que foram a óbito por suicídio. A respeito do comportamento suicida dos profissionais, 12,97% pensaram em se matar durante a vida, 6,69% apresentaram tentativas de suicídio, 1,67% pensaram em se matar nos últimos 30 dias e 0,84% tentaram suicídio nesse período. Observou-se que os profissionais relataram possuir casos de tentativas e de suicídio na família (28,87%, e 14,23%, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Os achados demonstram que os profissionais da atenção básica atendem indivíduos com comportamento suicida, no entanto, também vivenciam tal condição. Tais resultados evidenciam a importância da discussão da temática não somente entre os profissionais, mas na sociedade em geral.

61. IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS EM TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE CURITIBA (PR)

Aline Cristina Zerwes Ferreira, Fernanda Carolina Capistrano, Camila Bonfim de Alcântara, Thalita Lins Soares Silveira, Mariluci Alves Maftum

Objetivo: Identificar as características da ideação e da tentativa de suicídio durante a vida de pessoas com transtornos relacionados a substâncias. **Método:** Pesquisa observacional e transversal desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas de Curitiba – PR. Participaram 43 pessoas com transtornos relacionados a substâncias, com idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados foi desenvolvida entre abril e junho de 2018 a partir da aplicação do instrumento Addiction Severity Index 6, do Columbia Suicide Severity Rating Scale e de instrumento elaborado. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva. Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPR sob o parecer nº 2033006. **Resultados:** considerando a ideação suicida, 95,4% dos participantes desejaram estar morto em algum momento de suas vidas, 79,1% apresentaram pensamentos suicidas ativos não específicos, 72,1% ideação ativa com método e sem intenção de agir, 65,1% ideação ativa com algum método de agir sem plano específico e 51,2% ideação ativa com plano específico e intenção. Dentre os participantes, 14% apresentaram tentativa de suicídio abortada previamente, 30,2% tentativa interrompida e 60,5% tentativa de suicídio, sendo a média de tentativas de 2,86 (DP= 3,25). Quanto a letalidade das tentativas de suicídio, 36% tiveram ausência de danos físicos, enquanto 28% apresentaram danos físicos graves. Os principais métodos de tentativa de suicídio foram a autointoxicação por medicamentos em 26,4% (n=14) e a lesão por enforcamento, estrangulamento e sufocação em 14,8% (n=8). Dentre os participantes com tentativa de suicídio prévia, 53,9% estavam sob efeito de substâncias psicoativas no ato e 69,2% não planejaram a tentativa de suicídio. **Conclusão:** o conhecimento das principais especificidades do comportamento suicida em pessoas com transtornos relacionados a substâncias oferta subsídios para a elaboração de estratégias voltadas a prevenção do suicídio.

62. “ESCOLHER MORRER?”: REFLEXÕES SOBRE OS SIGNIFICADOS DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO PARA PROFISSIONAIS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E PARA PACIENTES ATENDIDOS.

Ana Paula Araujo de Freitas, Paola Nunes Goularte, Lucienne Martins Borges

O suicídio é um fenômeno complexo, relacionado a um intenso sofrimento psíquico. Sua ocorrência cresce de forma importante e envolve todas as faixas etárias, diferentes contextos socioeconômicos e culturais. Sujeitos com histórico de tentativas de suicídio de média e alta letalidade são geralmente atendidos nas emergências hospitalares e a partir daí, encaminhados para continuidade de atendimento nos diferentes níveis de complexidade das políticas de Saúde e de Assistência Social. No município de Florianópolis, 70% das notificações de lesões auto-provocadas recebidas entre o ano de 2007 e agosto de 2017 foram identificadas como tentativas de suicídio. Estes comportamentos, além de indicarem a presença de intenso sofrimento psíquico, evidenciam situações para as quais o sujeito não encontra respostas, acreditando assim na morte como melhor solução. Por se tratar de um momento de fragilidade na vida da pessoa, torna-se também um momento potente, no qual o paciente pode, e deve, ser vinculado aos serviços de saúde, a fim de que receba atendimento qualificado e, conseqüentemente, muitas mortes possam vir a ser evitadas. Contudo, estudos apontam que a procura por um serviço de saúde nem sempre é uma escolha fácil para o paciente, uma vez que o entendimento que alguns profissionais que prestam atendimento e pacientes que tentam suicídio têm sobre a temática, podem não coincidir. Nesse sentido, alguns profissionais percebem o fenômeno como condição de sofrimento e adotam atitudes acolhedoras para com os pacientes, enquanto outros, ainda que reconheçam o sofrimento psíquico existente, veem o paciente que tentou suicídio como uma afronta à lógica do cuidado à vida, alguém que apresenta uma problemática que não se encaixa nas atribuições dos serviços de saúde e assistência. Sendo assim, este trabalho objetiva identificar e refletir sobre as atitudes e significados das tentativas de suicídio para profissionais e pacientes, a fim de dar visibilidade à necessidade de políticas de acolhimento a esse público bem como articular programas e serviços que possam dar conta de forma conjunta destes atendimentos.

63. PROJETO VINCULA: SAÚDE MENTAL E A VULNERABILIDADE RELACIONAL NAS FAMÍLIAS

Ana Paula Gomes Távora, Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Manoel Nogueira Maia Neto, Giseli Rocha Braga

O suicídio é um fenômeno complexo que envolve múltiplas causas e que afeta, além de suas vítimas, os “sobreviventes”. A cada pessoa que tenta suicídio, dez outras pessoas são prejudicadas. Diante dessa realidade, o Laboratório de Relações Interpessoais (L’ABRI) em parceria com o Programa de Apoio à Vida (PRAVIDA), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Fortaleza e a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, criou o projeto denominado VINCULA, objetivando, inicialmente, o atendimento de familiares de pacientes com comportamento suicida. As ações interventivas se utilizam, prioritariamente, da compreensão de saúde e de relações interpessoais desenvolvidas por J. L Moreno e suas técnicas. Nas sessões do projeto, os familiares assumiam o papel de protagonistas, uma vez que são sempre eles que narram as histórias de vida que dão ensejo à construção das cenas. Os integrantes do L’ABRI eram chamados de acolhedores, e a função deles é denominada, por Moreno, de ego-auxiliares, pois são coadjuvantes dos protagonistas. Essas sessões eram compostas de três momentos: aquecimento (onde o grupo compartilha as angústias e conflitos), dramatização (em que os protagonistas atuam nas cenas criadas a partir do conteúdo compartilhado) e compartilhamento (em que o grupo expõe emoções e compreensões promovidas pelas dramatizações). No ano de 2018 o projeto foi reformulado e o modelo de serviço oferecido ao público tem como característica realizar inicialmente os atendimentos com triagens e atendimentos clínicos em dupla, com um diretor e um ego-auxiliar, no modelo de psicoterapia breve, ambas as etapas utilizam recursos psicodramáticos. O atendimento em diáde foca nas relações interpessoais, objetivando a reconfiguração do campo afetivo dos envolvidos, trabalhando os vínculos em situações de vulnerabilidade relacional. No presente trabalho, será discutida a relação entre a capacidade vincular familiar e saúde mental, com base no Projeto Vincula.

64. A EXPERIÊNCIA DA “REDE PROMOVER VIDA” NA INTEGRAÇÃO REGIONAL DE PRÁTICAS UNIVERSITÁRIAS, DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DO VOLUNTARIADO.

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos, Lazslo Antonio Ávila

Objetivo: Apresentar uma experiência de articulação de redes para a promoção da vida e prevenção do suicídio integrando práticas universitárias, políticas públicas e voluntariado em seus aspectos de avanços, dificuldades e desafios. Apresentação: A “Rede Promover Vida” é um espaço de interlocuções e ações que visa a ampliação de conhecimentos, competências e atitudes para a promoção da Saúde e Prevenção ao Suicídio e outras Violências (SALIMON-SANTOS, 2015). Suas origens datam de 2007 a partir de uma pesquisa de doutorado vinculada a FAMERP, não concluída, que iniciou a caracterização de suicídios, tentativas de suicídios e a construção de políticas públicas preventivas em Adamantina-SP, a qual integrando-se a profissionais e órgãos ampliou suas ações, extrapolando o campo acadêmico e com

impacto na Saúde Pública. Participam atualmente: secretarias municipais de Adamantina-SP, como de Saúde (gestor, CAPS, Programas de Estratégias de Saúde da Família, Agentes Comunitários, Setor de Vigilância Epidemiológica, Unidades Básicas de Saúde, NASF), Educação (Psicologia e gestor) e Assistência Social (órgão gestor, Centro de Referência em Assistência Social - CRAS, CREAS, Centro de Convivência da Juventude- CCJ); instituição acadêmica: Centro Universitário de Adamantina, com vários cursos, além da Psicologia, Diretoria Regional de Ensino, Pronto-Socorro municipal, Santa Casa de Misericórdia, Corpo de Bombeiros e Conselho Tutelar. Também colaboram com a rede ex alunos e ex funcionários. Participam com frequência das ações representantes da Polícia Civil e Militar, da Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário/Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste – CROEST, Tiro de Guerra, técnicos do Poder Judiciário, representantes de organizações não governamentais, entre outros. Encontra-se em instalação no município, com o apoio da Rede promover Vida um posto do Centro de Valorização da Vida – CVV. Apesar de muitos avanços, ainda são inúmeras as dificuldades para garantir a atenção demandada pela população bem como para uma efetiva promoção de saúde.

65. PENSAMENTOS SUICIDAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Andrea Moreli Mendes Gualberto

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, no Brasil o suicídio é a terceira principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 25 anos. Cada suicídio tem sério impacto na vida de pelo menos outras seis pessoas. Mobilizados por uma tentativa de suicídio, membros do Diretório Acadêmico de Medicina de uma Faculdade da região serrana do Rio de Janeiro promoveram uma intervenção onde os discentes faziam registros sobre a saúde mental do aluno. Os cartazes formaram um muro de lamentações e denúncias. Preocupada, a Faculdade promoveu uma conversa sobre o assunto com professores, alunos, coordenadores e especialistas. Alunos relataram tentativas de suicídio. Desde então, o tema passou a povoar minha cabeça. Quem são esses alunos? Em que medida a supermodernidade e suas transformações aceleradas de tempo e espaço contribuem para o comportamento super ansioso dos estudantes? Qual elemento novo da contemporaneidade faz com que esses comportamentos aconteçam? Foram estas algumas das questões que me levaram a escrever um Projeto de Doutorado em Educação com o objetivo de entender por que os jovens, estudantes do curso de medicina, estão pensando tanto em suicídio, quais as singularidades do suicídio hoje e o que tem causado a elevação do número de jovens com comportamento suicida. Com a proposta metodológica de realizar uma etnografia sobre suicídio no curso de medicina na instituição supracitada, busquei ouvir professores e alunos, para saber o que está sendo feito e como, quais as angústias, anseios, dificuldades; enfim qual a origem dos pensamentos e comportamentos suicidas. A pesquisa está ainda em seus primeiros passos, tendo apenas resultados embrionários. A pressão sofrida, a ansiedade, as cobranças, a relação dos discentes com professores e a Faculdade são alguns resultados que já começam a aparecer nos relatos e conversas com os interlocutores. As transformações aceleradas da supermodernidade apontam algumas pistas para a compreensão desses pensamentos.

66. CONDOTA DO ENFERMEIRO FRENTE AO COMPORTAMENTO SUICIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Angelica Pereira dos Santos Carlos

O suicídio é um fenômeno global e um grande problema de saúde pública. Traz constantes evoluções em pesquisas, principalmente nos aspectos relacionados à sua prevenção. Uma pequena parcela dos que cometem suicídio realizam o contato com um serviço de saúde em busca de ajuda, considerando que o profissional de enfermagem tem o primeiro contato com o paciente que atentou contra a própria vida, o objetivo do presente trabalho buscou identificar e apresentar a partir da produção científica nacional, artigos que descrevem a conduta do enfermeiro perante o comportamento suicida. A metodologia utilizada partiu de uma revisão sistemática, com abordagem qualitativa, realizada através de buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE sem restrições de ano. Como resultado obteve-se duas categorias: condutas do enfermeiro e dificuldades que podem comprometer as condutas perante o suicida. Foram identificadas condutas que ultrapassam o olhar de uma assistência clínica diante do suicida, com suporte e envolvimento psicológico e condutas e rotinas assistenciais voltadas para uma analogia mais clínica e cuidado com o físico sem relevância para os aspectos biopsicossociais do paciente. Das dificuldades analisadas houve, com certa frequência, a descrição de falta de conhecimento e suporte emocional, falta de recursos humanos e de materiais, suporte da rede em saúde e políticas públicas mais eficazes. Com o presente estudo, foi possível compreender o quanto é importante à capacitação do enfermeiro e como é fundamental seu papel na avaliação e gestão adequada nas condutas direcionadas a estes pacientes a fim de prevenir futuros comportamentos suicidas.

67. QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Ariane Woehl, Debora Popadiuk

OBJETIVOS: • Construir estratégias de educação permanente para a prevenção do suicídio; • Estruturar rede perma-

nente de cuidados, prevenindo o suicídio; • Compartilhar abordagens e formas de acolhimento e tratamento das pessoas relacionadas com o suicídio. MÉTODO: Capacitar de maneira permanente todos os níveis de Atenção e Cuidado à Saúde, de maneira gradativa e específica, envolvendo toda a Rede de Saúde Municipal. Para tal, implantamos os Seminários Anuais de Prevenção ao Suicídio, estabelecendo um constante olhar diante aos cenários sociais, bem como assegurando a continuidade dos estudos e abordagens. RESULTADOS: Os profissionais estão mais qualificados e seguros para identificar sinais de alerta, atender os casos e dar os devidos encaminhamentos. Os usuários com histórico de tentativas de suicídio podem ser monitorados pela atenção básica. Definimos o acolhimento, a atenção e a inserção abreviada destes casos aos serviços de apoio. Tivemos também um estreitamento entre os serviços de saúde, a partir das notificações de tentativas de suicídios e demandas livres. Implantamos o Grupo de Amparo a Vida que sinaliza pontos de ajuste na rede de Prevenção do Suicídio, monitora e acolhe espontaneamente usuários que tentaram suicídio e familiares enlutados pelo suicídio, criando um elo a mais na rede de saúde. CONCLUSÕES: Difundir o fenômeno do suicídio nos Serviços de Saúde foi o início de um trabalho exitoso na Saúde de Mafra/SC. Despertamos a atenção dos profissionais, quebrando o silêncio, bem como sensibilizando e qualificando o acolhimento das pessoas em sofrimento mental. Os trabalhadores, capacitados e atentos, estão contribuindo significativamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas, estando estas doentes, moribundas e/ou em sofrimento mental.

68. TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Adriana Araujo de Souza Santos, Beatriz de Jesus Furtado Batalha

Objetivo: Avaliar a frequência de tentativas de suicídio pregressas em pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS). Método: Estudo transversal e retrospectivo. Foi feita busca ativa dos dados nos prontuários de 29 pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) que foram atendidos no período de dezembro de 2015 a novembro de 2017. O diagnóstico psiquiátrico principal feito pelo DSM-V, incluindo as condições para estudos posteriores desse manual, que é o caso do Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS). Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. Resultados: Dos 245 pacientes atendidos no ambulatório, 29 (11,83%) apresentavam Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS). Desses, 75,86% eram do feminino. Faixa etária: 10,34% com 8 a 11 anos; 41,37% com 12 a 14 anos e 48,29% com 15 a 17 anos. Escolaridade: 65,52% deles estavam no Ensino Fundamental e o restante no Ensino Médio (34,48%). A grande maioria dos pacientes (93,2%) utilizou de objetos cortantes para se agredir. Motivação para autolesão: 37,9% para alívio de tensão; 37,9% para alívio de raiva e 24,2% dos casos para alívio de angústia. Diagnóstico psiquiátrico principal: 31,03% deles com Depressão Maior; 44,82% com Transtorno Bipolar; 10,37% com Transtorno de Ansiedade; tanto para Esquizofrenia como para Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade foram 6,89% dos casos. A maioria (51,72%) tinha história de tentativa de suicídio prévia. Conclusões: A maior parte dos pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) foi do sexo feminino e utilizou como método de autoagressão objetos cortantes. O diagnóstico psiquiátrico principal mais frequente foi o de Transtorno de Humor: a frequência de Depressão Maior somada a de Transtorno Bipolar foi 75,85%. A maioria da amostra (51,72%) tinha tentativa de suicídio prévia, portanto uma atenção especial no cuidado desses pacientes deve ser dada devido ao risco de morte ao qual eles se expõem.

69. IMPACTO DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA VIDA ESCOLAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE AUTOLESÃO NÃO SUICIDA DO AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Bruno Lima Alves, Andressa de Oliveira Perobelli, Sonia Costa dos Santos, Geraldo Patrocinio Neto, Beatriz de Jesus Furtado Batalha, Adriana Araujo de Souza Santos

Objetivo: Averiguar a média de atraso escolar em pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) com tentativa prévia ou não de suicídio. Método: Estudo transversal e retrospectivo. Foi feita busca ativa dos dados nos prontuários de 29 pacientes com Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS) que foram atendidos no período de dezembro de 2015 a novembro de 2017. Diagnóstico psiquiátrico feito pelo DSM-V, incluindo as condições para estudos posteriores desse manual, que é o caso do Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS). Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do hospital. Resultados: Dos 245 pacientes atendidos no ambulatório, 29 (11,83%) apresentavam Transtorno de Autolesão Não Suicida (TALNS). Destes, 75,86% eram do feminino. A grande maioria dos pacientes (93,2%) utilizou de objetos cortantes para se agredir. Faixa etária: 10,34% com 8 a 11 anos; 41,37% com 12 a 14 anos e 48,29% com 15 a 17 anos. Diagnóstico psiquiátrico principal: 31,03% deles com Depressão Maior; 44,82% com Transtorno Bipolar; 10,37% com Transtorno de Ansiedade; tanto para Esquizofrenia como para Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade foram 6,89% dos casos. Escolaridade: 19 (65,52%) deles estavam no Ensino Fundamental e o restante no Ensino Médio (34,48%). Atraso escolar: 13 (44,82%) estavam em atraso escolar, sendo que 53,84% desses estavam com 1 ano de atraso escolar e 46,15% com 2 anos de atraso. Conclusões: Em nosso estudo, a média

de atraso escolar nos pacientes com TALNS com história pregressa de tentativa de suicídio foi de 1,6 ano, enquanto no grupo do TALNS sem história prévia de tentativa foi de 1,37 ano. É de se esperar que pacientes que tentaram suicídio tenham mais atraso escolar, devido a uma maior gravidade das comorbidades psiquiátricas existentes, como os Transtornos de Humor (Depressão Maior ou Transtorno Bipolar), que, nessa amostra, tiveram a prevalência de 75,85%.

70. CONECTAR. COMUNICAR. CUIDAR: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Camila Cortellete Pereira da Silva, Catherine Menegaldi Silva, Regiane da Silva Macuch, Rute Grossi Milani

O aumento no índice de suicídios e tentativas entre adolescentes em uma cidade no interior do Paraná requer o planejamento de ações interventivas e de educação em saúde, articuladas às propostas da Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020. O projeto teve como objetivo sensibilizar alunos do ensino médio e pré-vestibular quanto à promoção da sua saúde emocional, com enfoque na relação entre o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais e a prevenção do suicídio. Dessa forma, os alunos de uma escola particular foram convidados a participar de uma conversa sobre a temática do suicídio. Antes de iniciar foram entregues papéis a todos onde puderam comentar ou questionar sobre os temas que seriam abordados. Foi trabalhado primeiramente sobre o contexto adolescente, saúde mental e seus estigmas, e a diferenciação da tristeza e depressão. Em seguida explanou-se sobre o comportamento suicida, apresentou-se o serviço do CVV, fornecendo orientações sobre onde e quando procurar ajuda. Então, buscou-se oferecer estratégias para instrumentalizá-los quanto à promoção da sua saúde emocional, sendo este um fator de proteção. Para finalizar, com o objetivo de evitar o constrangimento que poderia ocorrer ao perguntar em voz alta, os alunos foram convidados a entregar os papéis dados no início. Dos 77 jovens presentes na atividade, 8 participaram com perguntas orais, 14 trouxeram por escrito. Acredita-se que a atividade foi muito produtiva, inclusive, com potencial terapêutico, pois os jovens utilizaram da expressão gráfica de forma bem criativa, alguns empregaram a arte, por meio de desenhos, representando as ideias despertadas durante a apresentação. Mesmo considerando de grande valia a discussão realizada, entende-se que esta deve servir apenas como uma primeira sensibilização ao tema, sendo necessário um maior investimento no desenvolvimento de habilidades emocionais dos jovens, de forma longitudinal.

71. GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Camila Izar, Armando Macena de Lima Junior, Julio César Gonçalves do Pinho, Michelly do Rocio Dellecave

Este resumo objetiva descrever os resultados quanto aos sintomas depressivos dos participantes de um grupo de Psicoeducação, voltado à acadêmicos de Psicologia, baseado em Terapia Cognitivo-Comportamental. Realizou-se dois grupos; totalizando 17 participantes. Todos foram avaliados através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), porém, apenas 10 acadêmicos estavam presentes no último encontro e foram reavaliados. No total, foram realizados seis encontros semanais de uma hora e meia: no primeiro encontro ocorreu a explicação da pesquisa, modelo teórico, cronograma, assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e aplicação do BDI; no segundo encontro realizou-se a integração dos participantes, contrato grupal, levantamento de demandas e definição dos objetivos; no terceiro encontro foi realizada a Psicoeducação do modelo Cognitivo-Comportamental; no quarto, quinto e sexto encontro foram realizadas atividades psicoeducativas, com metodologias ativas, voltadas aos temas definidos pelos grupos (organização do tempo e procrastinação, ansiedade, Atenção Plena e Habilidades Sociais) e pós-avaliação com BDI. Como resultados, foram obtidos feedbacks satisfatórios quanto à proposta e desenvolvimento de autoconhecimento sobre as demandas trabalhadas. Na pré-avaliação o escore médio foi de 19,4, variando entre seis e 33, sendo que seis participantes apresentavam sintomas moderados, dois leves e dois mínimos; enquanto na pós-avaliação, a média de escore obtida foi de 13,6, variando de sete até 23 pontos, destes resultados, quatro apresentavam sintomas moderados, três leves e três mínimos. Ademais, os resultados indicaram redução de sintomas depressivos após intervenções. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, afim de ampliar a aplicação com acadêmicos de outros cursos, com um número maior de participantes e com a utilização de maiores controles experimentais, para verificar a efetividade desta modalidade de intervenção com maior precisão.

72. PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: O PAPEL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Carla Adriana da Silva Villwock, Francisco Arseli Kern, Edgar Chagas Diefenthaler, Ângela Cristina Barrios Pratini Seger, Rafael Iassin Abdalla Maihub, Alfredo Cataldo Neto

O Centro de Atenção Psicossocial (CAP) foi criado na PUCRS em 2006, com o objetivo de auxiliar as unidades acadêmicas nas dificuldades do processo de ensino-aprendizagem. O serviço oferece atendimento à comunidade acadêmica, assessoria a professores, coordenadores e decanos. A partir da crescente demanda de sofrimento psíquico que inclui comportamentos suicidas, desenvolveu uma estratégia que busca auxiliar na identificação de riscos no contexto aca-

dêmico, sendo sua descrição o objetivo deste estudo. O ingresso na universidade coloca o estudante em uma nova perspectiva de vida, muitas vezes, acompanhada de pressões externas e internas para atingir bom desempenho e conclusão do curso escolhido. Estudos como o de Santos et al (2017) também apontam a importância das universidades em promover ações de prevenção e enfrentamento destas questões. Em algumas situações este sofrimento se traduz em comportamentos suicidas, terceira principal causa de morte entre 15 e 44 anos, segundo Organização Mundial da Saúde (2012). A estratégia do CAP é sensibilizar a equipe docente, alunos de graduação e pós-graduação, através de encontros temáticos, oficinas e palestras, em temas como: suicídio, depressão, ansiedade, outros transtornos mentais, sentido de vida e questões pedagógicas. De acordo com Bottega (2015), o reconhecimento destes transtornos, assim como, abuso de álcool e substâncias, é o primeiro passo na prevenção ao suicídio. Como resultado deste trabalho, entre março e junho de 2018, o serviço atingiu 23 cursos e 83 pessoas, além dos atendimentos individuais. BOTTEGA, N. J.. Crise Suicida: Avaliação e Manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. SANTOS H.; MARCON S.; ESPINOSA M. (org). Factors associated with suicidal ideation among university students. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25. World Health Organization. Saúde Pública Ação para a Prevenção do Suicídio: uma Estrutura [AcessJUN17,2018]<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/documento-suicídio-traduzido.pdf>

73. SUICÍDIO: A MORTE TRANSGRESSORA SOB O OLHAR DE UMA SOCIEDADE DE INTERDIÇÃO

Carla Andressa dos Santos Rabelo, Sabrina Magalhães Martins da Silva, Ícaro Moreira Costa, Cynthia de Freitas Melo

O suicídio é um problema de saúde mundial, porém ainda é silenciado, devido o tabu inerente ao tema, permeado por mitos, que dificultam a busca de uma compreensão mais abrangente sobre o assunto. Por esse motivo, a presente pesquisa objetiva verificar a atitude da população brasileira sobre o suicídio, a fim de subsidiar intervenções educativas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, realizada por meio de levantamento na internet, que contou com amostra não probabilística por conveniência composta por 260 participantes, que responderam ao Questionário de Crenças Atitudinais sobre o Comportamento Suicida (CCCS-18), cujo os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva e bivariada, com auxílio do software estatístico SPSS. Os resultados mostraram uma atitude negativa sobre o suicídio 59,29 (DP = 16,27). No Fator 1 – “Legitimação do suicídio” (M = 13,56; DP = 8,30), foi sinalizado que os participantes consideram que o suicídio não é legítimo e não é uma alternativa aceitável de morte. No Fator 2 – “Suicídio em pacientes terminais” (M = 11,71; DP = 7,31), observou-se que as pessoas são contrárias ao suicídio, mesmo que em casos de doenças terminais. No Fator 3 – “Dimensão moral do suicídio sob o ponto de vista social” (M = 21,42; DP = 3,81), apresentou-se uma atitude favorável, onde se reconhece que o suicídio não é um atentado à moral ou à sociedade. O Fator 4 – “O próprio suicídio” (M = 12,60; DP = 4,27), mostrou que as pessoas não acreditam na possibilidade de se suicidar. Conclui-se que há uma atitude desfavorável perante o comportamento suicida, significando que as pessoas não reconhecem o suicídio como uma alternativa aceitável de morte, persistindo mitos e preconceitos sobre o tema que desfavorecem a assistência ao paciente suicida.\

74. O LUTO DOS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO SOB À LUZ DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL

Carolina Alves Silva

Este trabalho aborda a questão da morte por suicídio, tendo como objetivo refletir sobre o processo de luto dos “sobreviventes”, a experiência da morte na atualidade e sua relação com a elaboração do luto por suicídio. A metodologia de pesquisa bibliográfica, sob perspectiva fenomenológica-existencial e baseada no pensamento heideggeriano para pensar o Homem como Ser, não tem a pretensão de encontrar uma verdade única que responda à questão. A morte é encarada como um tabu pela sociedade, comumente abordada somente no sentido médico tradicional, porém, a compreensão da morte como um fenômeno ultrapassa estes limites. Há dificuldades em abordá-la quando é inesperada ou consentida por àquele que foi de encontro a ela (caracterizando o ato suicida). O impacto de uma tentativa ou consumação de suicídio não se limita somente à pessoa que morreu. As pessoas próximas também sofrem com as tentativas incessantes de explicar o porquê dessa escolha, procurando respostas que esclareçam por quais razões o outro cogitou essa ação como possibilidade. A OMS releva que, para cada caso de suicídio, entre 5 e 6 pessoas próximas ao falecido experimentam consequências emocionais, sociais e econômicas, isto é, quase 5 milhões de pessoas por ano no mundo que precisam reconstruir suas vidas depois que alguém próximo se suicidou, dado que realça a relevância deste trabalho. Conforme uma perspectiva heideggeriana, a impessoalidade característica do cotidiano contemporâneo provoca o afastamento da questão da morte junto ao homem, dificultando sua compreensão sobre este fenômeno. Tal condição pode vir a influenciar o processo de luto dos sobreviventes, que costuma ser sobrecarregado de estigma e sentimentos de culpa e impotência, aspectos que podem trazer ao enlutado alterações significativas em seu mundo e questionamentos sobre o sentido da vida e de seu modo-de-ser, emergindo à tona a questão da fragilidade humana e os existenciais da angústia e do ser-para-a-morte do Homem.

75. RISCO PARA COMPORTAMENTO SUICIDA ASSOCIADO AO USO DE ÁLCOOL

Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos, Claudete Ferreira de Souza Monteiro, Lorena Uchoa Portela Veloso, Camila Bezerra dos Santos, Fernando Guedes da Silva Júnior

OBJETIVO: Analisar a produção científica publicada a respeito da associação do comportamento suicida ao uso de álcool. **MÉTODOS:** o presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, norteadas por artigos científicos referentes ao tema, publicados na base de dados Medline. **RESULTADOS:** Por se tratar de um evento multifatorial ou multidimensional vários fatores têm sido assinalados em relação ao comportamento suicida, e o uso de álcool mostrou-se bastante prevalente em várias pesquisas sobre a temática. Estudos comprovaram que alguns indivíduos usam álcool antes de realizar a tentativa, e que a relação dose-resposta observada entre o uso de álcool e o comportamento suicida pode ser explicada pelo efeito dose-dependente imediato do álcool no Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, elevadas doses de álcool tem indicativo de que produzem efeitos mais fortes sobre o humor e estados cognitivos e que desempenham um papel causal no comportamento suicida. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, torna-se de grande importância e responsabilidade a identificação em tempo hábil, de situações de risco relacionadas ao uso de álcool, para o comportamento suicida, independentemente do nível de atenção à saúde, a fim de impedir a antecipação do fim da vida.

76. PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE O COMPORTAMENTO SUICIDA

Daniella Almeida Silva Brum

A pesquisa foi realizada em 2015 como trabalho de conclusão de curso de Psicologia e resulta do incômodo frente à incipiência de discussões sobre o comportamento suicida no âmbito acadêmico, apesar do impacto mundial da mortalidade por suicídio. Nesse contexto, buscou-se compreender a percepção de estudantes concluintes do curso de Psicologia acerca do comportamento suicida e intervenções pertinentes em diferentes contextos de atuação profissional. A pesquisa iniciou com levantamento bibliográfico de revisão narrativa sobre o tema e, para coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com estudantes de Psicologia de uma universidade pública do centro-oeste de Minas Gerais, Brasil. Por se tratar de uma pesquisa fenomenológica, a amostra foi intencional e por conveniência, sendo 3 participantes. Para descrição e interpretação dos dados utilizou-se da análise fenomenológica de Giorgi, que consiste na eleição de temas mais importantes à pesquisa, contidas nas falas dos entrevistados, seguida de uma posterior explicação estrutural que dialoga com a literatura. Foram obtidas 4 unidades de sentido: 1) comportamento suicida; 2) experiência pessoal, familiar e comunitária; 3) fatores de risco de suicídio, identificação e prevenção; e 4) papel do Psicólogo e contribuição da Psicologia frente ao comportamento suicida. A pesquisa permitiu discutir como psicólogos em formação delineiam intervenções ante o comportamento suicida e como a Psicologia pode contribuir em sua prevenção. Foi possível identificar uma priorização da relação paciente – profissional e uma atuação no pós-tentativa, ações fundamentais, mas insuficientes para ações preventivas em nível de saúde pública. A dificuldade em delinear práticas ampliadas em Psicologia na prevenção desse agravo poderia estar associada à abordagem insuficiente do fenômeno no curso, bem como do fato de ainda existir uma prática clínica isolada, não interdisciplinar.

77.A EXPERIÊNCIA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS FRENTE À TENTATIVA DE SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Daniela Maria Batista Guedes

Objetivo: caracterizar a produção científica sobre a experiência de médicos e enfermeiros frente à tentativa de suicídio em crianças e adolescentes, sistematizando os locais onde as pesquisas foram realizadas, os métodos empregados e seus principais resultados. **Método:** revisão integrativa da literatura, com abordagem bibliométrica, realizada a partir dos descritores: “Tentativa de suicídio”; “Criança”; “Adolescente”; “Pessoal da saúde”; “Suicide, Attempted”; “Suicide attempt”; “Child”; “Children”; “Adolescent”; “Health Personnel”; “Nursing”. Como critérios de inclusão, artigos: disponíveis na íntegra gratuitamente; cuja temática se voltava apenas para a tentativa de suicídio em crianças e adolescentes e não para o suicídio consumado; publicados nos idiomas inglês, português e espanhol e nos últimos dez anos (2008-2017). **Resultados:** foram identificados 44 artigos nos portais de busca, 12 no PubMed e 32 na Biblioteca Virtual da Saúde; e 16 na CINAHL, totalizando 60 estudos. A partir da leitura do título e resumo, foram identificados 14 estudos. Destes, nove foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão, obtendo-se cinco ao final. Dos cinco artigos, quatro foram realizados nos Estados Unidos e um (01) no Egito; todos foram publicados em língua inglesa e quanto ao ano de publicação os estudos foram publicados em 2009, 2011, 2012, 2014 e 2016. Com relação ao método empregado, dois estudos são longitudinais, dois transversais e um (01) estudo de revisão integrativa da literatura. **Conclusão:** a realização desta revisão bibliométrica evidenciou uma lacuna no conhecimento, visto que há um número maior de publicações na temática do comportamento suicida na infância e na adolescência com foco no suicídio consumado ou na ideação suicida, porém, a prática assistencial e as estatísticas revelam a necessidade de intervenção e realização de estudos frente às tentativas de suicídio, quando ainda é possível a prática de ações e estratégias.

78. LUTO NA MELANCOLIA: MANEJO CLÍNICO DO RISCO DE SUICÍDIO NA PSICANÁLISE

Débora Pires Viana de Jesus

O presente trabalho aborda um caso clínico atendido por uma praticante de psicanálise durante dois anos numa clínica em Salvador. Ao se confrontar com a perda por morte da sua única filha, de maneira abrupta, tornando da ordem do insuportável para a paciente, uma senhora de aproximadamente cinquenta anos de idade, o que a fazia responder com angústia, sentimento de dor, crises de choro, perturbação da autoestima, empobrecimento do eu, insônia e perda do apetite. A paciente realiza também tratamento psiquiátrico tendo como hipótese diagnóstica atual o “Transtorno do Luto Complexo Persistente”, apresentando dificuldades na adesão ao uso de medicamentos psiquiátricos. No que concerne a uma modalidade de sofrimento, a melancolia, que desde Freud diz respeito às neuroses narcísicas, representa ainda hoje uma controversia discussão diagnóstica. Como peculiaridades do discurso melancólico, sabe-se que é o próprio eu que se torna pobre e vazio, uma vez que no trabalho de luto, a perda relativa ao objeto retorna ao eu na melancolia (FREUD, 1917). Nesta direção, os aspectos trabalhados no caso foram a identificação narcísica da paciente à filha, a ponto de acreditar que não é possível existir sem a sua presença, e também a busca pela morte, retomando nos atendimentos a partir das suas ideias suicidas. Na impossibilidade de realizar o luto diante da perda real da filha, a paciente se apresenta como sem valor e sem investimento libidinal à vida. Diante da expressão do negativismo da existência, conclui-se que foi possível fazer a paciente lidar com a dimensão da perda e dar lugar às significações e aos afetos, ou seja, poder falar ao confrontar-se com a ausência da filha. O tratamento psicanalítico proporcionou um bem-dizer, e assim, a saída da sua decisão pela morte, apontando para suas fragilidades, contudo ao encontro de outras maneiras de sustentar-se na vida. Neste sentido, encontrar um significante que pudesse produzir uma nova identificação (CARVALHO, 2014).

79. RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DO SUICÍDIO EM MAFRA/SC

Debora Popadiuk, Ariane Woehl

Categoria: Pesquisa

OBJETIVOS: Conhecer o Perfil Epidemiológico de Mafra; Comparar o Perfil Epidemiológico de Mafra com a realidade brasileira e mundial. **MÉTODOS:** Por meio de instrumento de encaminhamento de tentativas e ideias suicidas que foi disparado em 2016 a todos os serviços de saúde e atenção à crise suicida e também as notificações obrigatórias da Vigilância Epidemiológica tivemos o controle e possibilidade de construir este Perfil Epidemiológico. **RESULTADOS:** Em relação ao suicídio exitoso, tivemos 09 ocorrências no ano de 2016, sendo que 100% deles são de homens. Não houve diferenciação significativa acerca das idades, tendo homens de 19 a 62 anos em tal estatística. Em relação ao método, 67% dos suicídios ocorreram por enforcamento, seguidos por acidente de trânsito (22%) e arma de fogo. Já acerca das tentativas de suicídio 71% delas foram de mulheres e a faixa etária mais proeminente tanto para homens quanto para mulheres foi a de 16 a 29 anos. O mês de março foi o mês considerado com maior número de suicídios exitosos e também de tentativas de suicídio. A abrangência da ESF Central foi a que trouxe também os maiores índices de suicídios e tentativas de suicídio em números absolutos. **CONCLUSÕES:** No que diz respeito à comparação do perfil epidemiológico de Mafra com as realidades brasileira e mundial, pode-se dizer que o município segue as tendências considerando que os indicadores nacionais e mundiais apontam que homens são mais efetivos no suicídio e que as tentativas são proeminentes em mulheres. Em relação à faixa etária no que diz respeito às tentativas de suicídio vemos que os jovens estão se sobressaindo o que vai de encontro também às pesquisas recentes. Por fim deu um norte para que identificado o perfil e onde esta população se encontra possamos focar nossas estratégias e auxiliar no desenvolvimento de trabalhos por meio do Grupo de Amparo à Vida visando à prevenção e pós-venção do suicídio mais efetiva em Mafra.

80. GRUPO DE AMPARO À VIDA – OLHAR DIFERENCIADO AO SUICÍDIO

Debora Popadiuk, Ariane Woehl

OBJETIVO: Ampliar a visão para o fenômeno do suicídio construindo um serviço de apoio dentro da rede de saúde mental de Mafra-SC. **MÉTODO:** A Assistente Social do Ambulatório de Psiquiatria e a Psicóloga do NASF de Mafra uniram forças para organizar o Grupo de Amparo à Vida – GAV, que tem como objetivos controlar dados epidemiológicos do município por meio instrumento único de encaminhamento de tentativas e ideias suicidas, realizar ligações esporádicas para os familiares dos falecidos por suicídio ou para quem tentou suicídio verificando como a pessoa está, além de reunir a rede de saúde mental para discutir a temática, apresentar o perfil epidemiológico e desenvolver estratégias de prevenção. **RESULTADOS:** Além de, em 2016 dispararmos o documento para termos um maior controle da atenção a tais usuários, criamos um grupo de Whatsapp para que no momento em que a notificação é recebida, saibamos do caso e de imediato já verificamos quem entrará em contato e como está sendo feita a abordagem, não deixando as pessoas soltas na rede. Os participantes são funcionários da rede de saúde mental municipal comprometidos com o sigilo e cuidado desta população. Tivemos bom aceite das ligações e atendimentos individuais/grupo de familiares e

usuários que tentaram suicídio, criar um espaço e possibilidade de escuta acolhe e dignifica a pessoa. Desenvolvemos reuniões intersetoriais para discussão da temática e realizamos palestras, capacitações, panfletagens, decoração da cidade no Setembro Amarelo, reuniões técnicas, Yoga no parque, entrevistas nas rádios locais visando a prevenção e o olhar atento ao sofrimento mental. **CONCLUSÃO:** Percebemos estreitamento da rede de saúde mental e profissionais mais atentos ao sofrimento mental, os quais sabem a quem ligar para orientar-se na conduta e qualificação de sua escuta. Notamos também que as pessoas atendidas sentem-se mais acolhidas e respeitadas em sua dor.

81. CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS A RESPEITO DA ARTICULAÇÃO ENTRE AUTOMUTILAÇÃO E SUICÍDIO

Elisa Penna Bernal, Ana Maria Loffredo

Apresentação: As articulações que podem ser estabelecidas entre a automutilação e o suicídio são de extrema complexidade. Uma análise superficial poderia indicar que as pessoas que se cortam realizam tal ato com o objetivo único de colocarem um fim à própria vida ou, na direção oposta, estes dois fenômenos podem ser considerados de maneira isolada, isto é, como se não houvesse relação alguma entre eles. No presente trabalho, propõe-se uma discussão teórica a respeito desta questão a partir de conceitos da Psicanálise. **Objetivo:** compreender, a partir do referencial teórico psicanalítico, as relações existentes entre os fenômenos da automutilação e do suicídio. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em que, primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados da Psicologia e Psicanálise a partir dos termos “automutilação” e “suicídio”. A fim de ilustrar os achados teóricos resultantes desta primeira etapa, foi feita uma coleta de materiais extraídos da rede social Tumblr a partir da busca pela hashtag “automutilação”. **Resultados:** Foi possível perceber que, por um lado, o comportamento automutilatório não possui um propósito deliberado de conduzir à morte, como a própria nomenclatura do fenômeno na língua inglesa (NSSI: non-suicidal self-injury) sugere. Por outro, a literatura indica a importância da automutilação como fenômeno preditivo do comportamento suicida e este aspecto pode também ser observado em relatos extraídos de redes sociais, nos quais os próprios sujeitos que se automutilam comentam a respeito da relação entre os cortes e o desejo de morrer. **Conclusão:** A pesquisa indica a existência de uma dupla face da relação entre o suicídio e a automutilação. A noção de intrincamento pulsional entre Eros e Tânatos proposta por Freud a partir da introdução do conceito de pulsão de morte contribui para a compreensão deste aspecto, bem como a diferenciação entre acting-out e passagem ao ato.

82. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O SUICÍDIO NO PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Ericka Marta Alves de Oliveira Dias

Pacientes com câncer apresentam maiores riscos de cometer suicídio quando comparados à população geral. Dentre os tipos de câncer, as neoplasias de câncer de cabeça e pescoço formam um subgrupo ainda mais vulnerável ao ato e à ideação suicida. Dessa forma, os profissionais de saúde precisam aprender a detectar e terem manejo para cuidar e avaliar o risco nesse grupo de indivíduos. Nesse contexto, o objetivo central deste estudo foi analisar o que tem sido discutido na literatura científica sobre o risco de suicídio e o suicídio em pacientes adultos com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em bases de dados científicos, nacionais e internacionais, num período de 10 anos (2006 a 2016). Foram recuperados 188 trabalhos e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, o corpo de análise desta pesquisa constituiu-se de 13 estudos. Os dados indicam que o risco de suicídio é maior em pacientes oncológicos, destacando-se aqueles recém-diagnosticados, os que estão num estágio mais avançado da doença, os com câncer de cabeça e pescoço, os mais idosos e aqueles com diagnóstico de depressão. A pesquisa também revela que pessoas do sexo masculino com câncer cometem mais suicídio que as mulheres.

83. LOGOS PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Estela Ramires Lourenço

LOGOS PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO **Objetivo:** Apresentar a atuação de uma ONG no município de São José dos Campos/SP, que atua com prevenção, atendimento e posvenção do suicídio. Após alguns anos atuando como psicóloga hospitalar no município de São José dos Campos/SP, a autora teve a possibilidade e oportunidade de atender e acompanhar vários casos de pessoas hospitalizadas por tentativas de suicídio. Dentro dessa prática, foram observadas as repercussões emocionais e inquietações geradas nos profissionais e familiares diante desses eventos, como por exemplo, ansiedade, medo e preocupação. Junto à essas questões, uma experiência profissional envolvendo o suicídio, despertou para a escassez e necessidade de ter no município, atendimento específico para essa demanda. Ao participar de um grupo de sobreviventes enlutados por suicídio no Instituto Vita Alere em São Paulo, nasce então o desejo de oferecer acolhimento e suporte para outras pessoas que passam pela mesma situação. Em 14 de setembro de 2006, foram instituídas no Brasil, as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a partir da Portaria nº 1876, com objetivo de criar estratégias de prevenção, disseminar informações, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos, sensibilizando a sociedade de que o suicídio é um problema de saúde pública e pode ser prevenido (BRASIL, 2006).

Porém, faz-se necessário e é grande desafio, transformar essas ações em prática, de forma que se possa diminuir os índices de suicídio. Sendo assim, a conscientização e informação para a sociedade é de extrema relevância, bem como, a capacitação para os profissionais de várias áreas, não só da saúde. Diante da necessidade e experiência vivenciada a LOGOS Prevenção e Posvenção do Suicídio, foi idealizada e fundada em agosto de 2016. REFERÊNCIAS BRASIL. Portaria no. 1876. Publicado em 14 de agosto de 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. Acesso em: 02/07/2018.

84. “A MÁQUINA HUMANA PEDE SOCORRO”: UM OLHAR DA NUTRIÇÃO E DA PSICOLOGIA ACERCA DOS DIVERSOS FATORES QUE LEVAM AO SUICÍDIO O POLICIAL MILITAR

Fabiane Nogueira Mendes da Silva, Nilza dos Santos Machado

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo analisar o suicídio entre Policiais Militares, os principais diagnósticos que acompanham o suicídio, os métodos frequentemente utilizados, a prevenção para a ideação e tentativa de suicídio entre o público estudado. A atividade Policial é altamente estressante e conta com diversos fatores que potencializam esse estresse, altas jornadas de trabalho, horários irregulares de refeições e atividades físicas. **MÉTODO:** O trabalho buscou analisar os fatores que levam ao suicídio o PM. O estudo foi realizado a partir da prática clínica-vivencial das profissionais do serviço de Psicologia e Nutrição da PMBA. O acesso ao serviço ocorre de forma voluntária ou por encaminhamento, a partir do primeiro contato com o PM, que se dá através de triagem, onde são analisadas as condições de trabalho, saúde, qualidade de vida, dentre outras. **RESULTADOS:** A partir da análise dos atendimentos a PMs, onde muitos relatam o desejo que já sentiu ou ainda sente de cometer suicídio, foi possível fazer uma relação desse sujeito com fatores como: desencanto com a profissão, tristeza, dificuldade em manter uma alimentação adequada por falta de tempo ou vontade e episódios de compulsão alimentar. **CONCLUSÃO:** O trabalho realizado permitiu um maior conhecimento acerca da rotina que esses profissionais da segurança pública da Bahia vivenciam diariamente, como a carga horária intensa, que muitas vezes inviabiliza um contato contínuo com familiares e amigos, que pode influenciar na sua saúde física e psíquica, levando muitos ao extremo de praticar o ato de suicídio. **REFERÊNCIAS** BORGES, A.A. Police and Health: interview with the Director-General of Health of the Military Police for the State of. Ciência & Saúde Coletiva. RJ, 2013. Minayo M.C.S. et al. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do RJ. Ciência & Saúde Coletiva, 2011.

85.O QUE EU QUERIA TE DIZER: CARTAS DE SUICÍDIO E REDES SOCIAIS

Gabriela Gehlen, Clarissa de Antoni

O suicídio é um fenômeno de causas multifatoriais, não se pode considerá-lo de forma simplista, mas, um desfecho de um processo. Com o acesso facilitado a redes virtuais de propagação de ideias, sites como o Facebook se tornaram palco para processos digitais de morte. Cartas postadas por pessoas que cometeram suicídio são encontradas neste ambiente, o que é característico de uma geração que não dissocia sua vida online da vida offline. Esse fenômeno, de tornar público o que antes era privado, é um movimento que acompanha a multiexposição que é comum da era digital. Este trabalho analisou cartas de suicídio postadas no Facebook, buscando os significados e sentidos produzidos e o movimento de resignificação da morte no ambiente virtual. Foram coletadas 40 cartas postadas por pessoas com idades entre 15 a 30 anos. Foram realizadas as análises de conteúdo de cada uma. Como resultado obteve-se três categorias temáticas: Percepção sobre violência vivenciada, que apresenta relatos de diferentes tipos de abusos, violências e hostilidades vividas como justificativas para o seu suicídio; Sofrimento, que abarca a percepção negativa de si mesmo, a ausência de redes de apoio, além de transtornos e patologias como desencadeadores do suicídio e Ambivalência em relação à ideia de suicídio que apresenta sentimento de culpa, necessidade de perdão, pensamento crítico em relação ao suicídio e crenças na vida após a morte. As categorias encontradas sustentam a ideia de que apesar das causas que levam ao suicídio serem múltiplas, estas se repetem com frequência nos discursos postados. Essas temáticas ainda estão sendo analisadas. Entretanto, a publicação do adeus neste espaço é um sinal de alerta para um modo obrigatório de ser feliz que as pessoas não conseguem sustentar. Também sinaliza que a prevenção ao suicídio e as campanhas de conscientização devem estar presentes no espaço virtual onde a vida online e offline acontecem.

86. SUICÍDIO: VÍNCULOS FAMILIARES E PREVENÇÃO

Giseli Rocha Braga, Susana Kramer Mesquita Oliveira, Gleison Holanda Acácio Façanha, Jocivânia Mota Silva, Ana Paula Gomes Távora, Karleane Santana de Araújo, Manoel Nogueira Maia Neto

Pesquisas referentes à família, no que diz respeito à temática do suicídio são escassas, discussões provocadas nessa correlação são fundamentais. Em quase que 100% dos casos, o suicídio de alguém terá impactos na família e esse campo, possivelmente, será o mais afetado com o ato consumado. Muito se fala sobre familiares sobreviventes e sobre posvenção, quando o campo familiar é acessado, no entanto pouco tem sido feito para que a família participe de

projetos de prevenção ao suicídio. Em 2016 foi criado um programa (VINCULA) contendo sessões terapêuticas de fortalecimento dos vínculos familiares através do psicodrama para duplas pacientes em crise suicida e seus familiares (um familiar mais próximo), que eram atendidos pelo serviço de emergência psiquiátrica do Hospital Universitário da UFC (Fortaleza). O programa idealizado em parceria com o L'ABRI (laboratório de relações interpessoais - UFC), já está em sua 2ª versão e hoje conta com 08 sessões psicoterapêuticas, através das quais as duplas têm a oportunidade de realinhar o campo emocional individual através do fortalecimento dos vínculos afetivos. Por grupo participam 04 duplas e as mesmas são avaliadas antes e depois da aplicação do programa, através da Escala de Vinculação do Adulto (Canavarro, 1997) e pela Escala Mini 5.0 (Avaliação do risco de suicídio). A pesquisa, que ainda está em andamento, conta com grupos experimentais e grupo controle e os resultados das avaliações vem sendo favoráveis a manutenção da vida, com diminuição dos índices de desesperança, descrença e desvalia; aumento dos índices de socialização (familiares e paciente) e qualidade de vida (familiares). O programa passou pelo comitê de ética exclusivo do hospital mencionado, antes de ser aplicado com os pacientes da instituição. A avaliação durou cerca de duas semanas.

87. PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE CRESCIMENTO DOS INDICADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS - CASO DO IFPB/CABEDELO/PB

Giselle Christine Lins Lopes, Magda Elizabeth Hipólito de Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo sensibilizar toda a comunidade acadêmica para a promoção da saúde mental com a finalidade também de prevenir o suicídio. Fazendo com que seja possível identificar e ajudar pessoas que estão vivenciando algum transtorno mental. A depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo e contribui de forma importante para a carga global de doenças. Dados científicos demonstram que uma das piores consequências de uma doença mental é a prática do suicídio, que se caracteriza pelo ato intencional do indivíduo para extinguir sua própria vida, um problema que afeta toda a sociedade e que pode ser prevenido. Segundo relatório global da Organização Mundial da Saúde o número de depressão aumentou 18% entre 2005 e 2015, são mais de 300 milhões em todo o mundo, sendo a maioria, mulheres (OMS, 2017). Na nossa experiência profissional no Instituto Federal da Paraíba no Campus Cabedelo temos observado a frequência acentuada de alunos vivenciando situações de transtornos mentais, entre os quais, tem sido mais comuns a depressão, automutilação e comportamentos suicidas (ideações e tentativas). Frente a esse assunto estamos trabalhando em articulação com todos os campi do IFPB junto a rede de atenção à saúde no enfrentamento desse problema de saúde pública. As ações direcionadas aos discentes, envolvem a participação de profissionais da educação, Psicologia, Serviço Social, Medicina, Enfermagem. Realizam-se escutas individuais, rodas de conversas, palestras encaminhamentos a profissionais da saúde mental. No âmbito familiar, são realizadas visitas domiciliares, realizando intervenções no sentido de melhor compreender o contexto no qual o discente está inserido, bem como orientá-los na melhor condução das situações. World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates, 2017

88. PESQUISA REALIZADA COM FILHOS DE MÃES PORTADORAS DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA E SUICÍDIO

Gloria Maria Silva

Pôster sobre mães narcisistas
Introdução O presente trabalho é fruto de pesquisa em redes sócias de vítimas e mães narcísicas e a correlação das mesmas com o suicídio. Estes indivíduos geralmente são introspectivos e vivem em lares de famílias disfuncionais, cujos pais intrusivos, controladores e críticos desencadeiam nos filhos dificuldades de auto-estima, auto valorização, auto crítica e culpa, como mecanismo de compensação, a depressão e consequentemente ideação suicida. A autora trabalha os atendimentos dessa clientela, através da Psicologia do self de Heinz Kohut, da Psicanálise e da Psicoterapia Familiar Sistêmica.
Objetivo - O objetivo deste trabalho é mostrar como a ideação suicida, a tentativa ou mesmo o ato, permeia a vida das vítimas de mães narcisistas e atentar a necessidade de um olhar mais acurado, dos profissionais de saúde a essa clientela tão sofrida e escondida por trás do mito de santificação dos progenitores na nossa cultura, especialmente a figura da mãe.
Metodologia Os dados do presente trabalho foram colhidos em dois grupos nas redes sociais, através de questionário, obteve um montante de 63 pessoas que atenderam ao questionamento. Foram realizadas quatro perguntas: Se a pessoa já teve ideação suicida, se já teve um plano organizado para o suicídio, se conhecia alguma pessoa que tentou suicídio devido a mães narcisistas e se a pessoa foi socorrida a tempo. Deste montante 63 pessoas tinha u já tiveram ideação suicida, portanto 100% da amostra, 93,6%, 59 vítimas, já tiveram ou tinha plano organizado, ou seja sabia como iam realizar o ato, 49,2%, ou seja 31 indivíduos conheceram pessoas que cometeram o ato, desta 29 que corresponde a 46% foram socorridas a tempo e houve três casos de êxito letal inclusive um desses casos era um integrante do grupo. Nestes grupos as vítimas de mães narcisistas trocam suas experiências e se apoiam, notou-se que o tema suicídio encontra-se presente na extensão dos relatos de caso, nas mais variadas etapas de vida e idade cronológica dos pesquisados. Considerações finais As figuras parentais, os progenitores e especialmente as mães narcisistas patológicas, são desprovidos de empatia, compaixão e principalmente sentimen-

to de culpa, consequentemente incapazes de amar, suas necessidades são insaciáveis, geralmente os filhos exercem papéis fixos e rígidos dentro do núcleo familiar, sendo o bode expiatório o que mais sofre devido a sua sensibilidade e percepção do jogo, o filho dourado se alia ao narcisista dificultando ainda mais a vida da vítima, embora todos sejam peças de um jogo perverso do narcisista, onde alguns componentes se omitem com a falsa ilusão de não serem atingidos pela fúria narcísica.

89. LUTO, PARTILHA E RESSIGNIFICAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM O GRUPO DE APOIO ÀS FAMÍLIAS SOBREVIVENTES DO SUICÍDIO (INSTITUTO BIA DOTE)

Helissandra Helena Silva Botão, Maria Lucinaura Diogenes Olimpio

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Instituto Bia Dote, uma instituição civil sem fins lucrativos que se dedica a trabalhar a prevenção e a posvenção do suicídio na cidade de Fortaleza, Ceará, e em sua região metropolitana, debruçando-se, especialmente, sobre um dos projetos do Instituto: o Grupo de Apoio às Famílias Sobreviventes do Suicídio. Para tanto, discute-se o tema do suicídio e as especificidades do processo de luto por suicídio, para buscar entender como iniciativas da sociedade civil, tais como esse projeto, funcionam efetivamente na prevenção e posvenção do suicídio. A discussão em torno do tema suicídio não é uma prática nova, no entanto, a sua importância no campo da saúde mental aumenta a cada dia, na medida em que o entendemos como um problema social e uma questão de saúde pública. Assim, se torna possível trabalhar a prevenção e a posvenção do suicídio. A posvenção são as ações de amparo voltadas aos sobreviventes do suicídio (pessoas impactadas por uma morte autoinfligida), uma vez que o luto por suicídio guarda muitas especificidades. O Grupo de Apoio às Famílias Sobreviventes do Suicídio tem como objetivo a socialização do processo de vivência do luto por suicídio, a partilha de experiências, pensamentos, afetos e emoções, e a minimização de danos no processo de luto. A partir das observações realizadas no Grupo, aponta-se que esse, bem como demais iniciativas e espaços similares, na medida em que constituem um espaço de mediação de um processo de cura, elaboração de sentido, restabelecimento de equilíbrio e ressignificação da vida a sujeitos a quem são frequentemente negados espaços de partilha de sentimentos e de amparo, são uma ferramenta de suma importância no trabalho de prevenção e posvenção do suicídio, sendo, portanto, uma ferramenta de considerável relevância social.

90. O ATENDIMENTO INICIAL ÀS PESSOAS QUE TENTARAM SUICÍDIO: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE EMERGÊNCIAS

Jefferson dos Santos Melo, Gabrielly Brito Façanha

Emergência pode ser compreendida como a existência de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, prisma médico, bem como está vinculada ao processo onde emergem emoções, sentimentos e condutas, em determinadas experiências, viés psicológico. Pessoas que tentaram suicídio costumam vivenciar situações de emergências nas duas acepções do conceito. Mas, será que o cuidado oferecido a essas pessoas no atendimento emergencial considera essas necessidades? Qual o tipo de acolhimento oferecido às pessoas vítimas de práticas autolesivas em uma unidade de atendimento emergencial? O presente relato objetiva descrever a maneira como se estrutura, ou não, o serviço inicial oferecido às pessoas vítimas de violência autoprovocada, descrever as principais práticas efetuadas no atendimento às pessoas vítimas de tentativa de suicídio, relatar as impressões sobre a percepção dos profissionais de saúde a essas pessoas em um hospital de emergências. O relato foi construído tendo como base as observações de maneira assistemática, decorrentes da experiência de atuação profissional como psicólogo em um Hospital de Emergências na cidade de Macapá-AP. Ficou evidente que inexistem parâmetros e/ou protocolos de atendimentos às pessoas que tentaram suicídio, há uma clara negligência aos aspectos de caráter psicológico-emocional no atendimento inicial a essas pessoas e uma evidente incapacidade dos profissionais de saúde para lidarem de maneira empática com os pacientes a quem se pretende cuidar, há uma clara predominância na atenção aos cuidados que se direcionam ao aspecto biológico das pessoas atendidas. Os resultados observados apresentam um claro envolvimento para a oferta de um modelo de cuidado que aparenta desvalorizar a integralidade do atendimento oferecido aos pacientes, assim como uma ineficiência na efetivação de uma proposta humanizada de cuidado. Não se percebeu ações de prevenção às pessoas atendidas de forma consistentemente estruturada.

91. TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NA POPULAÇÃO MASCULINA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ.

Jennyfer Nahary Lima Mendes, Ariel Barbosa Gonçalves, Yuri Oliveira Duarte, Ana Karoline Silva Oliveira Lopes, Nadson José Ferreira de Carvalho

OBJETIVO: Descrever a mortalidade por suicídio no município de Cariús, com destaque para a população masculina. **MÉTODO:** Foi realizada análise temporal quantitativa e descritiva do coeficiente de suicídios na população do município de Cariús, localizado no interior do Ceará e que tem como população estimada de 18.804 habitantes de acordo

com o IBGE(2017). Durante os anos 2007 até maio de 2018. Os dados foram extraídos do sistema de informação sobre mortalidade (SIM). Foi utilizado a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) para o entendimento do método utilizado na consumação dos suicídios. RESULTADOS: O município estudado tem o índice de suicídio historicamente alto, entre os anos analisados foi perceptível que o índice atual é quase três vezes maior que a média nacional, que de acordo com a organização mundial de saúde é de 5,7 óbitos a cada 100 mil habitantes por ano, durante os dez anos analisados a média foi de 2,1 casos por ano, sendo valido salientar que o município tem menos de 20 mil habitantes. Tendo incidência de 86% dos casos de sexo masculino, os principais meios de suicídio utilizados pelos homens foram em 73% dos casos enforcamento, 22,5% dos casos intoxicação exógena 0,55% dos casos com arma de fogo e 0,55% com arma branca, em sua maioria tinham como ocupação habitual a produção agrícola 44,5%, e tinham como raça predominante a parda 67%, a branca 27,5% e a negra 0,55%. CONCLUSÃO: Suicídios são eventos significantes na população masculina do município estudado, principalmente entre os produtores agrícolas, e que a questão cultural da morte por enforcamento que segundo moradores a localidade tem um histórico de suicídio por enforcamento bem antigo e que ainda perpassa na atual geração. Segundo a organização mundial de saúde 90% dos casos o suicídio pode ser prevenido, por isso há necessidade de levantar dados epidemiológicos sobre a temática para que sejam traçadas estratégias de prevenção.

92. TERCEIRA IDADE E VIOLÊNCIA AUTODIRIGIDA: UMA ANÁLISE DOS COEFICIENTES DE TENTATIVA DE SUICÍDIO NA VELHICE.

Jennyfer Nahary Lima Mendes, Letícia Coelho Cavalcante, Ariel Barbosa Gonçalves, José Péricles Magalhães Vasconcelos Filho, Antonio Carlos de Carvalho Monteiro, Nadson José Ferreira de Carvalho

Objetivo: Descrever os coeficientes de tentativas de suicídio de pacientes idosos de um centro de atenção psicossocial (CAPS), localizado no município de Iguatu, Ceará. Método: Trata-se de um estudo documental e descritivo, onde foram analisados todos os prontuários abertos ao longo do ano de 2016 de um centro de atenção psicossocial de pacientes que fossem maiores de sessenta anos. Resultados: Os resultados evidenciaram que 30 pacientes procuraram o serviço no referido ano e que 20% deles tentaram cometer suicídio. E que tinham faixa etária compreendida entre 61 a 83 anos, 02 do sexo masculino, sendo um casado e um solteiro e 04 do sexo feminino, sendo 03 casadas e 01 divorciada, 03 residentes na zona urbana e 03 da zona rural. Como também é visto nos principais estudos do tema vimos aqui que as mulheres estão em maior prevalência no número de tentativas, e em maior número as casadas. Como método utilizado para cometer a tentativa de suicídio, vimos que três pacientes utilizaram arma branca como método, mostrando que é um instrumento muito acessível para as pessoas no seu dia a dia. Outros métodos identificados e registrados nessa pesquisa foram a arma de fogo e por enforcamento e intoxicação exógena. Conclusão: Segundo dados do IBGE a população que cresce com maior velocidade, no Brasil, é a maior de 60 anos. Aumentando assim a necessidade de um olhar mais atento para os problemas sociais e de saúde da faixa etária, dentre eles está correlacionado os agravos na saúde mental, inclusive comportamentos suicidas. Nota-se que a devida pesquisa ressalta a importância de se conhecer o perfil e os fatores que predis põem a tentativa de suicídio entre idosos.

93. AFINAL, O QUE É POSVENÇÃO?

Karen Scavacini, Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo, Izabela Guedes, Luciana França Cescon

Objetivo: Apresentar os principais conceitos e atividades da posvenção e o uso correto do termo. Por se tratar de um termo relativamente novo no país, ainda há uma confusão no significado, grafia e uso do termo posvenção no Brasil. O termo “postvention” foi criado por Edwin Shneidman quando citou o termo pela primeira vez no livro *On the nature of suicide* (1969), em várias obras, tais como, *Definition of suicide* (1985); *The suicidal mind* (1996); *Suicide as Psychache: a clinical approach to self-destructive behavior* (1993). Shneidman não apenas criou o termo, mas também os relacionou com o trabalho de prevenção, manejo e intervenções do e para o suicídio. O primeiro trabalho a tratar sobre a posvenção no Brasil, foi a dissertação de mestrado de Scavacini (2011), sendo a autora a responsável pelo primeiro curso sobre posvenção em São Paulo no ano de 2012. Mesmo que os sobreviventes lidem com o luto, com ou sem ajuda profissional, a posvenção, entendida como ações, atividades, intervenções, suporte e assistência para aqueles afetados por um suicídio consumado, é uma ferramenta reconhecida mundialmente como um componente importante no cuidado da saúde mental dessas pessoas. O objetivo da posvenção, ou intervenção após, é auxiliar na lida dos sobreviventes enlutados em relação aos efeitos traumáticos da morte de seus entes queridos e é definido por Shneidman (1973) como qualquer ato apropriado e de ajuda que aconteça após o suicídio, com o objetivo de auxiliar os sobreviventes a viver mais, com mais produtividade e menos estresse que eles viveriam se não houvesse esse auxílio. Para o autor, a posvenção é prevenção para futuras gerações. Faz-se necessário compreender e reforçar o significado e uso correto do termo no país.

94. “EU NÃO PRESTO PARA NADA. NEM A MINHA VIDA EU CONSEGUI TIRAR”: LIDANDO COM O COMPORTAMENTO SUICIDA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Karla de Souza Magalhães

Relato do caso: será apresentado um estudo de caso que foi fruto do atendimento psicológico realizado no setor de hemodiálise de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. Dentre os casos avaliados e acompanhados pela psicologia, destacaremos o de uma jovem de vinte e três anos de idade que mobilizou a equipe devido à difícil adesão ao tratamento, às intensas oscilações de humor, aos comportamentos autodestrutivos, além dos reiterados atentados contra a própria vida no contexto hospitalar. O relato do caso foi escrito e apresentado como trabalho de conclusão de curso do programa de residência multiprofissional integrado em saúde e o estudo passou por avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sendo aprovado para divulgação em artigos e eventos científicos (CAAE 18485213.6.0000.5257). Conclusão: foi possível perceber o quanto as equipes de saúde dos hospitais gerais carecem de treinamento e capacitação para lidarem com os pacientes que expressam algum desejo contrário ao tratamento, pois, o que se pode ver é uma atenção ainda muito fragmentada e voltada apenas para os aspectos físicos. Consequentemente, a identificação do risco de suicídio no contexto hospitalar tem sido tardia e muitos pacientes estão perdendo a chance de serem tratados de forma integral – em que se considera, além dos aspectos orgânicos, outros tipos de sofrimento e de dor.

95. MANEJO DO SUICÍDIO: SENTIMENTOS E EMOÇÕES DE PSICÓLOGOS FRENTE À PACIENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA

Letícia Coelho Cavalcante, Brunna Rafaella Costa Gonçalves, Ariel Barbosa Gonçalves, Jennyfer Nahary Lima Mendes

Objetivo: Identificar sentimentos e emoções de psicólogos no atendimento a pacientes com tentativa ou ideação suicida. Método: Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 05 psicólogos que atuam na Rede de Atenção Psicossocial de Iguatu/CE. A RAPS de Iguatu conta com psicólogos em 03 Centros de Atenção Psicossocial e 03 Núcleos de Apoio a Saúde da Família – NASF. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada. O trabalho foi submetido a um Comitê de Ética, através da Plataforma Brasil, obtendo parecer favorável de número 2.584.331. Resultados: No tocante aos sentimentos emergentes do contato com o comportamento suicida, os profissionais apontam ambivalência, remetendo-se a angústia pelo encontro com questões humanas e pessoais, percebendo o suicídio como o extremo do sofrimento, e, naturalidade, por serem eventos presenciados com frequência no dia a dia em seus serviços. Outro sentimento emergente é a insegurança na relação estabelecida entre as partes, onde os profissionais apresentam dúvidas quanto ao que dizer para os pacientes e acreditam ter que policiar-se no conteúdo presente em suas falas e em como dirigir-se a eles. Os psicólogos também referem dificuldades em conseguirem vincular-se com as famílias dos pacientes, tendo em vista que este distanciamento traz dificuldades para o processo de cuidado integral. E o sentimento de impotência, por acreditarem que não há muito a ser feito mediante o comportamento suicida, sem o suporte medicamentoso ou de internação psiquiátrica involuntária. Conclusão: Os profissionais compartilham sentimentos de angústia e incapacidade, pois falar sobre suicídio não é algo fácil e desenvolver diariamente este trabalho concomitante as outras demandas do serviço, gera dificuldades, tendo em vista a necessidade de empenho em cada caso, buscando compreender a singularidade de cada vida ali exposta. Porém, o acompanhamento psicológico é uma das estratégias de intervenção que podem ser bem sucedidas, se o vínculo estabelecido entre psicólogo e paciente, seja percebido como terapêutico.

96. VALORIZAÇÃO DA VIDA NA ADOLESCÊNCIA: FERRAMENTAS VIVENCIAS

Lidiani Vanessa da Silva, Natalia Milagre Brezolini, Daniela Aparecida de Faria, Erica Domingues de Souza, Nadja Cristiane Lappann Botti

No mundo, o suicídio configura-se como a terceira principal causa de morte entre adolescentes de ambos os sexos, de 10 e 19 anos. Objetivo: favorecer a criação e fortalecimento de redes de apoio e detecção precoce de comportamentos de risco na adolescência e promoção de saúde mental. Método: O e-book foi incubado no primeiro semestre de 2017 na Universidade Federal de São João del-Rei (Minas Gerais/Brasil) e as ferramentas vivenciais validadas em oficinas de capacitação para intervenção de valorização da vida e prevenção do suicídio no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. Resultados: O e-book reúne ferramentas vivenciais de valorização da vida e prevenção do suicídio na adolescência abordando particularidades do comportamento suicida na adolescência, conceitos para o entendimento do campo da suicidologia, enquadre teórico das ferramentas e as temáticas geradoras (fatores de proteção, razões para viver, resiliência, habilidades sociais, fatores de risco e desesperança) que subsidiaram a construção das ferramentas vivencias, enquadre metodológico (dinâmicas de grupo, roda de conversa e jogos) e ainda ferramentas virtuais de valorização da vida e prevenção do suicídio. Conclusões: o e-book se apresenta como ferramenta de trabalho no cotidiano de profissionais da área juvenil na promoção, detecção e fortalecimento do cuidado em saúde mental e na prevenção do comportamento suicida.

97. PRÁTICAS EDUCATIVAS, DESCONECTIVIDADES EM TERRITÓRIO E OS DESAFIOS DA INTERSETORIALIDADE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Lilian Hoffmann Friedrich, Katia Gonçalves Castor

Trata-se de uma pesquisa em andamento no Mestrado de Humanidades/IFES. Partimos dos processos educativos que envolvem o ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, cujo objetivo é compreender como as práticas educativas intersetoriais de prevenção do suicídio universais, sob a égide da cultura e da natureza e a reflexão sobre suas relações históricas com os modos de vida e toda a problemática acerca do objeto de estudo podem contribuir para a visibilidade do suicídio mascarado em Santa Maria de Jetibá e para fomentar políticas públicas intersetoriais de prevenção do suicídio nesse município. A problemática envolve subnotificação de casos de suicídio consumado e tentativas de suicídio, laudos médicos com causa morte a esclarecer, problemas de registros nos Sistemas de informação de saúde e produção de dados, desfragmentação das redes públicas municipais, ausência de práticas educativas intersetoriais universais de prevenção do suicídio, reflexivas e sistematizadas, ausência de uma vigilância em saúde da RAPS, modos de vida adoecedores sustentadas sob a ótica do estigma e do preconceito. Queremos saber, por que isso acontece? A pesquisa qualitativa participante dialoga com a Teoria da Complexidade, a Teoria Freireana como metodologia de ensino, dos teóricos da cultura pomerana, das teorias das políticas públicas e o resgate das vozes da Terra. Pretendemos fomentar o Fórum Permanente de Prevenção do Suicídio municipal e o GTP Movimentos Descoloniais, junto com o grupo da iniciação científica/IFES Centro-Serrano, utilizando como porta de entrada para tecer os fios da intersectorialidade, as associações mapeadas na Feira Livre municipal. Pretendemos alcançar resultados que ajudem a visibilizar o problema do suicídio mascarado, refletir sobre essa problemática e fomentar coletivamente ações intersectoriais de prevenção do suicídio na região. Parceiros a articular: PROEPO – Programa de Educação Escolar Pomerana, “Pommerisch Rádio un TV” e CVV.

98. SUICÍDIO: UMA RESPOSTA À FRAGILIDADE DOS LAÇOS SOCIAIS

Luciana Almeida Santos

O objetivo desse artigo é discutir, através de uma revisão narrativa de literatura, o suicídio como um sofrimento advindo de laços sociais frágeis, cada vez mais efêmeros, refletindo características da sociedade contemporânea em que a alteridade é invisível, intolerável e abandonada, sobrando ao sujeito a solidão e a busca pela própria morte. Não descarta o suicídio como problema multideterminado, apenas tece questões a respeito da fragilidade de laços sociais na atualidade. Problematicar essa questão pode ser um passo importante para o planejamento de programas de Saúde pública que enlacen os sujeitos ao social e à vida, possibilitando aos indivíduos a existência.

99. CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL DO SERVIDOR COMO FATOR DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Luciana França Cescon, Marcia Maria de Sousa, Ana Maria Dias da Silva

Objetivo: Apresentar o acompanhamento psicológico na COAIS e no programa PSM como forma de promover saúde mental, cuidar da depressão e prevenir suicídios entre os servidores da Prefeitura Municipal de Santos. Apresentação: Segundo a OMS, até 2020 a depressão será a maior causa de afastamento do trabalho no mundo e suas complicações podem ser fatores de risco para o comportamento suicida. Além do impacto na vida produtiva e questões socioeconômicas, consideramos que a perda humana (de bem-estar emocional e participação na vida familiar e social) merece atenção. A Prefeitura Municipal de Santos oferece aos servidores estratégias de cuidado em saúde, especialmente no caso de licenças médicas (Programa de Gestão de Afastamento). Entre estas, destacamos o PSM (Programa de cuidados à saúde mental dos servidores) e o atendimento psicológico individual da COAIS (Coordenadoria de Assistência Integral ao Servidor). Neles, os profissionais discutem e acompanham os casos colaborativamente. Observamos que os casos de servidores com sofrimento mental e comportamento suicida (ideação e tentativa) têm aumentado significativamente. Diante disso, a COAIS tem se estruturado para oferecer: •Atendimentos emergenciais (sem agendamento), com escuta e acolhimento. •Acolhimento e orientação aos servidores nos dias de perícia médica, especialmente para servidores com afastamento psiquiátrico. •Encaminhamento para acompanhamento psicológico semanal na COAIS (por demanda espontânea, encaminhado pela perícia/PSM ou sugerido pelas chefias). Observamos o fortalecimento desses servidores e destacamos que o acolhimento é fundamental. De acordo com Blanca Werlang, “Há sempre uma vulnerabilidade psíquica que precisa ser compreendida” (CFP, 2013, p. 28), uma vez que o suicídio é resultado de um sofrimento. Acreditamos que iniciativas como estas possam contribuir para cuidados na prevenção do suicídio. Referência Conselho Federal de Psicologia. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

100. O SUICÍDIO E A ESCOLA: INTERSECÇÕES E PREVENÇÃO

Luísa Meirelles de Souza Modesto

A escola é um espaço social que tem como função a formação integral do estudante, o que inclui formar pessoas cidadãs, críticas, capazes de transformar o meio em que vivem; contribuir com o desenvolvimento e com a construção do projeto de vida; e preparar para a inserção no mercado de trabalho. No entanto, observa-se a priorização desta última dimensão. Daí depreende-se a falsa ideia de que o que transcende a mera transmissão de conteúdos não é de responsabilidade da escola, como se houvesse um dentro e um fora, que não dá conta do mal estar que advém do extramuro e nem do que se constrói e é potencializado no intramuro. E é aí que se localiza o suicídio na escola. Em um campus de um Instituto Federal, observou-se que 7,8% dos estudantes do Ensino Médio integrado ao Técnico buscou por demanda espontânea a psicóloga escolar devido a ideação ou tentativa de suicídio. Diante da inquietação do que a escola pode fazer para contribuir com o enfrentamento do suicídio, além do encaminhamento para acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico e acionar a rede de suporte, foram realizadas ações visando a construção de uma escola protetiva, acolhedora, que favoreça a construção de laço social. Para isso, incentivou-se a maior participação dos estudantes nas decisões da escola, dando voz ativa e implementando projetos criados por eles como sessões de cinema, intervalos culturais; inclusão do tema do suicídio e saúde mental nas formações docente; discussão ampliada com a direção da escola sobre o fenômeno. É um desafio esse regaste da função da escola como formação integral do estudante, o que inclui o consentimento por parte da equipe educacional que os afetos ambivalentes, as angústias do adolecer e, por vezes, a ideação suicida estarão presentes e todos, não apenas o psicólogo escolar, são co-responsáveis em construir um espaço cada vez mais protetivo. Acredita-se que é urgente avançar nessa tarefa como uma das formas de prevenção do suicídio e promoção da saúde mental.

101. ESTUDO DE CASO DE ADOLESCENTE QUE SE AUTOMUTILA: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA

Maria Andrelina do Nascimento Oliveira, Joelma Ana Gutierrez Espíndula, Paola Kessy de Souza Belo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise dinâmica acerca do caso clínico de uma adolescente de 15 anos, do Ensino Médio, que mantém comportamentos de automutilação diante de situações as quais julga não conseguir lidar. A entrevista realizada com o fim de fazer uma análise sob o método fenomenológico teve duração de cinquenta e cinco minutos. A partir do método de Giorgi e Sousa (2010) foi possível alcançar as seguintes categorias de análise: Suporte Psicossocial; Vivências de automutilação e pressão ambiental. O estudo sob a perspectiva de suporte psicossocial mostrou como a adolescente lida com as redes de apoio, família, amigos e escola. Para ela a vivência é um sentimento de ambiguidade, na qual ela percebe como apoio para não efetivação do ato de cortar-se, principalmente dos amigos, mas em contrapartida afirmou que muitas vezes a vontade de corta-se ocorre no contexto familiar, na presença de conflitos interpessoais entre a mãe, a avó e o padrasto. Percebe seu ser-no-mundo como fraco e incapacitado e muitas vezes como se não fosse o importante o suficiente para ninguém, nem para ela mesma. Na segunda categoria que envolve as vivências de automutilação, há a presença de um Eu incompreendido e uma corporeidade e psique frágeis. Ligando-se está categoria com a de pressão ambiental é possível compreender que a adolescente não consegue encontrar um equilíbrio entre corpo, psique e espírito como define Edith Stein, e que a suas vivências do Eu no mundo tem contribuído para que ela vivencie constantes sentimentos de angústia, desamparo, desajuste e inadequação. Conclui-se com isso que a necessidade de um suporte mais dinâmico, que envolva a família e não apenas a adolescente no processo de terapia e intervenção de forma a ajudar a mesma a lidar com as frustração que vivência no cotidiano de maneiras menos autodestrutivas

102. AS RELAÇÕES ENTRE O SUICÍDIO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO

Maria Olívia Barros Nogueira, Antônio Ronaldo Lemos dos Reis, Priscila Costa Ramos Campos, André Luiz Santiago Pires Bessa

O referido estudo teve por objetivo explorar as relações entre o sofrimento psíquico, as pressões sofridas por profissionais de saúde e a relação destas com os casos de suicídio entre esse público. Por meio de pesquisa em caráter qualitativo com revisão integrativa, foram consultadas obras literárias e artigos entre 2011 e 2017, e verificou-se que, além da formação precária no que concerne à compreensão de demandas em saúde mental, trabalhadores das áreas de medicina, enfermagem e odontologia estão mais propensos a desencadear os chamados comportamentos suicidas por má condições de trabalho, carga horária demasiada, mal relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho e o excesso de contato com diferentes públicos e conteúdos. Para entender sob a perspectiva dos que trabalham com cuidados em saúde, é preciso se apropriar da realidade e dificuldades das áreas em questão, uma vez que a dimensão do ofício perpassa a vivência desses sujeitos em grande parte do tempo, dentro e fora das organizações. Dada a insuficiência de produção científica a respeito do fenômeno nesse público, o presente artigo se faz necessário no sentido de se pensar em formas de prevenir o suicídio entre os profissionais de saúde e ajudar a desmistificar o tema, considerando que pouco se debate sobre o assunto, ainda mais quando se trata de especialistas em saúde como sujeitos

em sofrimento e adoecimento. Novas discussões e estudos se fazem necessários para uma compreensão mais ampla e vivencial do assunto em questão.

103. SENTIDO DA VIDA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO – AÇÃO EM ESCOLAS

Marina Lemos Silveira Freitas, Camila Santana Sampaio, Priscila Ruas Guimarães, Sandra Mara Fernandes Lamas

Introdução: A vida está repleta de oportunidades para dotá-la de sentido e mesmo o maior sofrimento não implica na ausência de sentido, assim nos ensina Viktor Frankl. Essa premissa é um recurso eficaz para a valorização da vida em situações de crise e no afrontamento do comportamento suicida. A escola é um local singular para programas de promoção da vida e prevenção do suicídio. A antropologia de Viktor Frankl e sua visão do sentido da vida é uma abordagem que responde ao fenômeno atual de vazio existencial. Nossa proposta é a introdução da dimensão do sentido nos programas de prevenção do suicídio, uma ação transdisciplinar, com foco educacional, que desperte a vontade de sentido latente em adolescentes, jovens e educadores, bem como a decisão de realizá-la. Objetivos e ações: 1. Fortalecer os fatores protetores por meio de ações educativas com alunos de 12 a 18 anos, no âmbito da prevenção universal, e realizar rodas de escuta, com grupos menores no âmbito da prevenção seletiva. 2. Desvelar o protagonismo da equipe gestora e professores, por meio de encontros na escola e workshops para formação de voluntários. 3. Promover ação com famílias nas escolas. Metodologia: a ação é fundamentada na Logoterapia de Viktor Frankl, utilizando-se como recursos o diálogo de orientação socrática e uma linguagem ilustrativa e metafórica; nas rodas de escuta, é utilizada a terapia comunitária. Este trabalho está sendo realizado nas escolas de Ribeirão Preto - SP e região. Em dois anos de trabalho, já atingimos mais de 1000 alunos. Os resultados são promissores: casos de ideação suicida foram detectados e puderam ser encaminhados e acompanhados em tempo, pela mobilização da equipe escolar em parceria com a nossa equipe. Consideramos que uma intervenção desta natureza tem possibilidade potencial para a prevenção do suicídio, uma vez que desperta a vontade de sentido para a vida no presente e a esperança no futuro.

104. PROTOCOLO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA

Marise Aparecida Ramos, Josiane da Silva Delvan, Roberta Borghetti Alves, Michelly do Rocio Dellecave

O suicídio é considerado um problema de saúde pública, sendo este uma das três principais causas de morte de pessoas com a idade entre 15 a 44 anos. Frente a esta problemática o âmbito universitário depara-se com acadêmicos que, muitas vezes, apresentam ideação e tentativa suicida. Assim, gestores, funcionários e professores da Universidade do Vale do Itajaí/SC criaram um Grupo de Trabalho - GT voltado a pensar estratégias para prevenir o suicídio e acolher acadêmicos, funcionários e professores desta instituição, que venham apresentar demandas de saúde mental. Dentre as ações realizadas destaca-se a construção de um protocolo de atenção à saúde mental universitária. Através dos encontros do GT, foi possível discutir acerca desta problemática, e pensar em possibilidades de acolhimento e intervenção dentro da universidade, para os casos que apresentam fatores potenciais de risco para o suicídio. Foi elaborado um protocolo para a identificação dos casos, definição de procedimentos como o acolhimento, registros e encaminhamentos aos serviços da rede de atenção psicossocial. O protocolo possui um fluxo de passos a serem seguidos em situações de crises de ansiedade, ideações e tentativas de suicídio, salientando a importância de todos os trabalhadores estarem atentos aos fatores potenciais de risco para o suicídio, tais como relato de perda do sentido de vida, faltas constantes nas atividades realizadas na universidade, uso abusivo de substâncias psicoativas, ausência de rede de apoio, baixa no rendimento acadêmico, desânimo no local de trabalho etc. Foi elaborado também um material informativo e de sensibilização acerca da saúde mental, para ser distribuídos para professores e funcionários, bem como organizado uma formação e capacitação de funcionários para a identificação, acolhimento e encaminhamento destas situações. Após a definição desse protocolo, as ações de acompanhamento e suporte aos casos de saúde mental tem demonstrado maior efetividade na instituição.

105. VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E SUICÍDIO EM RORAIMA: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA

Paôla Kessy de Souza Belo, Maria Soledade Garcia Benedetti, Maria Andreлина do Nascimento Oliveira

Objetivou-se descrever o perfil das vítimas nos últimos 11 anos em Roraima, e associar da violência autoprovocada e do suicídio. Utilizaram-se dados do SINAN para violência autoprovocada (2009-2016) e do SIM os dados para suicídio(2006-2016). Foram notificados 807 casos de violência autoprovocada, uma média de 100 casos/ano. Em 2016, ocorreram 29,4 violência autoprovocada para cada 100 mil habitantes. As mulheres representam 63,1% dos casos, a raça/cor parda 70,4% e a indígena 6,4%. A faixa etária de 10-14 anos (8,2%) e de 15-19 anos a maior proporção (26,9%). Cerca de 50% são solteiros e 22,7% casados. Pessoas com ensino médio completo representam 15,9%, os estudantes (24,2%) e dona-de-casa (15,2%). A capital concentrou 80,6% dos casos. Ocorreram 406 suicídios, as taxas por 100.000 habitantes variaram de 10,9 em 2006 e 9,9 em 2016, uma redução de 9,1% no período. As causas mais comuns foram enforcamento (84,5%) e lesão por armas de fogo (4,4%). O sexo masculino (77,8%). A faixa etária de 20 a 29 anos de

idade (34,5%) e a raça/cor parda (63,3%) seguido da indígena (22,1%). Sem escolaridade (8,6%) e 42,6% <7 anos de estudo; e 72,4% eram solteiros. Todos os municípios registraram casos de suicídio e a capital 56,9% dos casos. Apesar da redução na incidência de suicídio no período a incidência é o dobro da média nacional. O estado civil e a raça/cor são fatores em comum quando comparado dados entre a violência autoprovocada e o suicídio. O gênero é predominante para mulheres na violência autoprovocada e para homens no suicídio. Indivíduos com menor escolaridade estão mais sujeitos ao suicídio, e os jovens foram as maiores vítimas do suicídio e os adolescentes da violência autoprovocada. A literatura afirma que é possível prevenir o suicídio e a violência autoprovocada, desde que os profissionais de saúde, de todos os níveis de atenção, estejam aptos a reconhecer os seus fatores de risco.

106. CUIDANDO DE ADOLESCENTES APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO: O MODELO DE UM FLUXO EFICAZ DURANTE E APÓS ALTA HOSPITALAR.

Paula Chence Bertolli

Objetivo: Relatar cuidado diferenciado no fluxo de atendimentos a adolescentes que apresentam tentativa ou ideação suicida internados no Hospital Geral. **Apresentação:** O suicídio é considerado pela Organização Mundial de Saúde um problema de saúde pública, sendo que no caso de adolescentes, os números aumentaram dez vezes nos últimos vinte anos. A causa do suicídio é multifatorial, porém neste grupo há frequentemente maior disfuncionalidade familiar e social, dificuldades de relação interpessoal e exposição a stress extremo, que juntamente com o humor depressivo ou abuso de substâncias, aumentam a probabilidade de suicídio. Quando esta demanda chega ao hospital é fundamental que até o momento da alta a equipe assistencial construa cuidados contínuos com serviços externos e com a rede de apoio familiar e social. No hospital, o encaminhamento para psicoterapia ambulatorial ocorre quando se evidencia sofrimento psíquico diante do adoecimento e suas repercussões, sendo que as demandas de saúde mental são encaminhadas para equipamentos específicos. Entretanto, devido a necessidade de cuidado eficaz para adolescentes suicidas, o Ambulatório Psicológico de Pediatria e Adolescentes inicia o vínculo desde a internação, sensibilizando para continuidade de tratamento, até a alta, deixando agendado um retorno de prontidão para o ambulatório. Com este fluxo, é possível monitorar os pacientes encaminhados para a rede, proporcionar um encaminhamento engajado e em alguns casos, realizar acompanhamento psicológico imediato após internação. Desde a iniciação deste fluxo, foi observado durante monitoramento ambulatorial, maior aceitação e adesão ao tratamento em saúde mental e maior sensibilização da família, assim como um estreitamento da relação com equipe multiprofissional, favorecendo discussão e atendimento dos casos. Diante disso, são evidentes os benefícios da construção de uma rede de cuidado rápida e sensível para a tentativa e ideação suicida de adolescentes no hospital.

107. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Pedro Muqui Ramos, João Marcos Costa Barreto, Luiza Schwab Duque

GRS, sexo feminino, 70 anos, negra, viúva, evangélica, dona de casa. Há 6 anos procurou atendimento psiquiátrico pela primeira vez na unidade de saúde onde, posteriormente, recebeu o diagnóstico de transtorno afetivo bipolar. Nega tratamento prévio, contudo, apresenta histórico pregresso de oscilações do humor. Há 2 anos, seu único filho se mudou do estado. A partir disso, GRS manifestou, além da ansiedade, anedonia e sentimento de solidão. Assim, procurou novamente atendimento psiquiátrico e a equipe da unidade propôs um novo plano: risperidona 2 mg pela manhã e carbamazepina 200 mg à noite, além de atendimento psicológico e acompanhamento terapêutico (AT). O AT é realizado por estudantes do sexto período da graduação de medicina na forma de visitas domiciliares semanais por meio de uma abordagem que visa trabalhar as demandas no tocante à saúde mental da acompanhada. Detectou-se que GRS apresenta fatores de risco para o suicídio: idosa, viúva, presença de transtorno mental, história familiar de doença mental, história familiar de suicídio, isolamento social e aposentadoria. A paciente nega tentativa prévia de suicídio e destaca a religião como principal fator protetivo. Após estudo, foi abordado a questão com a paciente e reforçou-se o plano terapêutico, além da importância de cumprir as atividades diárias propostas: frequentar a ginástica, escola, centro de convivência e igreja. Em virtude do apoio familiar comprometido, os estudantes, utilizando-se do dispositivo do AT, organizaram a festa de aniversário da paciente durante a visita domiciliar. Ela mostrou-se entusiasmada e muito grata por jamais ter vivido um aniversário como esse. **Conclusão:** A partir da presença do transtorno afetivo bipolar e da situação psicossocial da paciente, mostra-se de grande valia o recurso do AT como instrumento de detecção dos fatores de risco para o fenômeno do suicídio, bem como permitir estratégias de abordagem e intervenção por meio do vínculo terapêutico.

108. CUIDADO AO UNIVERSITÁRIO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: O QUE A PRÁTICA EM GRUPO NUM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA TEM A NOS DIZER?

Shirley Macêdo Vieira de Melo, Melina de Carvalho Pereira, Kaline Pereira Ramos de Oliveira, Emily Ribeiro da Silva, Mariana Pereira Coutinho, Jhonanthan de Oliveira Ramalho

O presente relato de caso se insere nas atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Psicologia, Artes e Promoção de Cuidado ao Estudante Universitário”, desenvolvido na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). O objetivo principal do projeto é promover práticas clínicas de cuidado, que favoreçam mudanças em modos de subjetivação e saúde a universitários da região. Desenvolvido no serviço escola da instituição, o projeto é conduzido a partir de grupos interventivos com no máximo dez universitários, facilitados por estudantes de Psicologia e supervisionados por duas psicólogas. No grupo foco desse relato, as demandas giravam em torno de ansiedade, solidão, tristeza, angústia, baixa autoestima, automutilação, ideação e tentativas de suicídio. Um dos desafios enfrentados pelas facilitadoras foi a riqueza de detalhes narrados pelos clientes em relação às suas experiências de comportamento suicida, que envolviam, dentre outros, agressão ao próprio corpo. Devido terem mesma faixa etária dos outros universitários, as facilitadoras tiveram medo e insegurança, impossibilitando intervenções mais efetivas. Em supervisão, foram identificados limites da atuação prática das facilitadoras e pensadas dinâmicas que viabilizassem a continuidade do grupo, e facilitassem aos usuários a expressão das emoções e a tomada de consciência do corpo como repositório de prazer, não apenas de dor. Destacam-se, para além de questões pessoais das facilitadoras, lacunas na formação graduada em Psicologia, como a tardia inserção em práticas e pouca discussão sobre as temáticas cuidado e suicídio, que se tornam obstáculos à preparação acadêmica com vistas ao futuro exercício profissional. Assim, reconhece-se a importância do projeto como forma de minimizar as reverberações decorrentes da atual configuração universitária, assim como contribuir para o autoconhecimento, a clareza dos limites pessoais de atuação e o desenvolvimento de competências em estudantes de Psicologia.

109. SUICÍDIO ENTRE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Wander Renato Tavares de Castro, Armando Macena de Lima Junior, Júlio César Gonçalves do Pinho, Camila Izar
Objetivo: Investigar o status de publicações relativas ao comportamento suicida entre acadêmicos de ciências da saúde. Metodologia: Revisão sistemática com busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e PsycARTICLES, de maio a junho de 2018, baseado no Guideline PRISMA. Os descritores utilizados foram: “Acadêmicos”, “Universitários”, “Suicídio”, “Ideação Suicida” e “Comportamento Suicida”, com seus correspondentes em idioma inglês/espanhol. Os critérios de inclusão foram: descritores nos títulos, resumos e palavras-chave, de 2012 a 2017. Excluiu-se estudos que: repetidos, com público dispar ao público universitário ou com amostras indefinidas quanto ao curso, artigos indisponíveis na íntegra e ensaios teóricos. Após seleção da amostra, os dados foram tabulados e realizado uma síntese qualitativa. Resultados: 5778 foram obtidos, 2437 foram incluídos, 2427 foram excluídos, sendo 10 artigos selecionados para análise. As publicações selecionadas foram realizadas de 2012 até 2017, sendo que 2014 e 2016 foram os anos com maior número (3), seguido por 2012 com duas publicações e 2015 e 2017 com uma cada. Com relação a origem da pesquisa, a maior parte ocorreu na China (3), seguido pela Colômbia (2), enquanto EUA, Índia, Nepal, Paquistão e Portugal com uma pesquisa cada. Quanto ao público, mais da metade das pesquisas foram realizadas com acadêmicos de Medicina (6), seguido por duas pesquisas com acadêmicos de Psicologia e uma pesquisa com acadêmicos de Odontologia e outra com acadêmicos de Enfermagem. Conclusão: A quantidade de pesquisas com este público ainda é incipiente. Além disso, considerando que mais da metade dos estudos encontrados são voltados para acadêmicos de Medicina, os trabalhos com outros cursos da saúde é ainda menor. Por fim, ressalta-se a ausência de pesquisas em âmbito nacional e, considerando o suicídio um problema de saúde pública, tais resultados indicam a necessidade de mais pesquisas com este público.

110. SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Welker Marcelo Moura

Nas últimas quatro décadas, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio cresceu consideravelmente em todos os países do mundo. Os dados apontam a elevação das taxas de suicídio em todas as faixas etárias, além de estar presente em vários contextos socioeconômicos. No mundo, anualmente mais de um milhão de pessoas lançam mão da sua própria vida. O suicídio ocupa as dez principais causas de morte sendo, portanto, um problema social a ser superado. O presente trabalho tem por objetivo promover uma discussão a respeito da atenção ao suicídio no âmbito das políticas públicas de saúde. A pesquisa delineada é de natureza bibliográfica descritiva, isto é, procura explicar um problema de pesquisa a partir de referenciais teóricos retirados de livros, sites e artigos científicos. Foram pesquisados vários autores que enfatizam a questão do suicídio como um desafio à saúde pública no cenário brasileiro. Os resultados apontam que um desafio a ser superado é o fato de que os equipamentos de saúde ainda não estão preparados

para suportar o suicídio. Os profissionais de saúde encontram-se poucos capacitados para atender uma demanda cada vez mais crescente. Por outro lado, em muitos territórios ainda não existem equipamentos especializados de atenção em saúde mental para oferta da assistência adequada. Ainda é evidente que a atenção aos sobreviventes de suicídio fica a desejar, uma vez que falar sobre a morte em uma sociedade que não quer saber dela, abordar o assunto torna-se trabalhoso. Para muitos autores, o suicídio ainda é visto pela sociedade como um tabu, logo se torna um assunto estigmatizado que não é tratado como a devida seriedade. Conclui-se que a promoção de acesso às informações sobre fatores de proteção e prevenção ao suicídio, bem como a oferta de serviços e programas no âmbito das instituições públicas de saúde, constituem uma condição essencial para acolher aquele que encontra na morte uma saída para livrar-se da dor de existir.

111. SUICÍDIO, CIVILIZAÇÃO E AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO

Welker Marcelo Moura

Na sociedade da “incerteza fabricada”, frequentemente, o desamparo bate a nossa porta. Presenciamos uma degradação das nossas relações, dos nossos corpos e até da própria natureza que se rebela contra nós. De acordo com Belaga (2005), ao se sentir ameaçado pelo fracasso daquilo que o sujeito imaginava lhe dar segurança é que surge o traumático. Diante disso, o sujeito contemporâneo se vê na urgência de solucionar o que irrompe em sua programação, demandando restabelecer a ordem por meio de efeitos terapêuticos rápidos que lhe deem um sentido frente ao buraco provocado no discurso. Não obstante, frente a angústia da falta daquilo que não pode ser dito em palavras, vemos aqueles que encontram a morte voluntária como um recurso radical e, ao mesmo tempo de construção da subjetividade. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre suicídio e processo civilizatório mediante as novas formas de subjetivação na contemporaneidade. A pesquisa é de natureza bibliográfica descritiva, isto é, procura explicar um problema de pesquisa a partir de referenciais teóricos retirados de livros, sites e artigos científicos. Constatou-se que o nosso modus operandi de viver e de relacionar-se com o Outro, tem produzido novos adoecimentos, tanto físicos quanto psíquicos. Mesmo com todo o avanço que conquistamos, ainda não encontramos a cura para o mal-estar que nos acompanha desde os tempos mais remotos da civilização. Conforme Freud já nos alertara, o plano de ser feliz não consta nos planos da criação do homem civilizado. Conclui-se que há a necessidade de mais estudos a fim de melhor esclarecer as correspondências entre suicídio e processo civilizatório. Contudo foi possível verificar que o suicídio, percebido enquanto um sofrimento subjetivo, possui características que se encontram intimamente relacionadas com o novo regime social, produto de um mundo transformado pela globalização econômica e pela ciência.

112. CONTINUUM DE SOBREVIVÊNCIA: OS DIFERENTES IMPACTOS DO SUICÍDIO NA SOCIEDADE

Elis Regina Souza Peito Urtubia Cornejo

Objetivo: A maneira como cada um reage a uma perda por suicídio varia de acordo com a cultura, as representações sociais e atitudes da sociedade em relação a este fenômeno. No decurso das últimas décadas, o interesse geral e acadêmico na posvenção do suicídio aumentou, sobretudo no apoio às famílias enlutadas por suicídio. O objetivo desta revisão é discutir os impactos do suicídio nos sobreviventes expostos a este tipo de morte. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática na literatura da última década (2008-2018) através das bases de dados Web of Science, Psyc e SciELO. Utilizando descritores “suicídio, sobrevivente, posvenção e impacto” e seus equivalentes na língua inglesa, foram usados como critério de inclusão artigos que abordassem o impacto do suicídio para sobreviventes expostos ao ato, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A revisão da literatura indica que há um predomínio de estudos que se propõem a investigar os impactos do suicídio no contexto familiar e profissional. De um total de 44 estudos, apenas quatro deles - todos na língua inglesa e provenientes da base Web of Science - preencheram os critérios de inclusão, abordando a relação entre a exposição ao suicídio no decorrer da vida e a identificação dos impactados por estas mortes. **Conclusão:** Há grandes desafios para estimar a magnitude do impacto de um suicídio para os sobreviventes, bem como para distinguir quem são estas pessoas impactadas. Ciente de que o suicídio pode provocar diferentes níveis de impactos para os expostos ao ato, adotar uma definição ampliada de sobrevivente - tal como preconizado através do modelo “continuum de sobrevivência” proposto por Cerel et al. (2014) - pode trazer contribuições no campo da posvenção do suicídio permitindo uma compreensão maior das necessidades destes sobreviventes e possibilitando a elaboração de distintos cuidados a estes subgrupos.

Junte-se a nós nessa rede de cuidados com a vida. Torne-se um associado!

www.abeps.org.br/Associados/Ficha